

Desacordo na OLP?

Arafat terá assinado reconhecimento do Estado de Israel

O dirigente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, assinou ontem à noite, em Beirute, um documento reconhecendo a validade «de todas as Resoluções das Nações Unidas» relativas à Palestina, reafirmou Paul McCloskey, que chefiava uma delegação norte-americana de visita a Beirute. No entanto, o representante da OLP nas Nações Unidas, Labib Zehdi, disse que Arafat lhe telefonara para precisar que as Resoluções 242 e 338 (que reconhecem o direito do Estado de Israel à existência, mas que só se referem aos palestinianos na qualidade de refugiados) não estavam incluídas no documento assinado. Por outro lado, um membro do comité executivo da OLP e da «FPLP» (Frente Popular de Libertação da Palestina), Talal Naji, afirma que só o Conselho Nacional Palestiniano («parlamento» da OLP) está habilitado a reconhecer a Resolução 242. Enquanto, em Washington, um porta-voz da Casa Branca recomendava «extrema prudência» nas interpretações do documento, Israel considerava este como nova manobra de propaganda. Entretanto, o comité federal do Partido Socialista Operário Espanhol, solidarizou-se com a recente proposta do chanceler austríaco, Bruno Kreisky, no sentido de excluir o Partido Trabalhista de Israel da Internacional Socialista, por ter apoiado a decorrente invasão do Líbano.

Pág. 8

Falando, em férias, para o «DL»

Eanes admite «intervir» antes de terminada a revisão constitucional

Falando, durante as suas férias, ao «DL», o Presidente da República mostrou-se decidido a «esperar que a situação se clarifique» e que os deputados terminem os seus trabalhos de revisão constitucional, mas não

deixou de enumerar as circunstâncias em que poderia «intervir» mais activamente na situação política nacional, mesmo antes de estes trabalhos estarem concluídos.

Pág. 5

Hinault: cesse tudo o que a Musa cantava

Super entre os grandes campeões de ciclismo, o francês Bernard Hinault venceu pela 4.ª vez o «Tour de France», juntando a esse saboroso êxito, sucessos na «Vuelta» (1978) e no «Giro» (1980 e 1982). O campeão mundial de 1980 promete atirar para as malvas as façanhas de Anquetil e Merckx.

Pág. 17

Diz Melo Antunes

AD durará enquanto o PS for o que é

Pág. 4



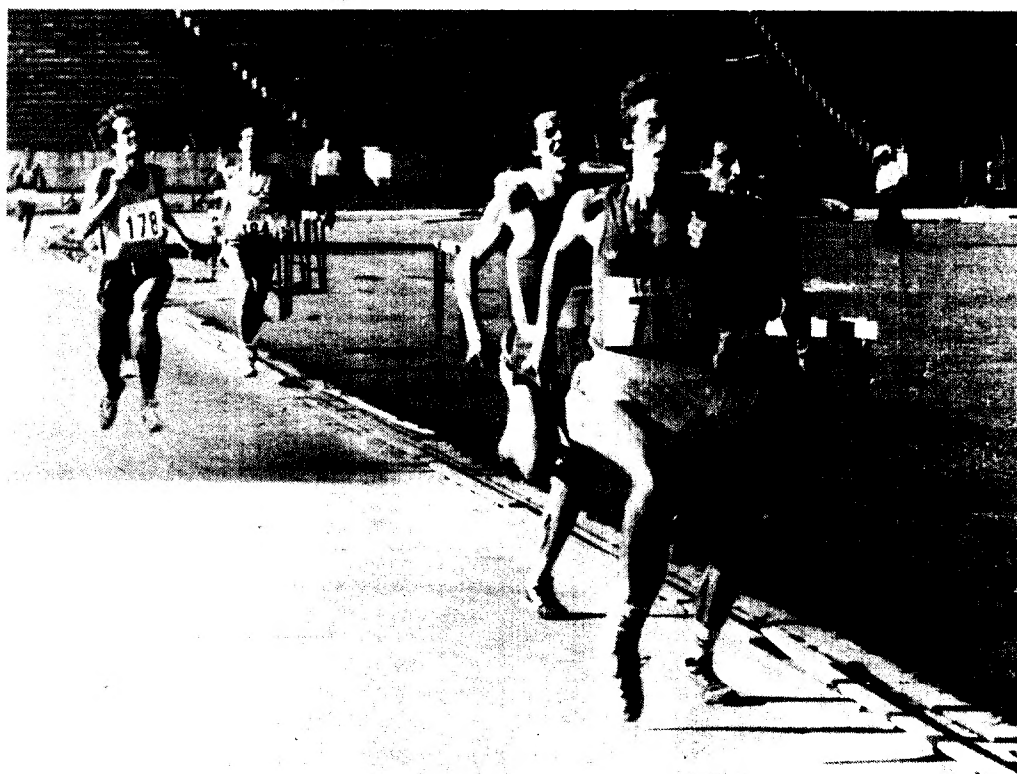
Diz o «Washington Post»

Embargo de Reagan contra gás da Sibéria prejudica europeus

Em documento secreto, que o «Washington Post» ontem publicou, a Secretaria de Estado norte-americana reconhece que os maiores prejudicados do embargo decretado por Reagan ao gasoduto transeuropeu são os países da Europa Ocidental e não a URSS, que se pretende atingir. O documento circulou da Secretaria de Estado

para as embaixadas americanas em 24 países envolvidos no assunto, segundo ele, o crescimento económico da União Soviética será afectado em 0,2 por cento se o embargo for cumprido. Mais graves serão os prejuízos suportados pelos países ocidentais que iriam receber o gás da Sibéria.

Pág. 11



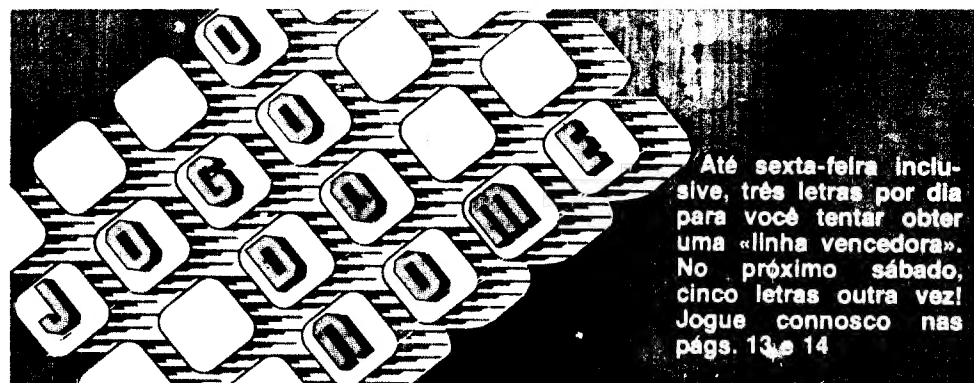
Os 1.500 metros do Jamor

Mais três para Atenas

Inesquecível quilómetro e meio no Jamor possibilitou aos benfiquistas João Campos, António Leitão e António Atabão juntarem-se a Carlos Cabral (n.º 178, do Esperança de Lagos) e visarem «passaporte» para os campeonatos europeus, em Atenas, onde Portugal já conta onze representantes.

Pág. 17

HOJE: TRÊS LETRAS



Até sexta-feira inclusive, três letras por dia para você tentar obter uma «linha vencedora». No próximo sábado, cinco letras outra vez! Jogue conosco nas págs. 13 e 14

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG

FAGOR

Candy

PROGRESS

Representantes Oficiais
no Sul do País

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Pensar a solução final

Um colóquio sobre o nazismo acaba de preceder em Paris o quadragésimo aniversário da «grande razia» dos judeus em Julho de 1942.

«Hitler não sabia disso!», esta era em síntese, nos princípios dos anos 60, a atitude dos jovens face ao nazismo. Depois surgiu o risco não da indiferença mas sim da incontinência. Ainda que para alguns evoque um passado fastidioso e vago, Hitler torna-se uma referência obsessiva. «Genocídio», «extermínio», «solução final»: estes vocábulos tornam-se objecto de um consumo intenso, e ninguém resiste à tentação de os utilizar para melhor «nazificar» o seu adversário. Invocado sem controlo o nazismo perde toda a consistência sob o efeito da repetição.

Porque há duas maneiras de varrer da memória: o esquecimento e o abuso de linguagem, no momento em que o significado das palavras se dissolve no exagero. Mas a alternativa entre a metáfora e a amnésia não é fatal. Os historiadores têm um papel a desempenhar para restabelecer a linguagem na sua verdade, e conjurar a obra dissolvente do tempo, como acaba de provar — admiravelmente — o colóquio sobre a Alemanha e o extermínio dos judeus, reunido em Paris sob os auspícios da Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais. Toda a terminologia, embotada pela propaganda, retomou ali a sua literalidade e a sua profundidade.

Pode compreender-se um genocídio?

O colóquio internacional sobre «A Alemanha e o Extermínio dos Judeus» teve lugar em Paris de 29 de Junho a 2 de Julho, por iniciativa da Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais com o concurso do Ministério da Investigação, da Fundação do Judaísmo Francês e da chancelaria das Universidades de Paris, baseado num vasto programa. Apesar de todos os trabalhos realizados no decurso dos últi-

mós trinta anos, algumas lacunas ficaram por completar para se conseguir uma compreensão satisfatória de um acontecimento cuja análise exige tantos especialistas quantos os capítulos a abordar.

A trágica realidade do que foi chamado «a solução final» pelos nazis que, sobre o assunto utilizaram demasiadamente os eufemismos, está estabelecido, por suficientes testemunhos e documentação convincente, que ela não teria que conduzir à existência de campos de extermínio nem aos processos que aí conduziram: medidas raciais, recenseamentos, reunião em «ghettos» ou em campos de concentração. Pelo contrário, a explicação deste resultado, a evolução do que se verificou, a forma como as coisas acabaram por se processar, fazem parte de um outro capítulo sobre o qual as opiniões se encontram mais ou menos divididas.

Chega-se ao ponto de se poder falar de «escolas de pensamento». O anti-semitismo do nacional-socialismo alemão, mesmo antes da chegada de Hitler ao poder, já não era uma ideia nova. Procederia do anti-semitismo europeu tradicional? Não estaria antes mais ligado ao «darwinismo» apoiado pelo «eugenismo» através do recurso aos métodos próprios para realizar a selecção, a partir do momento em que os progressos científicos o forçaram a deixar de ser simplesmente «natural»?

Alguns acentuaram o paradoxo de o país da «solução final» ter sido no século dezanove, o país onde o anti-semitismo foi menos virulento. A questão levantada era tentar saber se, tal como a França tinha «compensado» a sua derrota em 1870 com o processo Dreyfus, a Alemanha, a seguir a 1918 não «compensaria» por um reflexo

similar a sua própria derrota. Assim se afrontaram as teses divergentes sobre o anti-semitismo hitleriano, aí vendo uns uma continuidade histórica, enquanto que outros, refutavam essa hipótese invocando os particularismos de um totalitarismo fascista, caracterizado por ligações directas unindo os seus chefes, cada um dispendo de poderes mal delimitados, donde nasciam as rivalidades e as prepotências para manterem as suas posições ameaçadas.

De aqui emergia o ponto máximo do colóquio: o extermínio dos judeus estava inscrito no programa de Adolfo Hitler? Os seus discursos, os seus escritos, as suas conversas, permitem considerar que a sua linha de pensamento e de acção fosse clara, contínua e fundada sobre a ideologia que afirmava? Ou então, como de acordo com o ponto de vista de uma escola alemã, um projecto bastante vago, teria sido executado por uma sucessão de actos decididos por um aparelho administrativo estabelecido aos poucos, que conduziu ao extermínio por falta de poder para dominar uma situação criada na Europa de Leste que levou ao recuo geral dos judeus para as terras conquistadas?

Esta incerteza mantém-se e os historiadores entendem respeitá-la. Não existe, ou deixou de existir, uma ordem escrita de Hitler a propósito do genocídio. Isto significará que esta ordem não tenha sido dada? Sem dúvida que os discursos

abundam, tal como as proclamações. Ao lê-los fica-se edificado, quanto mais não seja por esta frase: «Eu não sei quem ganhará a guerra, mas o que eu sei é que os judeus não lhe sobreviverão».

Da palavra aos actos a distância será considerável? Para Martin Broszat, do Instituto de Munique, se as deportações de judeus para Este se desenvolveram no Outono de 1941, o que não é necessariamente um sinal da vontade de extermínio; se, diante das dificuldades militares encontradas, as decisões de «liquidação» são tomadas, elas foram-no a pouco e pouco; a progressiva falta de espaço disponível conduziu à liquidação física que acaba por se transformar num programa de conjunto.

Esta interpretação parece mais plausível a Broszat do que a de uma ordem geral e secreta para o extermínio.

Esta tese tem os seus contraditores. Mas estes últimos, como Uwe Dietrich Adam (Tubingen), ou Christopher Browning (Pacific Lutheran University of Tacoma — Estados Unidos), se acreditam na existência de uma ordem de Hitler, mantêm-se divididos quanto à sua data. Uns inclinam-se para a Primavera de 1941, outros para o Verão do mesmo ano, outros pensam no Outono ou mesmo no Inverno. Se nos fixarmos na Primavera de 1941 temos que situar a ordem numa época em que os nazis acreditavam na vitória, o que já não seria o caso se admitirmos o Outono ou o Inverno. Por isto

mesmo seria necessário atribuir-lhe razões diferentes. Os que acreditam que a ordem foi dada, combatem a ideia de que o aparelho burocrático sozinho, tivesse podido improvisar, e depois generalizar, o extermínio em que estiveram implicadas todas as administrações do III Reich.

Rotura com a moral

Rita Thalmann (Tours) exprimeu-o bem ao lembrar que desde as suas origens a ideologia hitleriana referia claramente a ideia de interditar o território alemão aos judeus e que se o caos se pode encontrar aqui e ali, não é por certo na aplicação final feita desta política. Basta lembrar a maneira como foi organizada a deportação, cujo custo era calculado comboio por comboio. Não se poderá abstrair neste debate o que foi a eutanásia na Alemanha hitleriana e de tudo o resto que demonstra bem a vontade de romper com a moral tradicional e onde a pessoa humana deixou de o ser para se transformar num simples «instrumento».

Foi mais fácil a abordagem de outros capítulos desta tragédia. Como foi que tudo isto pôde acontecer sem que tenha sido perturbado ou contrariado enquanto era tempo de o evitar?

O estado dos trabalhos sobre a Europa e a América de antes da guerra revela o que poderia ter constituído uma defesa contra a nazismo ou não foi utilizado ou foi-o apenas fracamente. Não poderá pois defender-se a ideia de uma «fatalidade inscrita nos cadernos da História». Mas também aí convém continuar as pesquisas. As que já foram con-

cluídas permitem já dissipar o mito das democracias irresponsáveis.

Quando, a partir de 1940, a Alemanha ocupa o continente vai aí encontrar um terreno que lhe vai facilitar o desenvolvimento dos seus objectivos. Em seguida, e a despeito das informações que circulavam sobre os primeiros campos de deportação, em seguida sobre as execuções que aí se praticavam, as reacções mantêm-se fracas ou sem continuidade. Razões de política externa, como sugere René Remond a propósito do Vaticano? Razões também de política interna como defende a sra. Thalmann que convidou os seus colegas a não negligenciarem a pesquisa dos arquivos dos Estados em causa quando eles estiverem à disposição: eles têm revelado frequentemente qual o peso que essa política interna faz recair sobre os comportamentos diplomáticos.

Do conjunto destes trabalhos, que integrou também os «revisionistas» que tanto deram que falar de si («Pela minha parte», disse Pierre Vidal-Naquet, «eu chamar-lhes-ia antes os negadores») ficará qualquer coisa como umas oitocentas páginas das vinte e quatro comunicações que foram discutidas, e que serão publicadas nos próximos meses. Só por si, elas constituem um acontecimento; infelizmente a contribuição francesa ocupa ali apenas um modesto lugar.

Alain Finkielkraut

* Autor do livro «O Futuro de Uma Negação».

Envergonhadamente comemorado

Os Liberais desembarcaram no Porto há 150 anos

Efectivamente estamos em crise.

Uma crise generalizada que de sobremaneira afecta toda a vida nacional já que este sintoma, francamente, se faz sentir em todos os sectores. E por isso mesmo a crise ser latente na construção civil, na construção naval, aqui e ali e gritante na política.

Nesta então uma autêntica comédia em que os comediantes, na sua grande força são uns canastrões, mas com ares de primas-donas.

Mas o que nos traz aqui e agora não são generalidades, mas em especial um caso sucedido há 150 anos e que graças a ele, depois, banuiu para todo o sempre o Absolutismo de Portugal.

Mas como vivemos em crise, crise que vem do topo e não das bases o acontecimento em questão, oficialmente, ter passado ignorado. O que assim não deveria ter sido, já que o Liberalismo, com todos os seus defeitos e virtudes, trouxe para todos, em geral, novas como melhores formas de mentalidade.

No dia 8 de Julho de 1832, os Liberais, sob as ordens de D. Pedro, filho mais velho da incívica como devassa mulher que foi rainha de Portugal e se chamou Carlota Joaquina, desembarcaram na praia de Pampelido, (também denominada dos ladrões, por ali desembarcaram nos séculos IX, X e XI os normandos e gascões, que vinham saquear as terras portuguesas e seus habitantes) hoje conhecida por praia da Memória, nos arredores do Porto. Para com esta acção derrubar todo um estado tirânico, que para além de ter rasgado a Constituição, encheu o País de nefandos cárceres e de execráveis forcas. Mais o terror assumiu tamanhas proporções que quem quer que fosse não estava livre de ser alcunhado de «pedreiro livre», «pedrista», ou

«malhado» e depois brutalmente desancado, ou morto em plena rua pelos sectários caceteiros, a soldo do clã do sr. D. Miguel.

Como iam dizendo encontravam-se cheios os infectos cárceres, principalmente a Torre de S. Julião da Barra (Lisboa) onde Telles Jordão, praticava as piores sevícias nas pessoas dos encarcerados que ali jaziam.

Nesta sórdida prisão, em actos baixos, ia-se ao requinte. Nem as miseráveis refeições servidas aos presos escapava, porque o «menino», com um pau, as remexia e conspurcava.

No Forte da Trafaria, não era melhor!

Para castigar os pobres prisioneiros, lá estava o famigerado «Cará à Banda». Um releu militar, que mais não era que sabujo carrasco, que de tudo se aproveitava para martirizar os presos. Presos esses que em toda e qualquer prisão que se encontrassem, sempre tinham a vida segura por um fio. E tanto assim que no Castelo de Extremoz, uma leva de presos liberais, completamente indefesos, foram brutal e friamente mortos à machadada. E o que é lamentável também dizer-se, que no meio desta selvagem demência absolutista, onde pontificava o Conde de Basto, a Igreja, dava o seu declarado apoio à governação das criminosas actividades dos miguelistas. E sempre que haviam enforcamentos e essa era uma atitude constante de tão tenebrosa época, em profusão, lá se encontravam, para assistirem ao macabro espectáculo, membros das diversas ordens religiosas.

No Porto, os frades Loios, chegavam ao requinte de cedarem janelas a ilustres pessoas e depois, enquanto durava a terrífica função, oferecerem vinho e doces a tais convidados.

Mas foi o avinhado como devasso padre José Agostinho de Macedo, que mais enxovalhou e

se enxovalhou nesta oposição às ideias liberais. Contra todos aqueles que pensavam de modo diferente dos absolutistas, usando não só o seu verrinoso verbo, como o cacete.

Para fugir ao negro terror que se tinha implantado em Portugal, no curto reinado do absoluto D. Miguel, foram imensos os portugueses que viram na emigração a única forma de sobreviverem, emigrando para a França e para a Inglaterra. Porém aqui, neste país de muitas tradições e não menos de contradições, os emigrados, por se encontrar à frente do governo britânico o anti-liberal Duque de Wellington, foram obrigados a alojarem-se em ruinosos como húmidos barcos, em Plymouth. E quando aqui, passaram maus bocados, porque as privações e maus tratos, não foram pequenos. Mas vem a ser de Plymouth, de Belle Isle e de outros locais, que os emigrados, com infínitos sacrifícios, começaram a afluír aos Açores, preparando-se (embora o forte bloqueio dos ingleses) para a libertação do Portugal Continental.

Quando neste arquipélago, mais precisamente na Terceira, ainda sofreram sério ataque dos miguelistas, mas estes, os que conseguiram desembarcar, foram estrondosamente derrotados. E após este malogro os miguelistas não mais ousaram qualquer outra acção militar contrária aos liberais, proporcionando a estes as possibilidades para se organizarem convenientemente. Para que tempos depois, nas imediações do Porto fizessem o que historicamente veio a denominar-se do desembarque dos «7500 bravos do Mindelo». Grande cometimento para a época, como não menos épico foi o cerco e consequente privações que suportaram na cidade-fortaleza, que veio a ser a Invicta.

Pelo longo período de mais de

dois anos os liberais sofreram de tudo um pouco, mas com a surtida ao Algarve e depois a tomada de Lisboa, as situações invertem-se. E assim, aos poucos, as forças absolutistas, como simples castelos de cartas, vão-se desmoronando. E de tal forma o desastre se vai acentuando que em Évora-Monte (26.5.834) pura e simplesmente capitulam.

E vem a ser no Seminário de Évora que depositam armas e bagagens, pondo-se termo à fraticida carnificina que foi a Guerra Civil.

E o sr. D. Miguel, marialva e pegador de touros, reaccionário e por conseguinte impermeável às ideias liberais, que deixou atrás de si milhares de mortes e o País destruído, fortemente escoltado, (para não ser morto pela turba enfurecida) embarca em Sines, com destino à Áustria. Antes porém e por escrito, a fim de evitar dúvidas, a curto ou longo prazo, declara que nunca mais voltaria a Portugal. E «que jamais, directa ou indirectamente me misturarei em negócios públicos destes reinos e seus domínios».

Sim! Efectivamente é preciso estar-se em crise para que a nível nacional não se tenha comemorado o desembarque dos Liberais, facto que ocorreu há 150 anos. Aliás, a modos envergonhado, junto ao monumento (muito mal cuidado) que invoca o desembarque, um pelotão de infantaria, prestou honras. E no lugar do Paço, na mesma freguesia e concelho, (Matosinhos) na casa onde nasceu Francisco José da Silva, um pescador-soldado que vinha na expedição e aconselhou D. Pedro a efectuar naquela praia a operação de desembarque, dado que esta era a que oferecia melhor segurança, pelos seus contra-terreiros, na dita casa, foi descerrada placa alusiva.

Manuel Lourenço Soares

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● O PRAZO DE ENVIO termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL

ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano, 17

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

política de A a Z

Uma ruptura histórica

«Não creio, como alguns positivistas da nossa terra, que a política se faça apenas com princípios, mas creio que também se não faz política sólida sem eles.»

Raúl Proença
(Carta a Câmara Reis, 1915)

1

A declamação de princípios, a reafirmação dos princípios, não substitui a falta de organização, a necessidade de uma ligação com o meio social, com as massas populares, a atenção aos problemas, a intervenção relativa a situações concretas, a prática (política). Apresenta-se esta com duas faces: é «prática teórica» e é «intervenção transformadora de situações concretas». A política é acção e é produção (teórica) de respostas a situações concretas. Não é «carreira», é «missão»; não é simples «presença», é empenhamento; não é só adesão a princípios, é prática coerente com os princípios.

Raúl Proença ensinou-nos a pensar, o nosso pensamento, até ao fim. Esse é o sentido da «prática política»: levar os princípios à prática, contrastá-los com a experiência, aplicá-los na acção transformadora das situações concretas.

Nem actuar sem princípios e com traição de princípios, nem ficar a meio da acção — eis duas regras fundamentais. Na revista «A Águia», no ano de 1913, quando relativamente à jovem República, em 5 de Outubro de 1910 proclamada, lavrava o descontentamento e era grave, na forma e no fundo, a contestação, ao seu amigo António Sérgio expatriado no Brasil escrevia Raúl Proença: «... a República não se proclamou, suponho eu, para fazer a paz imediata, para contentar toda a gente, mas para fazer a guerra a todos os incompetentes, a todos os desmazelados e a todos os bandidos. A Revolução tem pecado — e o paradoxo vai talvez irritá-lo, meu amigo — por falta de rigorismo. Eu queria afinal — não é curioso? — mais gente descontente. Porque era sinal que se tinha feito nesta terra tão prenhe de abusos obra de justiça e de saneamento político».

Vividos os anos do PREC e contra-PREC, detido o impulso de Abril pela «rectificação» de Novembro, sofridas na expectativa primeira, do desencanto depois, as fases de estabilização e a sucessiva degradação da vida, essas palavras enviadas por Raúl Proença ao seu amigo António Sérgio, têm, para nós, um significado perturbador.

Lemo-las, e suspendemos a leitura para exclamar: exacto! Raúl Proença poderia dizer-nos — tivesse ele vivido esta experiência rica e vertiginosa — o mesmo, mais palavra, menos palavra, desta amarga desconsolação a que chegámos. Que a República se não fizera para ser «a paz imediata», a conciliação (à custa dos «princípios»), a concessão (pelo preço de sacrificar os interesses do povo, os direitos dos trabalhadores), a estabilização (pela perda da decisão renovadora) — como aconteceu com Abril, que se fez como «revolução» e agoniza em «restauração». Também com Abril, como já se verificara com a Revolução republicana de 5 de Outubro de 1910, faltou o «rigorismo», os «abusos» não foram eliminados, o radical (desde a raiz) «saneamento político» não foi feito. Também — e apesar de lamentos e de clamores, de queixas de reclamações — houve pouca «gente descontente». A Revolução apressou-se a fazer «gente contente» — reconsiderou saneamentos, ignorou culpados, indemnizou poderosos, abriu os braços e as portas aos adversários, aos «incompetentes», aos «desmazelados», e até a alguns «bandidos» — para seguirmos a linha e respeitarmos o vocabulário de Raúl Proença.

Vemos, hoje, o deputado Almeida Santos, a proclamar satisfeito (e ao que supomos, convencido) que representam mais de 80 por cento do eleitorado português os senhores deputados que aprovam (às vezes contra a sua consciência) o articulado de uma «revisão constitucional» redutora de Abril. E esquece (o democrata Almeida Santos, o Almeida Santos socialista) que esta é a «revisão constitucional» por que o CDS lutava. Afirmou-o em Coimbra, para que dúvidas não subsistissem, o professor Diogo Freitas do Amaral.

2

Corre em letra redonda, preto no branco, que o dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, teria dito a um jornalista (Miguel Almeida Fernandes, do «Expresso»): «A revisão constitucional está praticamente feita» e «o pior já foi ultrapassado».

No mesmo semanário, no tradicional e espiado almoço no qual Augusto de Carvalho, redactorialmente acolitado, os seus convidados confessa, o desta semana, o major Sousa e Castro, conselheiro da Revolução não escondeu o seu descontentamento, agastado com a atitude da maioria parlamentar (PS incluído) que aprovara vexatórias disposições relativas à extinção do Conselho da Revolução, muito crítico com a maneira «desequilibrada e desajustada» com que se vem procedendo à revisão constitucional.

Não foi, neste particular, o major Sousa e Castro, na sua conversa com os jornalistas, entre a pêra e o queijo, o café e a aguardente, além da letra do duro comunicado do Conselho da Revolução sobre um «acto parlamentar a todos os títulos injusto e

iníquo», que representa, na interpretação dos membros desse Órgão de soberania cujo papel foi, para o período transitório, constitucionalmente definido, uma «evidente violação do espírito do acordo MFA-Partidos». Mas, o conselheiro Sousa e Castro não ocultou um profundo ressentimento, partilhado sem dúvida pelos seus camaradas, quando afirmou aos seus interlocutores: «Finda a revisão constitucional, deveria haver uma transmissão solene de poderes para os novos órgãos constitucionais, a fim de se provar que os militares cumpriram até ao fim as suas promessas de transição (acordadas no pacto MFA-Partidos) e não são um bando de facinoras». («Expresso», 24/7/1982).

Que concluir da citação? Apenas uma amargura, um ressentimento, uma revolta?

Ou a decepção do major Sousa e Castro, e da grande maioria dos «capitães de Abril», deverá ser considerada a uma luz diferente e com todo o significado político que reveste?

Com efeito, o major Sousa e Castro analisa o insólito sucesso — a «subordinação» do PS ao CDS para humilhar o Conselho da Revolução — em termos políticos. Não só refere que o comunicado do Conselho da Revolução foi aprovado por unanimidade, e que a operação de arrastamento dos negociadores do Partido Socialista pela vontade motora do CDS solidarizou os três chefes de Estado-Maior com os restantes conselheiros, como denunciou o que, segundo a sua análise pessoal, constituía a motivação de fundo da atitude a que ficaram vinculados os socialistas, com as honrosas excepções de um Manuel Tito de Morais e de um Manuel Alegre. Citamos as palavras de Sousa e Castro: «A minha análise é que o PS, ou melhor, a Direcção do PS, utiliza o CR como argumento e instrumento no seu arrombamento contra o Presidente Ramalho Eanes».

Considerando que o CDS é, no seu ataque ao CR, coerente, e que o PSD, como partido, «já não existe», o major Sousa e Castro desabridamente afirma: «O único projecto visível no PS é Mário Soares querer à viva força ser Presidente da República». Hipótese que, mesmo desbarbaçada da veemência polémica das palavras de Sousa e Castro, parece ganhar volume e teve, de algum modo, confirmação, nas considerações sobre a «renúncia» de Ramalho Eanes expostas por um próximo colaborador de Mário Soares. Tudo leva a crer que «uma candidatura» do líder socialista é encarada para um tempo próximo e não para a data do termo legal do mandato presidencial.

Sejam mais precisos: Não desistindo de ser candidato em 1985, Mário Soares, ou os seus amigos, ou os seus conselheiros, vislumbram que uma «renúncia» de Eanes criaria condições óptimas para a candidatura socialista à Presidência da República. Nem o «partido eanista», ou o «novo partido», teria tempo para se organizar devidamente à escala nacional; nem o PSD estará em condições de se entender internamente quanto a um candidato à Presidência; nem o CDS estaria em condições de impor à «direita», ao «centro» e uma «parte do PS», o candidato Freitas do Amaral. Repelindo o PCP, afrontando Eanes e o CR, o candidato socialista teria numa crise próxima, fosse embora a crise gravíssima para a democracia de Abril, a sua grande oportunidade. A este sonho de uma noite de Verão se vem sacrificando, com os «princípios» e com o «programa», um dos aspectos mais positivos da realidade democrática nacional após-Abril: o entendimento entre os progressistas civis e os militares progressistas.

3

O comunicado do Conselho da Revolução, quanto ao profundo ressentimento dos militares, é claríssimo. O comunicado da Comissão Nacional do Partido Socialista, reunida no sábado, dia 24, é, igualmente, claro: «A Comissão Nacional do PS condena o aproveitamento demagógico feito por alguns conselheiros da Revolução acerca das atitudes assumidas pelo PS em sede de revisão constitucional...» e «considera absolutamente inadmissível que o Presidente da República... se recuse a receber a direcção do PS». Ilude-se a «unanimidade» na aprovação do comunicado do Conselho da Revolução, ignoram-se as razões do Presidente da República. Lançam-se achas na fogueira. É a guerra. Uma guerra oferecida aos antieanistas furiosos da «direita», feita para os antieanistas tácticos do Partido Socialista.

Conta um jornalista que «um destacado membro da direcção do Partido Socialista lhe teria dito: «A nossa estratégia é fundamentalmente contra o general Ramalho Eanes e não contra a AD, porque é ele o nosso adversário principal» (Miguel Almeida Fernandes, no «Expresso» de 24/7/1982). Não se acredita nesta transposição de linguagem e de critérios. Este era o critério e a linguagem no PSD do grupo dos fiéis de Sá Carneiro. Este era o íntimo sentimento da maioria do CDS e do seu presidente para quem Eanes era «um perturbador». Mas que assim o digam, em «confidência» ou quase em «comunicado», os socialistas do PS, é coisa que surpreende e choca. Todavia, reconheçamos que, isolar Eanes, afrontá-lo, compeli-lo ao Presidente à renúncia é abrir o caminho para Belém...

O «comunicado» da Comissão Nacional do PS — surdo aos apelos de bom-senso de um Manuel Tito de Morais e de um Manuel Alegre — dá razão ao major Sousa e Castro. É a ruptura entre os militares de Abril e uma parte da «classe política».

Nas palavras cortantes do conselheiro da Revolução, as disposições vexatórias que vexam os militares marcam «a ruptura histórica entre os homens que fizeram o 25 de Abril e parte da esquerda democrática».

Ao cidadão, ao leitor, caberá interrogar-se: quem ganha, quem perde, com esta «ruptura histórica»?

ponto a ponto

● O Presidente da República esteve na passada sexta-feira em vários locais do Parque Natural da Serra da Estrela e juntou em Seia. O general Ramalho Eanes avistou-se com autarcas locais e visitou a região de Folgoso, o aeródromo de Seia e uma unidade industrial têxtil. Alípio de Melo e Jorge Correia, respectivamente presidentes das câmaras de Gouveia e Seia, integraram a comissão de apoio à recandidatura de Ramalho Eanes.



● Habitantes de Vizela manifestaram-se no sábado nas ruas da vila para lembrarem à AR que a 11 de Maio prometeu a constituição de uma lei quadro no prazo de 60 dias, que criaria o concelho de Vizela. Se a promessa não for cumprida, as fábricas e o comércio locais encerrarão por tempo a determinar. Os deputados Manuel Pereira (PSD) e Luis Coimbra (PPM) garantiram que o problema se resolverá até ao fim da presente sessão legislativa.



● Regressou da União Soviética um grupo de deputados da Assembleia Regional da Madeira que a convite da União das Associações Soviéticas de Amizade (UASA) e por intermédio da Associação Portugal-URSS, visitou aquele país. Os deputados Silvério de Freitas, António Fernandes, Otto Gouveia, Emanuel Vasconcelos e Mário de Aguiar e a jornalista do RDP do Funchal Daniela Espírito Santo visitaram, durante os 10 dias que ali permaneceram, Moscovo, Kiev e Odessa e tiveram contactos com várias organizações e personalidades soviéticas.

● Partiu para Inglaterra o chefe do Estado-Maior da Armada, em visita oficial, a convite do primeiro lorde do almirante, Sir Henry Leach. Sousa Leitão visitará várias unidades e comandos navais britânicos no País de Gales, Escócia e Inglaterra e manterá conversações com autoridades da marinha britânica.



● Chega amanhã a Lisboa um representante da Organização de Libertar da Palestina para expor a posição da OLP sobre a situação do Líbano. Hussein Abdelcheik visita o País a convite do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral.

Contactos com os partidos com assento na AR, uma conferência de imprensa e uma sessão pública com a presença de Vasco Lourenço, são os pontos relevantes do programa da visita.



● O engenheiro Mário da Ponte anunciou a sua candidatura pelo PSD à Câmara Municipal da Póvoa do Varzim. Ao anúncio da candidatura no sábado, assistiram Fernando Amaral, vice-presidente da comissão política nacional do PSD e António Vilar, presidente da Comissão Política Distrital do Porto da-quele partido.

● Reuniu-se ontem em Aveiro o conselho nacional da Juventude Centrista com a participação de 80 delegados de todas as comissões políticas distritais, excepto Madeira e Açores. Aquele órgão da JC congratulou-se com a extinção do CR, defendeu a maior participação das organizações de juventude integradas na AD e concluiu que o Governo deve ser inquirido sobre o que se passa com a comissão interministerial para os assuntos da Juventude «que não tem dado sinal de vida».





“O Exército não se envolverá em querelas de carácter político”

—afirma
Garcia dos Santos

«O Exército não se envolve, por si, em querelas de carácter político, nem com elas se pode perturbar», declarou ontem, no Porto, o general Garcia dos Santos, chefe do Estado-Maior do Exército, numa alocução que serviu para comemorar o «Dia do Exército» e que teve lugar no Regimento de Infantaria do Porto. Garcia dos Santos frisou, ainda, que «o Exército, bem como todos os seus elementos, deve manter-se à margem de toda e qualquer querela política, de todo e qualquer apelo à intervenção» já que, disse, «a nossa força moral resulta de pertencermos a uma instituição que (...) sabe ser capaz de resistir a todo e qualquer tipo de pressões». O CEME referindo-se a «uma campanha política que utiliza questões militares como tema de polémica» sublinhou que o Exército «não esquecerá nunca que tem de constituir para a nação e perante ela uma salvaguarda firme dos valores e das condições que permitam garantir a plena vigência de um regime livre e democrático». Tal campanha e os seus objectivos de instrumentalização é «que importa repelir», precisou, depois, Garcia dos Santos.

Falando sobre o projecto de reestruturação do Exército, o CEME afirmou que «muitas das nossas instalações são deficientes e o material de que dispomos é escasso e em grande parte obsoleto, o que reflecte, naturalmente, na nossa motivação profissional».

Depois de dizer que a reestruturação está prestes a concluir-se, Garcia dos Santos adiantou que a perspectiva dessa reestruturação é a de «construir um Exército condizente com a realidade nacional». Sublinhou, no entanto, certas condicionantes exteriores (os compromissos internacionais assumidos e a possibilidade de ajuda financeira) e internas (a subordinação às infra-estruturas existentes e a situação de austeridade).

No fim das cerimónias a que estiveram presentes os vice-chefes de Estado-Maior do Exército, Armada e Força Aérea, e ainda os conselheiros da Revolução Franco Charais, Marques Júnior, Vasco Lourenço e Pezarat Correia e outras individualidades civis e militares, foram impostas condecorações de vários graus a 16 militares em serviço no continente e regiões autónomas, após o que se procedeu ao desfile das forças em parada.

De manhã, o general Garcia dos Santos presidiu à cerimónia de inauguração no Museu Militar do Porto de uma exposição sobre a «Artilharia Portuguesa e a sua Evolução ao longo de 600 anos». A mostra continuará patente ao público até ao próximo dia 31 de Agosto.

Melo Antunes quebra o silêncio

Deve ser considerada em aberto a possibilidade de Eanes dissolver o Parlamento após a revisão

● A AD vai continuar durante muitos anos, enquanto o Partido Socialista fôr o que é

O tenente-coronel Melo Antunes disse sábado que «o Presidente da República não pode, em caso algum, negar a promulgação da Lei da Revisão Constitucional».

Numa entrevista à Antena-Um da RDP, aquele conselheiro da Revolução e presidente da Comissão Constitucional afirmou que, se o Presidente aceita que este Parlamento leve até ao fim a revisão «não há legitimidade política e muito menos constitucional para recusar a lei que vier a ser aprovada pela Assembleia da República».

Indagado sobre se entende que o presidente deva dissolver, ou não, o Parlamento, após a Revisão Constitucional, Melo Antunes disse que essa hipótese «deve ser considerada em aberto» e que o «PR deve estar muito atento à possibilidade de utilizar esse instrumento constitucional para fazer sair o País do bloqueio e do impasse, que existem no momento».

Para Melo Antunes, «o acto da dissolução do Parlamento é, por si, tão grave e de tanta responsabilidade, que só perante a situação concreta que se gerar após a revisão, é que se deve dela decidir».

Afirmou que, todavia, neste momento, «tudo se encaminha para que essa hipótese seja muito provável».

A atribuição ao Presidente da República dos poderes de fiscalização da constitucionalidade, com a extinção do Conselho da Revolução e após a revisão da Constituição, é «uma solução aberrante... uma bomba, que não pode utilizar sem graves riscos», pelo que — adiantou — o chefe de Estado, nesse caso «deve ser extremamente cauteloso», admitindo que «os não venha a usar».

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de três governos provisórios acrescentou, ainda, que o facto de o Presidente da República não utilizar os poderes de constitucionalidade, «tão generosamente cometidos agora» para o período transitório suplementar, «não significa violação da Constituição, mas, quando muito, a renúncia ao exercício de um poder para o qual não lhe são dados os meios necessários».

A manutenção da Comissão Constitucional para emissão de pareceres sobre a constitucionalidade das leis poderia ser — disse Melo Antunes — «uma possibilidade técnica que poderia ter sido usada pelo Parlamento, (soberano), se quisesse, para facilitar e não dificultar o trabalho do Presidente da República».

Melo Antunes, considerado em meios políticos como um dos conselheiros do presidente, discorda com o chamado «partido presidencial», e é de opinião que Ramalho Eanes «deve continuar a exercer as suas funções até ao fim do seu mandato», numa posição «suprapartidária e de árbitro fundamental da vida portuguesa», característica que lhe tem justificado os seus «prestígio



e popularidade irrecusáveis».

«Se entrasse no manobrimos político, com renúncia ou sem ela, e aparecesse como mais um chefe partidário, toda esta imagem de isenção, independência, suprapartidarismo desaparecia e essa popularidade, em torno da sua integridade e honestidade política e pessoal, seria profundamente afectada».

O próprio projecto de uma nova força política, «concorrente

com outras», seria «altamente prejudicada».

Acrescentou que o Presidente tem consciência de que «numa situação de crise, a todos os níveis, tem obrigação de continuar a ser o esteio da democracia e o pilar em que assentam os valores conquistados com o 25 de Abril», responsabilidade «acrescida» com o desaparecimento do Conselho da Revolução.

Melo Antunes considerou, também, que a actual Assembleia da República «é formalmente representativa», embora pessoalmente pense que «já não corresponde à correlação de forças sociais».

Sobre a crise política portuguesa, Melo Antunes afirmou que o PS «não constitui alternativa ao poder, neste momento», que a AD «vai continuar durante muitos e muitos anos, enquanto o PS for aquilo que é», ou seja, «sem revisão dos seus métodos e enquanto não assumir a sua vocação de partido democrático de esquerda».

Admitindo «grande crise» nos outros partidos, Melo Antunes conclui pelo «grande desalento e profundo desencanto pelo sistema representativo tradicional», que, contudo, deve continuar porque «não há alternativa para a democracia política e para o sistema partidário».

Adiantou que a direita «se entende no fundamental» e «vai continuar a entender-se, tendo no PS um aliado precioso, infelizmente».

Melo Antunes afirmou-se solidário moralmente com os conselheiros que pensam vir a renunciar, mas não sabe se politicamente poderá fazê-lo por presidir à Comissão Constitucional.

Melo Antunes fez um juízo «altamente positivo do Presidente da República em todo o seu mandato e acha que seria 'extremamente difícil' ele manter-se em funções se, depois de eleições gerais antecipadas se mantivesse a mesma correlação de forças políticas».

Militares manifestam apoio ao CR

Numa reunião de quadros em Porto de Mós propostas acções concretas junto de Eanes

Cerca de 150 oficiais dos quadros médios e superiores das Forças Armadas, cobrindo os três ramos e a maior parte das unidades do País, reuniram-se no sábado em Porto de Mós para reflectir sobre as questões ligadas com o fim do período de transição e a forma como a maioria conjuntural que está a fazer a revisão constitucional decidiu da extinção daquele órgão de soberania, considerada unanimemente como «humilhante».

O número de presentes, inicialmente previsto para cerca de uma centena, por razões de espaço, e talvez até das próprias características da reunião, veio a ser largamente excedido. Dos conselheiros da Revolução estiveram presentes Melo Antunes, Pezarat Correia, Vasco Lourenço, Marques Júnior, Vitor Alves e Vitor Crespo. A ausência de Sousa e Castro deve-se a razões de carácter pessoal. Uma nota diferente deste encontro é que ele não reuniu as chamadas figuras «históricas» do MFA mas antes um conjunto muito variado de oficiais espalhados pelos diferentes pontos do País, certamente com maneiras diversas de ver as coisas e de encarar os fenómenos políticos que se produziram em Portugal ao longo destes oito anos, mas que convergiram em muitos pontos fundamentais.

Essa convergência verificou-se amplamente ao manifestarem a sua confiança nos membros do Conselho da Revolução para tomarem as medidas que entenderem necessárias e mais adequadas.

Da reunião saíram algumas conclusões importantes, a primeira das quais foi a «reafirma-

ção das promessas assumidas pelo MFA em 25 de Abril de 1974 e ao longo do sequente processo político».

Em causa nomeadamente «o que se refere ao 1.º dos três DDD do Programa do MFA», (Democratizar).

Outro aspecto referido foi «a constatação e congratulação pelo cumprimento das promessas assumidas pelo MFA, agora que está no fim o período de transição» e «aceitação do desaparecimento do representante institucional do MFA, o CR». Mas houve também, e de uma forma muito clara a «condenação da forma negociada fora da AR para a extinção daquele órgão de soberania o que «não é mais que o reflexo de outras decisões que em matéria de revisão constitucional vêm sendo tomadas e se mostram contrárias ao espírito do 25 de Abril».

Os militares reunidos em Porto de Mós manifestaram também a sua concordância e apoio com as posições assumidas pelo CR e apreciaram «as possíveis atitudes do CR face à evolução da situação», exprimindo confiança em que os membros deste órgão de soberania «saibam assumir as melhores posições no sentido

de cumprirem de forma digna o 25 de Abril certos de que saberão lutar para que a revisão constitucional fique de acordo com o espírito de Abril».

Reafirmaram igualmente «a acentuação do MFA como espírito e maneira de estar no interior das Forças Armadas» e que «os militares de Abril continuarão a lutar para que a ética de Abril se estenda ao todo das Forças Armadas no sentido da defesa da liberdade e da democracia». Mas para isso consideram necessário «que se continue a acreditar na liberdade, na democracia e na capacidade do povo para se reger a si próprio e se não aceite com a mesma convicção, o fascismo, o autoritarismo, a ditadura, o golpismo e a utilização das Forças Armadas como instrumento opressor do povo português».

Renúncia de conselheiros

A eventualidade da renúncia foi uma das possibilidades de acção dos membros do Conselho mas outras formas foram ali assumidas.

A reunião que teve lugar numa casa do comandante Vitor Crespo não se revestiu de qualquer aspecto de clandestinidade como propalaram jornais de direita. Decorreu no jardim e podia ser parcialmente observada da rua, como podia ser ouvido tudo o que lá foi dito.

Como dados mais importantes ficou a confiança expressa aos membros do CR pela globali-

dade dos seus camaradas de armas. Ficaram com a liberdade de actuarem da forma que considerarem melhor. A hipótese da renúncia foi como já referimos discutida mas o consenso geral seria de que, tal atitude, seria a última a ser tomada.

Embora isso não tivesse sido oficialmente confirmado por qualquer dos participantes, sabe-se que uma das possíveis formas de actuação do CR é conduzir as acções necessárias para que o Presidente da República demita o Governo e dissolva a Assembleia.

Se isso não acontecer por iniciativa do Presidente poderá ser o próprio Conselho da Revolução a propor tal medida.

No caso de o Presidente da República não actuar, então sim, poderão verificar-se a renúncia de membros do CR levando ao vazio daquele órgão e a uma crise institucional cujas consequências são difíceis de prever.

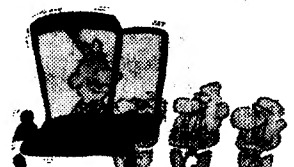
Outro dado importante em relação a tudo isto é que, há muito quem pense que a dissolução da

Assembleia só tem sentido antes da revisão constitucional. E o motivo é simples: ou bem que esta Assembleia, face ao cenário que tem apresentado, já não corresponde à realidade política do País, não serve para lhe garantir saídas democráticas e muito menos para rever uma Constituição ou, ao ser-lhe permitido que nas condições em que tem exercido a sua actividade, em contradição com as realidades sociais do País, faça uma revisão constitucional, então não se justifica a sua dissolução.

Julgamos poder captar uma convicção mais ou menos generalizada de que o chamado «timing» é agora muito reduzido e que as possibilidades de acção concreta de Ramalho Eanes ficam praticamente esgotadas ao promulgar uma Constituição revista desta maneira e com o País no caos em que se encontra. Seria como um comandante que resolvesse passar à ofensiva depois de se ter deixado aprisionar, a si e às suas tropas (os seus eleitores) pelo inimigo.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

RAMALHO EANES AO "DL"



«Estou à espera que a situação se defina. No meu entender não está, de modo algum, definida. A revisão constitucional, é bom lembrá-lo, ainda não chegou ao fim e enquanto não houver uma clarificação e definição da situação não há que actuar — disse ao «DL» o Presidente da República, general Ramalho Eanes. A passar uma semana de férias em casa do sogro, em Penela, Moimenta da Beira, o Presidente Eanes visitou na sexta-feira passada vários locais do Parque Natural da Serra da Estrela e terminou o dia em Seia, onde o presidente da câmara local, Jorge Correia, lhe ofereceu um jantar que reuniu cerca de 30 pessoas da região. Antes, Ramalho Eanes visitou as obras de beneficiação do aeródromo de Seia, a cargo do Regimento de Engenharia Militar, de Espinho.

Surpreendido aí pela presença do jornalista, o Presidente Eanes, visivelmente bem disposto, começou por lembrar que estava em férias. E essa questão foi o mote para o início do diálogo que continuaria posteriormente durante o jantar que decorreu em casa do prof. Camilo, em Travancinha, localidade nos arredores de Seia.

Muita gente se interroga quanto a estas férias. A situação política não é brilhante, a revisão constitucional decorre, as apreensões de largos sectores são muitas...

«Não vejo motivos para tantas preocupações: não é verdade que há uma maioria de dois terços na Assembleia da República que está de acordo com a revisão que está a ser feita?» — respondeu, com uma ironia evidente, Ramalho Eanes. «Pode crer que estas férias, curtas de resto, pois regresso quarta-feira a Lisboa, são umas férias calmas. Acredite».

Responsabilidade institucional: O que é isso?

Acompanhado pelo comandante do Regimento de Engenharia Militar, e pelo presidente da edilidade de Seia, Ramalho Eanes visitou de carro as obras que decorrem na pista de cerca de 1200 metros do aeródromo local, que, entre muitas outras funções, vai desempenhar papel importante no combate aos incêndios em toda a região.

Mais tarde, e após ter visitado vários locais na vila, o Presidente da República foi então para Travancinha, onde se encontravam todos os vereadores socialistas da Câmara de Seia, alguns industriais da zona (com relevo para Joaquim Fernandes, um homem que tem apoiado os socialistas locais, foi Presidente da

Câmara antes do 25 de Abril, «jogou» na recandidatura de Eanes e é agora um homem que aposta na criação de um novo partido), várias personalidades de relevo na vida política e social local (lá vimos o médico Guilherme, que apoiou a candidatura do general Soares Carneiro e agora olha com simpatia o general Eanes) e ainda o Presidente da Câmara de Gouveia, o socialista Alípio de Melo. José Rabaça, que veio expressamente de Manteigas, acompanhou a visita de Eanes, tendo viajado em grande parte do itinerário no carro do Presidente.

Foi, pois, num ambiente completamente informal e com interrupções várias, que o diálogo do general Ramalho Eanes com o enviado do «DL» decorreu.

Obviamente as questões relacionadas com a revisão constitucional surgiram com insistência. A começar pela responsabilidade do Governo perante o Presidente da República.

Se bem entendido o sr. presidente aceita calmamente que o Governo deixe de ser responsável politicamente perante o Chefe de Estado. De acordo com o novo texto constitucional, aprovado pela tal maioria de dois terços, essa responsabilidade passa a ser apenas institucional...

«Sabe o que é isso de responsabilidade institucional?» — perguntou de imediato, sorrindo, Ramalho Eanes.

Bom...

«Pois é. Como lhe disse há pouco é necessário esperar que a situação se clarifique. E nesse caso concreto que aponta vou esperar que me expliquem o que é a responsabilidade institucional. Pelo que sei os nossos constituintes têm interpretações diferentes e até antagónicas. Há os que dizem que responsabilidade institucional é tudo, que isso aumenta os poderes do Presidente da República, e ou-

“Estou à espera que a situação se defina. Não faz sentido actuar antes do tempo”

“É necessário saber o que significa responsabilidade institucional”

tros que dizem que, pelo contrário, isso não é nada, e que o Governo deixa de responder politicamente perante o Presidente. Pois bem, é necessário esperar. Certamente que a maioria de dois terços que está de acordo com esta revisão, e a está a levar por diante, chegará também a um consenso quanto a esta questão. Por mim, quanto a saber exactamente o que é, em que consiste a responsabilidade institucional».

«E se não chegarem a acordo? E se se mantiverem as várias interpretações? Ou se não se clarificar esse ponto? O sr. presidente não promulgará a lei de revisão constitucional nesse caso? Que fará?»

«Por exemplo: poderei estar de acordo com a interpretação que me derem. Ou não. E nessa altura actuarei em conformidade».

«Em conformidade?»

«São várias as hipóteses. E se não chegarem a acordo com a interpretação, ou se não estiver eu de acordo com a interpretação a que eventualmente os responsáveis pela revisão cheguem, então interpretarei eu esse ponto que me parece de extrema importância».

O seu a seu tempo

Ramalho Eanes, ao longo do diálogo, insistiu na existência da maioria de dois terços que está a funcionar neste momento na Assembleia da República. Preocupado, e muito, com a situação económica do País, o Presidente da República lembrou contudo que espera que a maioria que neste momento está a funcionar para uma matéria tão importante como a revisão venha a pôr-se também de acordo para encontrar soluções para resolver a crise económica em que estamos mergulhados e poderá arrastar-nos para o abismo.

«Mas se o sr. presidente é o primeiro a dizer que a crise económica é grave, não considera que se impõe uma acção rápida? Não receia vir a ser acusado de se limitar apenas a ser um observador, sem intervenção directa e atempada para tentar resolver uma crise que afectará — já está a afectar — todos os portugueses?»

«Efectivamente é um risco que corro. Mas uma das minhas fun-

ções é dar tempo e espaço político para que os partidos possam resolver os grandes problemas nacionais».

Considera, pois, que ainda não chegou o momento de actuar?»

«Bem vê, a revisão constitucional está em curso e é necessário que ela se faça. Por vários motivos — e também para que não se possa dizer que não é possível resolver os problemas do País porque a revisão constitucional não foi feita. E como sabe não falta quem atribua todos os males e todos os nossos problemas à Constituição que existe».

Se bem entendo o sr. Presidente não actuará antes da revisão constitucional terminal. É ponto assente, não é verdade?

«Não disse isso. É verdade que me auto-impus um período de não actuação, pois considero que é preciso dar tempo aos nossos deputados para fazerem a revisão. E já agora sempre lhe digo que pode acontecer também que seja necessário, depois da revisão, dar tempo para que a maioria de dois terços que a fizer continue a funcionar para resolver os problemas que afligem a nossa sociedade. Os resultados só depois serão visíveis. Mas atenção: com isto não quero dizer que me tenha imposto a mim próprio não actuar antes da revisão estar terminada».

Mas então quais as circunstâncias que poderiam levar o sr. Presidente a actuar antes da revisão entrar em vigor?

«Várias. Um exemplo: se a revisão em curso não respeitar os limites impostos pela actual Constituição. E evidentemente, há as questões meramente formais, que poderão ou não ser respeitadas, mas há também as questões políticas».

Considera que a revisão que está a ser feita mantém no essencial o carácter do regime que actualmente vigora?

«Pelos dados de que disponho parece-me não haver dúvidas de que o regime que sairá desta revisão será bem diferente. Por tudo isso lhe lembro novamente: há que esperar para que a situação se clarifique, se defina. É preciso aguardar com serenidade. O seu a seu tempo».

Um novo partido

A questão do novo partido de que toda a gente fala veio também à conversa. Na presença de José Rabaça, que assistia ao diálogo, o Presidente Eanes voltou a sorrir.

«Novo partido? Toda a gente fala? E que é que dizem?»

Há quem diga que o sr. Presidente é que sabe...

«São boatos. Não ligue». Perante a nossa insistência, Ramalho Eanes falou então do

partido que se diz estar na forja:

«Penso que há espaço político para um novo partido. Se ele aparecer, como Presidente da República encarar-lo-ei como um partido como todos os outros.

Os portugueses podem livremente criar partidos políticos, nada tenho a objectar ao aparecimento de um novo».

Mas diz-se que o partido que estará na forja será de inspiração presidencial ou eanista...

«Enquanto Presidente da República nada terei a ver com a criação desse partido de que fala ou de qualquer outro. Pessoalmente, enquanto cidadão, e como já lhe disse, acredito que há espaço político para a criação de um novo partido».

Ao que suponho um partido que o sr. Presidente, enquanto cidadão, veria com simpatia e com possibilidade de contribuir para a resolução dos problemas nacionais...

«Parece-me claro»

E o sr. Presidente, enquanto cidadão, veria com simpatia um partido em que área política? O leque é muito vasto...

«Como Presidente, repito-o — todos os partidos legalmente constituídos são exactamente iguais. Pessoalmente, já afirmo — embora o dr. Mário Soares tenha acreditado — que olho com simpatia uma vasta área que poderíamos chamar de socialismo democrático».

Ribeiro Cardoso

O futuro da ANOP

Ângelo Correia “quer pressupor” boa vontade do Governo

Câmaras-PS estão apreensivas

Não conheceu, que se saiba, alteração sensível a situação da ANOP, este fim-de-semana. As únicas notícias que há a respeito da agência são de intenções declaradas ou alusivas, e sem especial significado. E resumem-se a pouco: umas tantas palavras do ministro Ângelo Correia na Mealhada, e protestos de mais quatro presidentes de câmaras contra a eventual extinção da agência.

O ministro Ângelo Correia disse na Mealhada, no sábado, que o Executivo a que pertence «não vai, com certeza, pôr em risco a generalidade e a globalidade dos postos de trabalho» da ANOP.

«Quero partir do pressuposto de que o Governo não pretende estragar a vida dos trabalhadores da ANOP» — disse o ministro.

O titular do MAI acrescentou que «o Governo, pelo contrário, deseja encontrar condições de rentabilidade mínimas na ANOP, que assegurem realmente postos de trabalho produtivos e rentáveis».

Ângelo Correia, todavia, adiantou também que não está «dentro» do «dossier»-ANOP: tendo apenas conhecimento da criação de outra empresa com funções análogas, mas que como ela, ANOP, «pode estabelecer» um sistema de concorrência.

O ministro referia-se à Forpress, de que o contrato de promessa foi assinado na passada sexta-feira, e na qual estão os principais diários e semanários portugueses, à excepção de «o diário» e o «Portugal Hoje», além da RDP e da RTP.

Os protestos de responsáveis autárquicos (assinalem-se que todos do PS) vêm de Portimão, Lagos e Olhão, no Algarve. Outro vem de Gouveia.

Assinale-se que se trata de câmaras onde o PS tem a maioria.

Do teor dos protestos — que nem são propriamente protestos mas declarações de apreensão em conta da eventual extinção da ANOP — ressalta o papel que a agência tem desempenhado na cobertura noticiosa regional e local.

O presidente da Câmara de Gouveia, Alípio de Melo, fez uma declaração de forte sentido político, classificando de «manobra de subversão» — segundo a própria ANOP —, o eventual encerramento da agência.

Minolta oferece agora mais três vantagens



O PEQUENO EP 310

o copiator mais vendido em todo o mundo

1

Facilitamos a sua compra

2

Retomamos o seu velho copiator

3

Valorizamos mais o seu dinheiro



MINOLTA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
NOPROCOPIA

Rua Sarmento Beires, 39 A/B
Telef. 88 30 25 / 6 1900 Lisboa

DISTRIBUIDOR EM LISBOA

CEBIT

Rua Sarmento Beires, 39, loja C 1900 Lisboa
Telef. 80 56 46 - 80 57 46 - 80 58 46 - 80 57 96

O pequeno EP 310 foi o primeiro fotocopiador a utilizar o Micro-toning System. Admite papel de avião e até cartolinas. Marque hoje mesmo uma demonstração. Mostramos-lhe como o EP 310 faz cópias que parecem originais.

Desejo receber mais informações sobre o copiator Minolta EP 310

Empresa _____

Pessoa a contactar _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Telefone _____



Direcção do PS ratifica acordo com a AD

Extinção do CR não deve ser renegociada

A Comissão Nacional do PS ratificou no passado sábado as orientações da direcção do partido em matéria de revisão constitucional, e, nomeadamente, no que se refere ao segundo período de transição e à extinção do CR.

Existem agora, de acordo com diversas fontes contactadas pelo «DL», poucas possibilidades de ser modificado o acordo PS/AD que tem causado viva polémica e não poucas críticas, principalmente por se considerar que traduz um verdadeiro voto de desconfiança contra o CR.

Mesmo que os socialistas se decidam a propor à AD a renegociação do acordo, partilhando com uma posição tão fraca que a coligação no poder facilmente a recusará. E, mais uma vez, tudo fica nas mãos do Presidente da República, que, detendo o poder de dissolver a Assembleia, pode travar o processo de revisão constitucional.

Resta saber se Eanes estará disposto a correr os enormes riscos políticos desta atitude.

Voltando à reunião da Comissão Nacional do PS, ela decorreu em claro ambiente de Verão. E o sábado quente e soalheiro terá determinado uma reunião não muito emotiva (mesmo menos que a da comissão Política de sexta à noite), marcadas por muitas ausências.

As mais sentidas deverão ter sido a dos deputados Manuel Alegre e Tito de Morais, que depois de se terem oposto no grupo parlamentar e na Comissão Política ao acordo para extinção do CR, não estiveram ontem presentes nem renovaram a proposta de renegociação que tinham feito na Comissão Política.

Da parte do ex-secretariado manteve-se a oposição ac-

tiva. João Cravinho e Mesquita Machado insistiram nos apelos à renegociação, aquele indo mais longe e propondo também a discussão da estratégia do partido face às dificuldades que se têm sentido, para conseguir a dissolução da Assembleia da República, que o PS reclama para logo que se encerrar o processo de revisão, foram vencidos.

Marcelo Curto, o líder da Esquerda Laboral, propôs a realização de um congresso extraordinário do partido, como forma de resolver a crise interna e o impasse em que o PS se encontraria. Foi também vencido, com a abstenção do ex-secretariado, mas com o apoio de Salgado Zenha.

Jaime Gama, da Comissão Permanente, funcionou ontem como porta-voz dos «soaristas», apresentando uma extensa moção que recolheu a maioria dos votos. Os representantes do ex-Secretariado votaram sempre contra, excepto no ponto em que se convocava para 9 de Outubro uma nova reunião da Comissão Nacional para debater a estratégia partidária e onde será analisado o documento «Projecto Socialista» de Walter Rosa.

O comunicado final da reunião transcreve os pontos mais importantes da «moção Gama»: apoio ao processo de revisão constitucional, críticas a membros do CR e ao Presidente da República e firme oposição ao PCP.

A revisão constitucional, segundo a Comissão Nacional do PS, alarga os direitos individuais e sociais, mantém e reforça o controlo do poder político sobre o sistema económico e institui um sistema político responsável perante os cidadãos. Tudo isto constitui «uma conquista historicamente

emancipadora do povo português».

E, no mesmo âmbito, ratifica-se a posição assumida pelo grupo parlamentar ao aceitar o acordo com a AD para o período de transição, que permitiu evitar o bloqueamento da revisão constitucional.

As críticas aos membros do CR resumem-se assim: «O 25 de Abril foi uma aspiração democrática do povo português e para a sua história contam não apenas os militares dos Quadros Permanente e do Complemento que materialmente o executaram mas também os que por ele se bateram e em nome dos seus ideais foram perseguidos.»

Sobre o PR, recorda-se que «os calendários eleitorais devem obedecer à exigência patriótica de assegurar a alternância e a alternativa, como autêntica válvula de segurança para o regime e não aos desígnios do 'timing' necessário para o lançamento de um novo e confuso partido político.»

Por isso, e para clarificar a situação política, a CN do PS renova o pedido ao Presidente da República para que receba em audiência a direcção do partido, sendo «inadmissível» que ainda o não tenha feito.

Quanto ao PCP, o objectivo preferencial é Álvaro Cunhal: «Entre o combate à AD e os ataques selvagens contra o PS, o dr. Álvaro Cunhal optou por favorecer a direita, dividindo e combatendo a esquerda.»

Por fim, a Comissão Nacional deliberou mandar a respectiva mesa para negociar com a Comissão Nacional de Conflitos no que se refere ao caso Zenha. No entanto, parece certo que a possibilidade de conciliação, apesar do ar moderado de Soares durante toda a reunião de ontem, está definitivamente afastada.



CEM versus CEE

A recente visita de uma alta figura da CEE a Lisboa para entregar a notazinha das condições de entrada dos têxteis naquilo («é assim e pronto, acabou a conversa, é pegar ou largar») veio mais uma vez pôr a nu a fragilidade do entusiasmo recíproco pelo «affaire» europeu.

É claro que somos todos europeus. Europeus, sim, mas não tanto; pelo menos europeus **daqueles**.

A lógica mostra-nos que, se quisermos pertencer a uma comunidade, temos que ter alguma coisa em comum; ou não será? Ora, o que se está a ver é que nós temos evidentemente pouco em comum com a malta do carvão, do aço, da «choucroute» e do «bock». Carvão, aqui, é de sobre.

Aqueles países que formam a CEE são países e sociedades **iminentemente instáveis**, de gente temperamental, incapaz de resistir às crises — veja-se o que se passa quando o petróleo sobe de preço ou o marco desce, ou se vendem menos umas dezenas de milhares de Renaults por mês. Nós, crises é mato, nem damos por elas. Já nos habituamos há muito, são uma segunda natureza ou um modo de vida — por isso e pela capacidade de apertar o cinto e deitar um bocadinho de água a mais no caldo, temos uma magnífica e soberana resistência às crises.

Impõe-se portanto repensar a Comunidade Económica com a qual nós vamos ligar. Não se pode entrar assim de olhos quase fechados numa espécie de casamento de interesse, que é o que é para nós a CEE, e a

gente sabe o que dão estes casamentos arranjados por casamenteiros (no fundo, as fotonovelas e a «Crónica Feminina» contêm mais sabedoria política do que o que se julga...). Também não será o caso da atitude de velho «voyeur» do general De Gaulle, quando torcia o nariz à adesão da Grã-Bretanha, e queria ver «la mariée toute nue». Nós somos gente com decoro e não confundimos economia política com «soft-porno»...

Proponho pois a Comunidade Económica Maghrebina (CEM) Portugal, Espanha, Marrocos, Canárias, República Sarauí ou os outros, e Madeira. Os Açores, não; parece que esses querem mesmo a CEE. Poderia depois eventualmente considerar-se o alargamento à Argélia e ao Sul de Itália (Sicília e Abruzzi).

Em termos práticos e para resumir, definir-se-ia como a comunidade dos países em que seria possível **sem recorrer a qualquer espécie de importação, comer simultaneamente laranjas e sardinha assada com pimentos** e um fiozinho de azeite. Fortíssima comunidade.

Fosse eu ministro dos Negócios Estrangeiros e estava já a dizer ao embaixador Ernâni Lopes para fazer as malas em Bruxelas e começar a ver rendas de casa e escritórios em Rabat ou Ceuta.

Depois, se tudo corresse bem, poderia a pouco e pouco pensar-se num alargamento da CEM para Norte, com prudência, e impondo, — claro! — condições bastante drásticas aos países candidatos.

J. P. Martins Barata

PSD Madeira não participa em conflitos entre órgãos de soberania

Cinco milhões de escudos, dos nove milhões aprovados nas contas e orçamentos para 1982 pelo Conselho Regional do PSD-Madeira, destinam-se à próxima campanha eleitoral.

O Conselho Regional dos Sociais-Democratas Madeirenses, reunido ontem na Ponta do Sol, não publicou conclusões nem terminou os seus trabalhos com a habitual conferência de Imprensa.

A ANOP soube que Alberto João Jardim fez uma longa expo-

sição sobre a situação política regional, nacional e internacional, que suscitou pedidos de esclarecimento nomeadamente nas relações do Governo Regional e do PSD com o Presidente da República.

Também a estratégia financeira do Estado português foi motivo de discussão na sequência da exposição de Jardim.

Por último, verificou-se um consenso sobre a indefinição da situação política nacional e ainda das consequências daí advindas para as Regiões Autónomas.

Guedes da Silva responde ao PSD

O empresário Guedes da Silva emitiu esta manhã uma nota de resposta à nota do PSD, assinada por Nascimento Rodrigues, na semana passada, acerca das suas acusações ao executivo, com alegação de «irregularidades» por este cometidas em relação a empresas suas e diversas iniciativas empresariais.

«É com grande satisfação» que Guedes da Silva diz ver o PSD «assumir com toda a dignidade» a posição assinada por Nascimento Rodrigues, a qual — acrescenta — só terá sido elaborada depois de uma leitura dos «dossiers» que o empresário distribuiu pelos jornalistas com quem juntou na passada quarta-feira e dos quais constavam as acusações ao executivo.

ACAMPAMENTOS DE VERÃO DA JCP

PELA PAZ
PELA AMIZADE

S. JOÃO DA CAPARICA

1 A 22 DE AGOSTO

FURADOURO

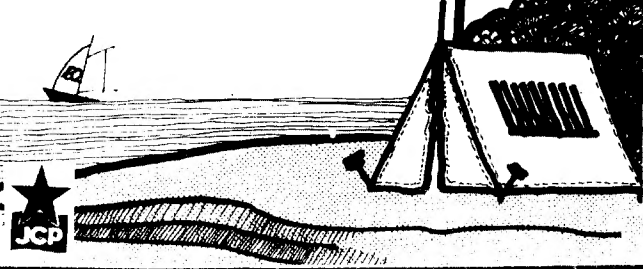
1 A 15 DE AGOSTO

VILAR DE MOUROS

14 A 28 DE AGOSTO

DE NORTE A SUL DO PAÍS EM LOCAIS ACOLHEDORES, AS FÉRIAS ECONÓMICAS PARA TODAS AS BOLSAS

INSCREVE-TE JÁ, NAS SEDES DA JCP OU NOS CENTROS DE TRABALHO DO PCP



PRISMA VIAGENS E TURISMO, LDA.

AGORA PODE ENCARAR AS SUAS FÉRIAS POR UM PRISMA DIFERENTE !

OS MELHORES DESTINOS AOS MELHORES PREÇOS

PROGRAMAS SELECIONADOS PROGRAMAS DE LUXO

ALGARVE / MADEIRA / AÇORES / ESPANHA / MARROCOS / EUROPA MARAVILHOSA EM AUTOCARRO / SUÍÇA E AUSTRIA / BENELUX PARIS E VALE DO RENO / PAÍSES ESCANDINAVOS / ORIENTE / ÁFRICA, ETC:

É BOM VIAJAR COM PRISMA POIS DAMOS UM INTERESSE DIFERENTE À SUA VIAGEM

CONTACTE-NOS

Rua Ivens, 10 — 1200 LISBOA
Telefones 36 11 77-36 45 16-37 27 59-36 45 03

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA NABANCIA SCARL TOMAR

Concurso ilimitado para a adjudicação da empreitada de construção de 157 fogos em Tomar, em edifícios de 4 pisos.

— Obra financiada pelo Fundo de Fomento da Habitação.

1. — Preço base 190 380 967\$00
Caução provisória 951 904\$00
Prazo de execução 600 dias
2. — A empreitada global encontra-se subdividida em 6 zonas-estaleiros, podendo os concorrentes apresentar propostas para uma ou mais zonas e/ou para empreitada global.
3. — Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até às 18 horas do dia 20 de Agosto de 1982, na Sede da Coop. na Zona Habitacional da Nabância — Tomar.
4. — Local, dia e hora do acto público do concurso: Sede da Cooperativa pelas 21 horas do dia 21 de Agosto de 1982.
5. — Local e horário para exame do processo: Das 8.30 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas na Sede da Cooperativa e no
Fundo de Fomento da Habitação
Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5-4.º LISBOA.

Tomar, Julho de 1982

A Direcção da CHE
João Cardoso

Rui Alarcão, novo Reitor em Coimbra

Defendendo princípios mas sem arrogância

A Universidade de Coimbra tem o seu primeiro Reitor eleito. Após segundo escrutínio de eleições, Rui Alarcão reuniu 77 dos 150 votos possíveis (maioria absoluta de 52,3 por cento). Os outros dois nomes que chegaram à segunda volta foram Robalo Cordeiro e Oliveira Pulquério que conquistaram respectivamente 66 (45,3%) e 4 (2,4%) votos. O novo Reitor, pessoalmente de esquerda independente, reuniu os votos de um amplo sector democrático, apoiado na unidade prática de comunistas e socialistas e conseguindo, assim derrotar Robalo Cordeiro (CDS), o candidato da direita.

«Tem de facto um significado especial esta eleição, pelo modo como foi realizada, pelo espírito que permitiu criar uma unidade muito importante à volta de um candidato. Unidade que é um factor novo e que importa que vá para além disso», confiou-nos Rui Alarcão numa entrevista que nos concedeu poucas horas depois de serem conhecidos os resultados eleitorais.

«O significado é tanto mais especial e a tarefa é tanto mais pesada porquanto se tratou da primeira vez que se realizaram eleições, tecnicamente falando, para a escolha do Reitor na Universidade de Coimbra. É certo que, depois do 25 de Abril, os dois reitores obtiveram amplo apoio democrático. Teixeira Ribeiro obteve praticamente aclamação na sua escolha e Ferrer Correia, escolhido internamente por ser o decano, obteve depois largos apoios em todos os sectores. Mas esta é a primeira vez que esse cargo é preenchido por eleição», acrescenta.

Uma universidade algo fechada

Ainda é naturalmente muito cedo para apresentar planos. Isso será feito pela primeira vez, muito provavelmente, na tomada de posse que se realizará, após nomeação formal do Ministério, a ocorrer talvez no início de Outubro.

Mas Rui Alarcão tem ideias sobre os problemas que afligem a sua Universidade.

Aponta como muito relevantes os problemas relacionados com a investigação científica e os problemas pedagógicos que têm

sido tratados duma forma dispersa, através de soluções muito diversificadas e que, pensa, terão a ganhar com uma análise global ao longo da conversa o facto da Universidade de Coimbra se ter fechado muito nos velhos cursos e não ter acompanhado a nível curricular outros sectores e áreas de interesse que se abriram nos últimos anos ao espírito humano.

«Não nego o antigo. Como poderia fazê-lo se na minha área (direito civil) já os romanos eram bons? Mas penso que a nossa Universidade necessita não só de renovar a forma como se dão as coisas tradicionais — o que, dalguma forma, vai sendo feito — como também criar novos temas de estudo».

Rui Alarcão é, aliás, um homem preocupado com as questões pedagógicas, não só porque foi o presidente do primeiro Conselho Pedagógico e esteve na origem das reformas pedagógicas da Faculdade de Direito mas também porque ele próprio é considerado um excelente pedagogo. As suas exposições no domínio do Direito Civil, de que é reputado especialista, são reconhecidas pela sua grande capacidade de síntese e de clareza.

De esquerda mas sem arrogância

Rui Alarcão define-se como um homem de esquerda, da área do socialismo democrático, que nunca aceitou qualquer filiação partidária. Aderiu à FRS, quando esta se constituiu, porque entendeu que era algo de novo muito diferente de um partido.

Salienta como dado impor-

tante o facto de ter pertencido à Comissão Nacional de Recandidatura de Ramalho Eanes.

Mas se há sentido com que encaro a minha eleição é o de que prevalecem a minha imagem de pessoa moderada e dialogante que muito prezo. Sem repudiar a minha posição de esquerda, sem quebra de princípios fundamentais, rejeito qualquer forma de arrogância na minha forma futura de actuar.

Rui Alarcão não se pode considerar um militante antifascista. Ele prefere considerar-se um investigador que gosta da sua profissão, que exerce ao longo de muitos anos, sem qualquer tipo de compromisso com o regime

anterior. Embora não o revele, é conhecida, em círculos restritos, a sua rejeição de um cargo, ainda que de carácter meramente técnico, na Câmara Corporativa.

Depois do 25 de Abril, mesmo na FRS, não chegou a assumir qualquer responsabilidade, uma vez que foi, passados dois dias, chamado a ocupar, na Comissão Constitucional, o lugar deixado vago por Jorge Miranda. Por estatuto, a Comissão Constitucional não permite aos seus membros qualquer actividade partidária.

Parafraseia Pierre Daninos para concluir que também nós, tal como a França, ressaltando a proporção, somos um país divi-



Rui Alarcão: a sua eleição é um novo factor de unidade democrática na Universidade

dido em 9 milhões de habitantes. Preconiza uma constante luta pelo alargamento da unidade a todos os níveis da Universidade embora consciente de que a harmonia universal não existe.

E os vice-reitores?

Existe ou não existe um acordo com as forças apoiantes da sua eleição quanto à escolha dos futuros vice-reitores, perguntámos.

Isso é um ponto que gostaria

que fizesse muito claro. Colocar-me como uma das condições de aceitação de candidatura só me debruçar sobre esse problema a partir da própria eleição.

Por definição e feitio próprios, é natural que vá procurar uma personalidade mais à esquerda e outra mais à direita das minhas posições. Mas na concretização desse princípio ainda não me debruçei e só o farei a partir de agora.

Augusto Barros

Um depósito cheio de segurança e... comodidade.



Quem é Rui Alarcão?

Rui Nogueira Lobo de Alarcão e Silva tem 52 anos, licenciou-se em Direito em Coimbra, e é hoje um reputado civilista, no país e no estrangeiro, sendo catedrático nessa área desde 1978.

Desde Outubro de 1980 que pertence à Comissão Constitucional por designação do CR e é também vice-presidente do Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro. Participou na elaboração do Código Civil de 1966 e na Comissão que o reviu em 1977.

É membro dos Conselhos Científicos das Faculdades de Direito e de Economia de Coimbra.

Foi vogal do Conselho Nacional do Ensino Superior e membro do Conselho Superior do Ministério Público.

Pré-candidatura de acesso ao Ensino Superior

Os candidatos ao Ensino Superior que não puderam apresentar em prazo legal a pré-candidatura, por motivos alheios à sua vontade, poderão fazê-lo entre 1 e 10 de Setembro, por determinação do ministro da Educação.

Esses candidatos poderão apresentar simultaneamente a pré-candidatura e candidatura, não podendo porém realizar esta antes daquela, conforme indica o Ministério da Educação.

Exame extraordinário de acesso ao E. Superior

Foi enviado para publicação no «Diário da República», o calendário

geral das provas e acções constituintes do exame extraordinário de capacidade para acesso ao Ensino Superior, conhecido por exame «ad hoc». As datas mais importantes do calendário são as seguintes: as inscrições nas delegações do GCIES encerram a 11 de Agosto, sendo as pautas afixadas a 3 de Setembro; a 20 de Outubro, realiza-se a prova de língua portuguesa nos estabelecimentos de Ensino Superior, devendo os resultados ser afixados nas delegações do GCIES, a 13 de Dezembro; até 1 de Janeiro decorre o prazo para entrevistas dos candidatos nos estabelecimentos de Ensino Superior, as provas específicas efectuam-se entre 18 e 31 de Janeiro. Os resultados finais serão afixados nos estabelecimentos de E.S. a 3 de Fevereiro.

- Um meio de pagamento seguro e prático
- De importância fixa e com cobertura assegurada pelo Banco
- Utilizável apenas pelo seu legítimo possuidor, destina-se a Particulares e a Empresas
- Aceite em todo o país nos postos de abastecimento de combustível
- Requisite-o em qualquer balcão do Banco Pinto & Sotto Mayor em módulos com unidades de 500, 1000 e 2500 escudos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

de ontem para hoje

Trasladação de Tomás Ribeiro

O S restos mortais do poeta Tomás Ribeiro foram ontem trasladados do Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, para um mausoléu no Cemitério de Parada de Gonta (Viseu), terra natal do autor de «D. Jaime». O presidente e vereadores da Câmara Municipal de Oeiras, terra que Tomás Ribeiro protegeu enquanto par do reino, acompanharam a urna que foi esperada, na serra do Buçaco, por cerca de meia centena de viaturas transportando conterrâneos do poeta. O cortejo seguiu para Tondela, onde, frente aos Paços do Concelho onde Tomás Ribeiro foi presidente da Câmara, era aguardado pelos autarcas municipais. No largo do Terreiro de Parada de Gonta foi descerrado um busto de Tomás Ribeiro, esculpido por Armindo Viseu, que é também autor de um medalhão afixado no mausoléu do poeta e da medalha comemorativa do 150.º aniversário do seu nascimento.

«Reciclagem» na Guarda Fiscal



No âmbito da presente campanha contra a fraude e a evasão fiscal terminaram ontem no quartel do Comando da Guarda Fiscal de Bragança sessões formativas para o pessoal daquela corporação. As sessões incidiram sobre matérias relacionadas com o imposto de transacções, a contribuição industrial, o imposto sobre veículos e a fiscalização das mercadorias em trânsito. Participaram cerca de meia centena de elementos da Guarda Fiscal das secções de todo o distrito, e como convidados agentes da PSP da sede distrital.

Antigos residentes do Uíge

Cerca de quatro milhares de ex-residentes no Uíge (Angola) confraternizaram ontem em Águeda. Durante a jornada de convívio, que decorreu no Parque Souto do Rio, houve missa campal por intenção dos antigos residentes do Uíge já falecidos. No decorrer da homília foi homenageado o bispo D. António Mata Mourisca que continua na República Popular de Angola.

Assassinou a mulher em Nafarros

O servente de pedreiro Jacinto Maurício, de 53 anos, assassinou antontem a tiros de caçadeira, em Nafarros, no concelho de Sintra, a mulher com quem casara há seis anos, Maria de Jesus Paulo, de 58 anos. Tudo começou quando Jacinto Maurício, homem de carácter violento, entrou em casa à noite e viu o enteado e a sua esposa a assistirem a um programa de televisão. O homicida achou que já não eram horas para o aparelho estar aceso e, após, azeda troca de palavras, acabou por agredir os enteados com um ferro. Depois foi buscar a espingarda e disparou sobre a mulher que, entretanto, procurava refúgio numa casa vizinha. Jaime Maurício acabou por ser detido pela GNR de Colares e entregue ao Tribunal de Sintra que, por sua vez o remeteu para a cadeia de Monsanto.

Para proteger a sogra

O operário fabril Eduardo Gomes de Sousa, de 31 anos, residente na freguesia de Vilarinho (Santo Tirso) matou ontem o sogro, Luís Martins dos Santos, de 46, afinador de máquinas têxteis. Eduardo, segundo testemunhas oculares, agiu para defender a sogra, a quem o marido ameaçava com uma faca.

Mais «testemunhas de Jeová»

Os congressos distritais de Coimbra e do Porto das «Testemunhas de Jeová», que decorriam desde a última segunda-feira, respectivamente em Coimbra e em Oliveira do Douro, encerraram ontem com o baptismo de cerca de três centenas de novos aderentes. Os dois congressos reuniram à volta de nove mil crentes.

Defesa na ponta duma navalha

Por razões ainda não aclaradas, um grupo de cerca de vinte indivíduos agrediu a soco e a pontapé, em Canidelo (Gaia), o jovem Alfredo de Jesus Pinto. Durante a contenda, Alfredo conseguiu atingir um dos agressores Adelino Verdades com uma navalha na testa.

Um cadáver na Baixa da Banheira

Numa das ruas do Bairro do Fundo de Fomento, na Baixa da Banheira, apareceu ontem morto Nicolau Colsool, de 30 anos, cujo corpo apresentava vestígios de ter sido espancado brutalmente. A Polícia Judiciária de Setúbal investiga.

Revelado por Meneres Pimentel em Trás-os-Montes

Ministério da Justiça vai apetrechar quarenta comarcas com novos juízos

O ministro da Justiça, Meneres Pimentel anunciou ontem em Mondim de Basto, do distrito de Vila Real, onde se deslocou para inaugurar a Casa da Justiça, a criação de mais um Juízo em vários tribunais situados perto de grandes centros urbanos, mais concretamente em Almada, Aveiro, Braga, Guimarães, Santarém, Albergaria-a-Velha, Barcelos, Barreiro, Beja, Braga, Bragança, Cartaxo, Cascais, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Espinho, Évora, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Loulé, Loures, Marinha Grande, Oeiras, Oliveira de Azeméis, Ovar, Paços de Ferreira, Penafiel, Portimão, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, S. João da Madeira, Seixal, Sintra, Torres Novas,

Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila do Conde e Vila Nova de Famalicão.

Ainda no plano das realizações em curso mas, desta feita no campo das instalações dependentes do seu Ministério, Meneres Pimentel afirmou estar em execução um programa tendente a obter a resolução de casos de inadequação de equipamentos.

A este propósito, afirmou o ministro da Justiça: Encontram-se em fase de acabamento edifícios para instalação de tribunais nas comarcas de Cinfães, Lourinhã, Penela, Ferreira do Zêzere e Grândola, prevendo-se que as respectivas inaugurações se verifiquem ainda no decorrer do presente ano. Além disso,

estão já concluídos dois projectos respeitantes às comarcas do Barreiro, da Figueira da Foz, da Ilha Graciosa, de Melgaço, de Mértola e de Montemor-o-Novo. O início das obras para a realização desses projectos verificar-se-á ainda durante o ano em curso. E, na fase do projecto, há que referir Arraiolos, Baião, Braga, Caminha, Cascais, Coruche, Cuba, Espinho, Estarreja, Fundão, Horta, Ilha do Pico, Macedo de Cavaleiros, Meda, Moncorvo, Montemor-o-Velho, Oliveira de Frades, Paredes, Penafiel, Peniche, Porto Santo, Resende, Ribeira Grande, Sabrosa, S. João da Madeira, Setúbal, Sintra, Valpaços, Vila da Feira, Vila Nova de Foz Côa, Vila Praia da Vitória,

Vila Viçosa e Viseu.

Um pouco mais atrasados, mas já com programas e projectistas escolhidos, Meneres Pimentel referiu os casos de Almeida, Alvaizere, Condeixa-a-Nova, Loulé, Mafra, Ourique, Paredes de Coura, Povoação, Seia e Tabuaço. Na fase de escolha de terrenos citou Albufeira, Alfândega da Fé, Amadora, Ansião, Felgueiras, Matosinhos, Oeiras, Portimão, Seixal, Seiximbra, Tábua e Vila Nova de Gaia.

«Temos assim — concluiu Meneres Pimentel — um conjunto de cerca de setenta empreendimentos cuja execução envolve uma verba que ascende a centenas de milhares de contos».

Na apresentação da lei orgânica do seu ministério

“Política eficaz não era possível sem esta legislação de base”

—sustentou Ribeiro Telles

«O desenvolvimento económico não está no colosso dos empreendimentos e na importação copiada de modelos», mas se «persistirmos neste tipo de sociedade, caminhamos para o suicídio, sem que os valores da sobrevivência nacional e cultural se sobreponham aos da consumista alienação colectiva», afirmou esta manhã o ministro da Qualidade de Vida, Ribeiro Telles, em conferência de imprensa para apresentação da Lei Orgânica que institui definitivamente aquele Ministério.

O diploma, que surge quase dois anos depois da criação do Ministério fica agora a aguardar em agenda, para aprovação em Conselho de Ministros.

Ribeiro Telles sustentou que «com a aprovação deste diploma, passa o Ministério da Qualidade de Vida a dispor de legislação-base, sem a qual não era possível a prossecução de uma política eficaz nos domínios que abrangem».

No decorrer da conferência de imprensa, Ribeiro Telles aproveitou para expor os critérios que presidiram à elaboração do presente diploma, norteados por «conceitos que visam, fundamentalmente, um tipo de sociedade desde já preparada para as realidades do pós-industrialismo e um desenvolvimento alternativo assente na escala humana dos empreendimentos e na recuperação da identidade nacional».

As linhas-mestras da Lei Orgânica assentam, segundo Ribeiro Telles, em três pontos principais.

«O desenvolvimento alcançado nos últimos anos em matérias tão importantes como a ciência e a tecnologia, têm contribuído para uma ideia de progresso identificada com os objectivos da moderna civilização industrial, que se consubstancia na mera implementação de políticas de produção e consumo».

Mas, para Ribeiro Telles, a evolução da sociedade industrial, «longe de atingir um progresso e justiça desejáveis», criou uma situação de «uso abu-

sivo e desordenado dos recursos humanos e naturais».

É neste contexto que, segundo o ministro da Qualidade de Vida, «há que repensar o objectivo do crescimento económico e social»: promovendo a expansão ordenada das actividades económicas e populações, a gestão integrada e racional dos recursos e eliminando os desperdícios e preservando as paisagens.

Ordenamento do território

Um ambiente à medida do homem, é o segundo postulado da acção governativa de Ribeiro Telles:

«A gestão global e integrada dos recursos naturais, racionalizando os usos e optimizando a sua utilização, é sem dúvida um imperativo para uma política nacional coerente de preservação e defesa do ambiente».

O ministro da Qualidade de Vida reconhece a existência de «graves disfunções ambientais e a necessidade de encarar conscienciosamente a situação alarmante que a poluição, nos seus vários campos, atingiu».

Mas a política de ambiente «só atingirá resultados positivos se se relacionar também com a conservação da natureza e com o ordenamento do território».

«Ele deverá ter por objectivos a racional e oportuna utilização dos recursos inertes, a salvaguarda activa do património cul-

tural e natural, a máxima capacidade de suporte das regiões para uma vida humana digna, tendo em vista a gradual melhoria da qualidade de vida e do bem estar de todos os portugueses».

Terceiro eixo da acção do Ministério da Qualidade de Vida: «A promoção, desenvolvimento e execução das políticas que concretizam os objectivos do Ministério da Qualidade de Vida, deverá processar-se atendendo à natureza dos interesses em presença, em permanente articulação e concertação com as mais diversas entidades, cujas actuações têm repercussão naqueles domínios».

Balanco governativo

A conferência de imprensa convocada por Ribeiro Telles constituiu ainda oportunidade para aquele ministro traçar um breve balanço da sua actividade governativa.

Os mais importantes diplomas elaborados por aquele Ministério são os que dizem respeito aos «planos de ordenamento do território, à transferência de serviços, ao estabelecimento da relação entre a área coberta e a área livre pública, ao ruído, ao vale do Jamor, à extracção de inertes, ao património paisagístico e limitação das cercas nos meios rurais».

No entanto, estes são precisamente os diplomas que «aguardam promulgação, agendamento para aprovação em Conselho de Ministros ou circulação pelos outros depar-

tamentos para informação».

De concreto, pois, «entendemos desde o início exercer um trabalho de fundo destinado a criar os alicerces de uma autêntica política de ambiente e qualidade de vida».

Simultaneamente, segundo Ribeiro Telles, «a actividade do Ministério da Qualidade de Vida dirigiu-se também para a equação e inventariação das questões vitais que se colocam à sociedade em que vivemos».

Ideia-motriz desse processo, de novo reafirmada, é «a perfeita definição de uma política de ordenamento do território, condição sine qua non para a mudança que nos propomos realizar».

E para que se possa efectivar um tipo alternativo de desenvolvimento em Portugal, «há fundamentalmente que rever e reformular a política de grandes empreendimentos no âmbito das obras públicas e a distribuição dos créditos na agricultura e na indústria para obras de verdadeiro interesse regional, e por isso, nacional».

É aqui que se poderá colocar a polémica questão da barragem do Alqueva, «exemplo mais típico de quão errados têm sido os conceitos que desde há anos presidem a política de desenvolvimento até aqui seguida».

«É por de mais evidente que sem um acordo com a Espanha, que quantifique os caudais à nossa disposição no Caia, não será possível reavaliar a obra». Uma vez que esse acordo «se nos afigura impossível, dado o desenvolvimento e o interesse pelos regadios em Espanha», «a melhor maneira de regar os solos será através de pequenas e médias albufeiras».

Vinho 81 precisa de escoamento

Junta espera autorização do Governo

A Junta Nacional dos Vinhos tem «tudo preparado» para intervir, e só não interveio ainda por falta de autorização do governo — lê-se num comunicado

da Federação dos Agricultores do distrito de Santarém, dando conta duma reunião havida entre uma delegação desta federação e o presidente da JNV, Tomás

Correia.

O problema é o do vinho colhido no ano passado e que se encontra ainda adogado, em vésperas já adiantadas da co-

lheita de 82. E o problema do vinho é apenas um dos problemas de idêntico teor. Ainda ontem o «DL» deu conta dum protesto da Confederação Nacional de Agricultura, em Coimbra, falando também de que a batata se encontra em idêntica situação.

Regata Newport-Lisboa

“Sagres” pode chegar hoje a Lisboa

O navio-escola «Sagres» da Marinha de Guerra portuguesa continuava a navegar ontem numa zona sem vento, esperando-se que chegue hoje a Lisboa.

Segundo informação recebida no centro de comunicações na Aporvela, doca da Marinha, o navio-escola «Sagres», na última singradura navegava 45 milhas com rumo muito aproximado a Oeste.

A «Sagres» encontrava-se hoje a 250 milhas da linha de chegada do farol da Guia, em Cascais.

O «Elinor», da Dinamarca, estava a 580 milhas da linha de chegada.

A «Sagres», para cruzar a meta dentro do limite de tempo correspondente à sua classe, terá que fazer uma média de singradura de 60 milhas, o que está perfeitamente ao seu alcance.

A regata oceânica Novo Mundo Newport-Lisboa iniciada em 27 de Junho, termina no dia 28, às 14.00 horas tmG.

Entretanto o navio-escola «Esmeralda» (Chile) desistiu na sexta-feira, à noite, da regata oceânica Novo Mundo Newport-Lisboa, revelou ontem o centro de operações da Aporvela, na doca da Marinha, em Lisboa.

O comandante comunicou que por falta de ventos há uma semana na zona onde se encontra, e para poder cumprir o programa oficial da «Lisbon Sail 82», decidiu trocar as velas pelo motor.

Para além da «Sagres», está ainda em prova o «Elinor» (Dinamarca), que navega com bastante atraso sobre o navio-escola português.

O «Cisne Branco» da marinha de guerra do Brasil, que chegou a Lisboa no dia 11, foi o vencedor em tempo real da regata Newport-Lisboa.

A regata novo mundo registou a participação dos veleiros «Cisne Branco» (Brasil), «Sagres» (Portugal), «Elinor» (Dinamarca), «Esmeralda» (Chile), «Glória» (Colômbia) e «Our Svanen» (Canadá).

Desistiram em prova o «Glória», «Our Svanen» e «Esmeralda».

Realização no Tejo

As realizações da «Lisbon Sail 82» reunirão em Lisboa mais de 100 navios-escola e 2750 cadetes e alunos de vela de 18 nacionalidades.

Os navios-escola poderão ser visitados ou vistos na doca da Marinha e do Terreiro do Trigo nos dias 1, 2, 3, 5 e 6 de Agosto das dez e meia da manhã às seis e meia da tarde, e no dia 4 de Agosto durante a parte da manhã.

Neste mesmo dia haverá um desfile dos cadetes e alunos de vela a partir das 14.30 horas, no percurso Praça do Comércio, Rua Augusta, Rossio, Rua do Ouro e Praça do Comércio, onde se realizará a cerimónia festiva de distribuição de prémios.

● **AS FESTAS DA CIDADE DA GUARDA** foram inauguradas com a Feira de Agricultura «Agro-Serra/82» e com o I Salão de Filatelia e Numismática. Interrompidas durante três anos por dificuldades técnicas e financeiras do Município, as festividades são promovidas pela Câmara Municipal e Comissão de Turismo. As festas prolongam-se até ao dia 8 de Agosto e compreendem, no próximo domingo, um passeio turístico organizado pelos Bombeiros Voluntários da Guarda e um concerto pela banda da Aldeia do Carvalho.

● **DUAS PASSAGENS DESINVELADAS** sobre a via férrea vão ser construídas em Pampilhosa e em Mealhada — anunciou hoje o secretário de Estado dos Transportes Internos. Abílio Rodrigues disse à ANOP que «por parte do Governo Central essas obras poderiam arrancar hoje mesmo. Assim que a Câmara da Mealhada termine a fase preliminar dos projectos estes serão imediatamente comparticipados». A construção dos viadutos importará em cerca de 80 000 milhões de escudos.

● **O MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA** presidiu ontem na Mealhada a uma sessão comemorativa dos 55 anos da associação local dos Bombeiros Voluntários. Ângelo Correia recordou os esforços feitos pela corporação, no Verão de 1981, para salvar a mata nacional do Bu-

çaco onde o fogo lhe devorou uma viatura e mutilou um bombeiro. «O que então fizeram voltarão a fazê-lo com o mesmo denodo, sempre que se torne preciso, pelo que bem merecem um novo quartel» — disse, o ministro. Admitiu que a partir de 1983 o Governo possa ajudar à construção do aquartelamento que se pretende seja também um centro de convivência cívica e de formação juvenil.

● **O BISPO DE COIMBRA** ORDENOU hoje, na Sé Catedral, dois novos sacerdotes, conferiu o diaconato a três candidatos ao presbitério e colocou em ministérios da Igreja 38 leigos. Os presbitérios ordenados foram Carlos Costa, da diocese de Coimbra e José Pires, da Companhia de Jesus. Dos três novos diaconos, dois são da diocese de Coimbra e o terceiro pertence à diocese de Macau. Os 38 homens e mulheres aos quais foi conferida a missão pastoral de presidir à celebração dominical sem a presença de sacerdote, são oriundos de várias freguesias da diocese. Numa alocução dirigida aos ordenandos D. João Alves disse que a data de hoje era «dia grande para as dioceses de Coimbra e de Macau e para a Companhia de Jesus».

● **NA MARGEM DIREITA DO RIO TUA**, entre as duas pontes que ligam Mirandela entre si, decorreram hoje sessões de jogos populares transmontanos integradas nas acções

culturais da Reginorde/82. Coordenaram esta actividade, o Centro Cultural Regional de Vila Real e a Escola Secundária de Carvalhais. Mirandela, tendo presenciado o decorrer dos jogos muitas centenas de forasteiros, emigrantes e turistas estrangeiros, aqui de passagem. Os jogos tradicionais tiveram, em épocas não muito distantes, grande importância na ocupação dos tempos livres das populações rurais transmontanas.

● **A CIDADE DE COIMBRA** é sede, a partir de agora, de uma Inspeção Regional de Bombeiros. Foi nomeado e tomou posse como primeiro inspector regional o major Ribeiro de Almeida. O acto da investidura no cargo realizou-se na sede do Governo Civil e foi presidido pelo padre Victor Melícias, presidente do Serviço Nacional de Bombeiros.

● **O Instituto de Cerâmica e do vidro**, cuja implantação em Coimbra esteve posta em causa, vai ser instalado na cidade e a curto prazo. O professor Veiga Simão, juntamente com o governador civil, presidente do Município e alguns técnicos estudou sábado o terreno onde se vai fazer a construção. Esse terreno, na Quinta das Flores, fica contíguo à secção de engenharia da Faculdade de Ciências e Tecnologia. A título provisório, o Instituto funcionará nas instalações da Fábrica Lufapo, actualmente desactivada.

● **Representantes de 60 organizações** da lavoura participaram domingo em Coimbra num plenário da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) tendo analisado o anteprojecto do plano governamental para o sector. O conselho nacional da CNA considerou, disse um informador da CNA que tal plano, a ser aplicado, não mudará a agricultura para melhor. O mesmo porta-voz adiantou que na reunião foram analisados os problemas que de momento se levantam à agricultura portuguesa, cuja resolução se impõe sob pena de «se deixar degradar perigosamente a actual situação da lavoura».

● **Uma «maratona cultural»** do concelho de Miranda do Corvo realizou-se, ontem, em Rio de Vide sede de uma das freguesias daquele concelho do distrito de Coimbra. Actuaram vários ranchos folclóricos e grupos musicais, nomeadamente o grupo de fados há pouco organizado pela Liga Regional Riovidense. Esta organização promotora da cultura e folclore concelhios projecta repetir a iniciativa anualmente, em diferentes localidades do concelho.

● **Os secretários das câmaras municipais** de Portugal vão realizar, em finais de Setembro, no Funchal, um Colóquio Nacional, revelaram hoje fonte dos promotores. A iniciativa pertence à Associação dos secretários municipais, com sede em Mealhada, Aveiro, e que promoveu já encontros idênticos em Faro (1980) e Vila Real (1981).



MUNICÍPIO DE LOURES CÂMARA MUNICIPAL

GABINETE DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

CONCURSO PÚBLICO DE PROJECTOS PARA MERCADOS-TIPO

PRETENDE-SE:

- Elaboração de um estudo prévio para projecto de mercados-tipo.

CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

- Poderão concorrer arquitectos a título individual, ou associados em gabinetes, sendo neste caso o coordenador necessariamente um arquitecto.

INSCRIÇÃO E PRAZOS

- Inscrições abertas de 2 a 9 de Agosto, no Gabinete de Informação e Relações Públicas, mediante o pagamento de 500\$00.

(No acto da inscrição será fornecida toda a documentação respeitante ao concurso).

- **Inscrições pelo correio** — deverão ser efectuadas em carta registada acompanhada de cheque ou vale de correio.

(Após a sua recepção, será remetida ao concorrente a documentação respeitante ao concurso).

O Prazo de entrega dos trabalhos termina a 11 de Outubro.

Por Delegação do Presidente
O Vereador
António Marques Ribeiro

Loures, 19 de Julho de 1982

Experimente!... Confirme!

O anti-séptico BENKROY.
Diluído, combate o mau hálito.
Puro evita qualquer infecção na boca e
é igualmente eficaz na desinfecção de
picadas, feridas e mordeduras.

Venda exclusiva nas farmácias.

Finalmente em Portugal BENKROY
o anti-séptico universal.

DISTRIBUIDORES: EXPANSÃO YORK



CA da Loças de Sacavém

Um original conceito de normalidade

O conselho de administração (CA) da Fábrica de Loça de Sacavém considerou hoje **normalizada** a situação naquela empresa e informou que 21 trabalhadores foram despedidos com justa causa e 80 suspensos.

Um comunicado divulgado pelo CA afirma que os 125 processos disciplinares inicialmente instaurados a trabalhadores da fábrica tiveram os seguintes resultados: 16 trabalhadores despediram-se, 21 foram despedidos com justa causa, 37 foram punidos com sete dias de suspensão, 18 com cinco dias de suspensão, 18 com três dias de suspensão, 14 com um dia de suspensão e um encontre de melhor estudo.

Anteriormente já tinham sido despedidos 12 trabalhadores e estão ainda em curso cinco processos disciplinares.

Para o conselho de administração da Fábrica de Loça de Sacavém a normalização na empresa «deve-se aos seus trabalhadores, à sua persistência e ao seu poder de sofrimento pela liberdade e pela disciplina, contra as forças políticas que experimentaram aventureirismos, de perseguição e de instabilidade».

O comunicado informa ainda que os trabalhadores da empresa decidiram trabalhar voluntariamente no dia 26 - feriado municipal - como contributo para a recuperação económica e financeira da fábrica.

Os acontecimentos ocorridos nos últimos meses na Fábrica de Loça de Sacavém ocasionaram, segundo a administração, mais de 200 milhões de escudos de prejuízos económicos.

Os órgãos de Comunicação Social foram também convidados a visitar a fábrica no dia 26.

Na Madeira

CTT podem parar cinco dias

Os trabalhadores dos CTT da Madeira aprovaram, em plenário regional, uma greve geral de cinco dias «caso a administração da empresa não crie condições para a conclusão do acordo colectivo», anunciou o sindicato do sector.

Em comunicado divulgado, no Funchal, aquele sindicato afirma que o plenário «repudiou a contraproposta da administração, de 18 por cento de aumento nos sa-

lários e a não contemplação de qualquer aumento do subsídio de refeição e pequeno-almoço».

Os trabalhadores manifestam a «firme disposição na defesa da proposta apresentada pelos sindicatos, de 28 por cento nas tabelas salariais e 250 escudos para subsídio de refeição».

A paralisação está marcada para o dia 9 de Agosto caso as negociações falhem.

Agricultores de Faro têm nova direcção sindical

Uma lista da CGTP, única que se apresentou ao escrutínio, venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Faro.

A referida lista obteve a totalidade dos votos expressos, 154, num total de 397 eleitores inscritos.

Segundo a União dos Sindicatos de Faro, a importância desta eleição reside no facto de «poder ser a testa de ponte para o lançamento do sindicato o qual poderá vir a ter grande projecção no Alentejo».

A principal luta a desenvolver pelos sindicalistas eleitos será, conforme decorre do seu programa de acção, «levar o patronato alentejano a cumprir o que ele próprio assinou». Este aspecto diz sobretudo respeito ao direito aos 30 dias de férias e ao pagamento do respectivo subsídio como estipula o contrato. Só que se tem verificado que «uma parte do patronato, por ignorância, maldade ou inconsciência, mantém-se renitente». Ora, o direito às férias é irrenunciável e o «tribunal decide sempre em favor do trabalhador, obrigando ao pagamento das férias em triplicado, conforme estipula a lei».

Também os trabalhadores da Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos (SIPE) poderão adoptar formas de luta caso a administração não se decida a pagar os salários em atraso e não tomar providências no sentido de proceder ao saneamento financeiro e produtivo da empresa.

SIPE

Também os trabalhadores da Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos (SIPE) poderão adoptar formas de luta caso a administração não se decida a pagar os salários em atraso e não tomar providências no sentido de proceder ao saneamento financeiro e produtivo da empresa.

O pessoal da SIPE pretende, no entanto, que a recuperação financeira da empresa se processe sem que sejam postos em causa os postos de trabalho, os direitos e regalias do pessoal, o respeito pelas categorias profissionais ou a contenção salarial.

Isto, meso foi aprovado num plenário de trabalhadores realizado no passado dia 14, tendo as respectivas estruturas representativas disso informado a administração.

Já no mês de Junho o pes-

soal da SIPE apenas recebeu dois terços do seu vencimento e prevê-se que, este mês, suceda o mesmo. A administração deve-lhes um total de 5600 contos bem como 24 500 à Previdência.

Hotalaria de Algarve

A exigência da aplicação de uma segunda tabela salarial para vigorar durante seis meses, com um acréscimo de 11 por cento, entre Outubro e Março está na origem do conflito que opõe os trabalhadores da hotelaria e turismo do Alentejo ao patronato da região e que determina a convocação de uma paralisação de 48 horas, a partir das seis horas do próximo domingo.

Recorde-se que os trabalhadores do sector da zona Centro/Sul já estabeleceram tal acordo com as entidades patronais e só o patronato do Algarve se tem recusado a aplicá-lo. As estruturas sindicais deram um prazo de resposta à associação patronal que, no entanto, não respondeu até agora.

Por outro lado, os trabalhadores pretendem, com a satisfação deste acordo, conseguir que as próximas revisões salariais se processem na época alta, altura em que o seu poder reivindicativo é maior. «Ao lutarmos agora pelos seis meses, estamos já a desenvolver uma luta que só terminará quando o resultado final for a negociação da nossa proposta de tabelas para seis mais 12 meses», afirma em comunicado a Federação de Hotelaria do Distrito de Faro.

Concentração de trabalhadores da CTM

Os trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos (CTM), declarada em situação económica difícil pelo Conselho de Ministros da passada quinta-feira, poderão realizar uma concentração durante a tarde do próximo dia 29, frente ao Ministério dos Transportes, no Terreiro do Paço.

Tudo está, no entanto, dependente das decisões do plenário que a comissão de trabalhadores (CT) da empresa convocou para amanhã, às 14 e 30 horas, nas instalações do refeitório do Cais da Rocha.

Entretanto, o Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal critica as medidas governamentais para a CTM. A propósito da divisão da empresa em duas partes, o comunicado sindical adianta que se mantém a linha das lhas porque ninguém quer. Separa-se o restante (granéis) para mais facilmente se entregar aos agentes de navegação, aos suíços ou outros patrões do dr. Freitas e da AD.

Depois de afirmar que aquilo que o Governo faz na CTM fará amanhã na CNN para o que já proibiu todos os investimentos na CNN para 1982, aquele sindicato acrescenta não ser por acaso que a Soponata apresenta em 1981 um milhão e meio de contos negativos. Neste sentido, o Sindicato dos Marinheiros Mercantes denuncia-se por uma luta de solidariedade de toda a Marinha Mercante e propõem-se consultar a classe «se os outros sindicatos continuarem a recusar um plenário conjunto de trabalhadores mar e terra».

Para já, o sindicato apoia a concentração a ser proposta pela CT da CTM e reafirma a importância de todos os trabalhadores, não só os da CTM, comparecerem.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do último anúncio — citando os réus para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados ao pedido que, em extracto, é o seguinte: para comparecerem: neste Juízo, no próximo dia 20 de Outubro, pelas 14H30, a fim de intervirem na tentativa de conciliação, ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir, e ainda para contestar, no caso da qual tentativa se frustrar, nos termos do art.º 972.º do C.P. Civil.

Acção despejo n.º 8462, 3.ª secção.

Autor: Francisca Dina Rosa dos Santos Pimenta, residente em Rua Infanta D. Maria n.º 6-2.º — Amadora
Réu: Vítor Manuel Martins dos Santos e sua mulher, com última residência conhecida na Praceta 3-A Lote E-42 c/v-Dt.º — Buraca — Amadora.

Lisboa, em 16 de Julho de 1982

O JUIZ DE DIREITO
as) Lino Augusto Pinto

O ESCRIVÃO DE DIREITO
as) António Neves Mendes

Descongeladas por despacho certas admissões na Função Pública

As admissões na função pública foram descongeladas por um despacho normativo da Presidência do Conselho de Ministros e dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Justiça e Reforma Administrativa. O referido descongelamento refere-se apenas aos grupos profissionais em que,

as carências de pessoa, são mais evidentes e que abrangem: lugares de direcção e chefia; magistrados judiciais e do Ministério Público, dos tribunais administrativos, do Tribunal de Contas e dos tribunais fiscais; lugares dos quadros dos tribunais e da Polícia Judiciária; lugares dos quadros do Centro de Estudos Judiciários,

do Gabinete Coordenador do Combate à Droga e do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga; guardas prisionais; carreira de técnicos de serviço social previstos no diploma referente ao Instituto de Reinserção Social; pessoal cujos vencimentos não são suportados pelo Orçamento Geral do Estado, lugares de docen-

tes enfermeiros e técnicos auxiliares de diagnóstico e terapêutica; pessoal técnico de administração fiscal, repartições de finanças, dos bairros fiscais e dos tribunais de contribuições e impostos e ainda para carreiras e categorias para cujo acesso a lei prevê habilitações literárias de nível superior.

Solidariedade com o povo palestino

A Federação dos Sindicatos da Indústria de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal manifestou, em comunicado, o seu «repúdio contra o genocídio que o Governo de Begin está a cometer contra o povo palestino e libanês, causando a morte a milhares de seres humanos indefesos».

O mesmo documento solidariza-se com as forças patrióticas do Líbano e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) contra a «agressão do invasor israelita».

Aquela organização sindical pronuncia-se pelo fim imediato da intervenção de Israel e exige

o respeito pela independência, integridade e soberania nacional do Líbano bem como pela sua evolução democrática. Para tal, acrescenta, é necessário entrar numa «solução política baseada no reconhecimento dos direitos nacionais do povo palestino sob a direcção da OLP,

único representante legítimo». Finalmente é também exigida a criação de uma comissão internacional de inquérito que «possa relatar à opinião pública mundial, a verdade concreta sobre os massacres atroz e destruições maciças levadas a cabo pelas tropas de Israel».

A GAIOTA de TCHÉKOV
TEATRO DO MUNDO TODAS AS NOITES 21.30

RUA TENENTE RAUL CASCAIS, 1-A (A. S. MAMEDE) — TELS. 661515-669205

FOLGA 4ª FEIRA SUB. SEC

USADOS

camiónes - retroescavadoras -
pás carregadoras de rodas e de rastros
buldozers - empilhadores

contactar: JULIO GOURINHO - telef. 335014 (rede de lisboa)

A maior de sempre, segundo as estimativas

Produção de trigo pode atingir as 500 mil toneladas

—informou o Ministro da Agricultura, em visita ao Nordeste transmontano

Portugal produzirá este ano mais de 500 mil toneladas de trigo e a produção de milho será provavelmente a melhor de sempre, informou o ministro Basílio Horta, durante a sua visita a Trás-os-Montes.

O ministro da Agricultura, Comércio e Pescas fundamentou a informação em estimativas da EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais) segundo as quais, apesar da seca, Portugal produzirá mais de 500 mil toneladas de trigo.

Basílio Horta esteve, sábado e domingo, no Nordeste transmontano, acompanhado pelo secretário de Estado da Produção, Escaya Gonçalves, tendo dedicado a melhor parte desta visita ao sector cooperativo da agricultura nordestina e à discussão das dificuldades que existem no Complexo Agro-Industrial do Cachão. A situação do Complexo do Cachão foi, aliás, dura-

mente criticada pelos agricultores e responsáveis das cooperativas de olivicultura, vitivinicultura, batata e lactínios.

Referindo-se ao Cachão, o titular da pasta da Agricultura, acentuou que «a lavoura, sem o Cachão, fica entregue a intermediários, e o Ministério continuará a dar, por isso, o seu auxílio; mas se não houver entendimento entre o Cachão e a lavoura nordestina, nem o subsídio do Orçamento Geral do Estado será atribuído».

Falando das cooperativas, Basílio Horta afirmou que o seu Ministério se nega a dar subsídios a cooperativas falidas só para atrasar a morte de algumas instituições, mas que, em contrapartida, garante a atribuição de verbas para possibilitar projectos concretos que englobem mútua responsabilidade e riscos recíprocos.

Dinheiro norueguês para ordenha mecânica

Em Chaves, o ministro da Agricultura visitou especialmente as salas-cooperativas de ordenha mecânica que estão a ser disseminadas na região, financiadas pelo «Programa Norat» (programa de financiamento norueguês a fundo perdido).

Segundo disse, a actual média de produção de leite na região torna o investimento altamente deficitário. Ela anda por seis a oito litros por animal e só a melhoria dos efectivos pecuários pode elevar essa média.

Para que as salas de ordenha mecânica já em funcionamento e as que estão em fase de instalação sejam efectivamente rentáveis será necessário introduzir na região cerca de quatrocentos animais de qualidade por ano

— informou o director da Região Agrícola.

Presentemente, existem cinco SCOM em funcionamento, num total de 23 em fase de instalação, com o custo aproximado de 1,8 milhões de escudos por unidade.

Encontram-se ainda disponíveis 12 milhões de coroas norueguesas para o investimento na construção de salas-postos de recolha e de transformação de leite a aplicar no âmbito do programa integrado de Trás-os-Montes, disseram técnicos do MACP.

Também a existência de parques de recolha de gado resolveria o problema da comercialização, evitando-se os intermediários e dando ao produtor o lucro justo pelo seu trabalho.

Basílio Horta, a este respeito, comentou que «em cada dia que passa são milhares de contos que o produtor perde e o intermediário ganha».

Depois da França

Itália anuncia cumprir contratos com a URSS

A Itália veio juntar-se à França no cumprimento dos contratos comerciais estabelecidos com a União Soviética, apesar do embargo decretado pela Administração norte-americana. Assim, a Itália, um dos países europeus envolvidos na construção do gasoduto euro-siberiano, volta costas a Washington e alinha por Paris, enquanto que em Londres e Bona sobem de tom as críticas à política para com os parceiros europeus desenvolvida por Reagan.

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Roma, ontem divulgada na capital italiana, afirma explicitamente que a Itália «cumprirá os contratos» com a União Soviética no que diz respeito ao gasoduto siberiano. No entanto, a posição do Governo italiano não inviabiliza o diálogo com Washington, como meio para evitar o confronto que julga «prejudicial para o Ocidente. As soluções, prossegue a nota, devem buscar-se através do diálogo de todas as partes interessadas».

Esta posição, pensam observadores da capital romana, funda-se na diversidade de opiniões sobre o «negócio energético do século». Com efeito, enquanto círculos económicos recomendam a aquisição de gás soviético com base no seu baixo preço, alguns políticos consideram que «de nada servirá poupar se, em troca, se perder a independência estratégica». Nesse

sentido, o Governo de Roma tem vindo a acelerar as negociações com a Argélia para o fornecimento de gás natural.

Enquanto que o Partido Republicano, o Liberal, o Socialista e o Social-Democrata, seguem as opiniões da Administração americana e alertam para o perigo de uma dependência energética, o Partido Comunista mostra-se favorável ao negócio, por o considerar uma peça de uma política mais vasta de desanuviamento. Quanto à Democracia-Cristã, no poder, as opiniões divergem. Sectores ligados a círculos empresariais apostam no fornecimento de gás soviético, enquanto que outros, mais políticos, seguem os argumentos americanos.

Assim, parece terem sido os economistas que tiveram a última palavra, embora o ministro dos Negócios Estrangeiros, Emilio Colombo, tenha, em Washington apresentando as suas queixas

O embargo americano ao gasoduto

Sanções prejudicam mais a Europa Ocidental

As sanções comerciais dos Estados Unidos contra a União Soviética prejudicam mais os países ocidentais do que esta, revela um documento da Secretaria de Estado norte-americano, ontem divulgado.

A divulgação deste documento secreto, feita pelo «Washington Post», dificilmente se poderá dar em pior momento para a Casa Branca, empenhada em dificultar a construção do gasoduto siberiano, apesar do risco — cada vez mais evidente — de desencadear uma situação de graves tensões políticas entre os Estados Unidos e os seus aliados da Europa Ocidental.

O presidente Reagan, que levantou o embargo cerealífero imposto por James Carter contra

Moscovo, porque em sua opinião prejudicava mais os agricultores norte-americanos do que os soviéticos e era ineficaz, não hesitou, pelo contrário, em agravar e endurecer a posição norte-americana sobre o gasoduto.

Mas o Departamento de Estado, num estudo confidencial enviado a 27 Embaixadas norte-americanas no estrangeiro na passada segunda-feira, chegou a conclusões diferentes da posição de Reagan, onde se afirma que o crescimento económico da URSS em 1982 diminuirá 0,2 por cento.

Pelo contrário, o produto nacional bruto dos países ocidentais teria uma baixa maior do que aquela que seria infligida à economia soviética pela redução das exportações.

Empresa luso-moçambicana dá o sinal de arranque

Uma missão comercial moçambicana inicia hoje em Lisboa conversações com vista à constituição da empresa mista cuja criação foi decidida durante a visita que o Primeiro-Ministro português efectuou em Junho a Moçambique.

A missão é chefiada pelo director-geral das Operações Comerciais do Ministério do Comércio Externo, Pacheco Faria, que é assessorado por outro Alto funcionário do departa-

mento, Abel Chicala.

Fazem também parte da missão dois directores-gerais das Empresas estatais de pesca, Kong Lam, e de Citrinos, Adalberto Rege, bem como o director da Empresa de Comércio Externo, Mahomed Iqbal, e o presidente da Companhia da Zambézia, Humaro Bruno.

A nova empresa, que ficará sediada na capital portuguesa, passará a ter uma intervenção importante no comércio bilateral

micas, este concurso, completou já a sua primeira fase com a atribuição dos prémios regionais que distinguiram, em cada uma das oito zonas em que foi dividido o País para este efeito, os três melhores projectos entre os concorrentes.

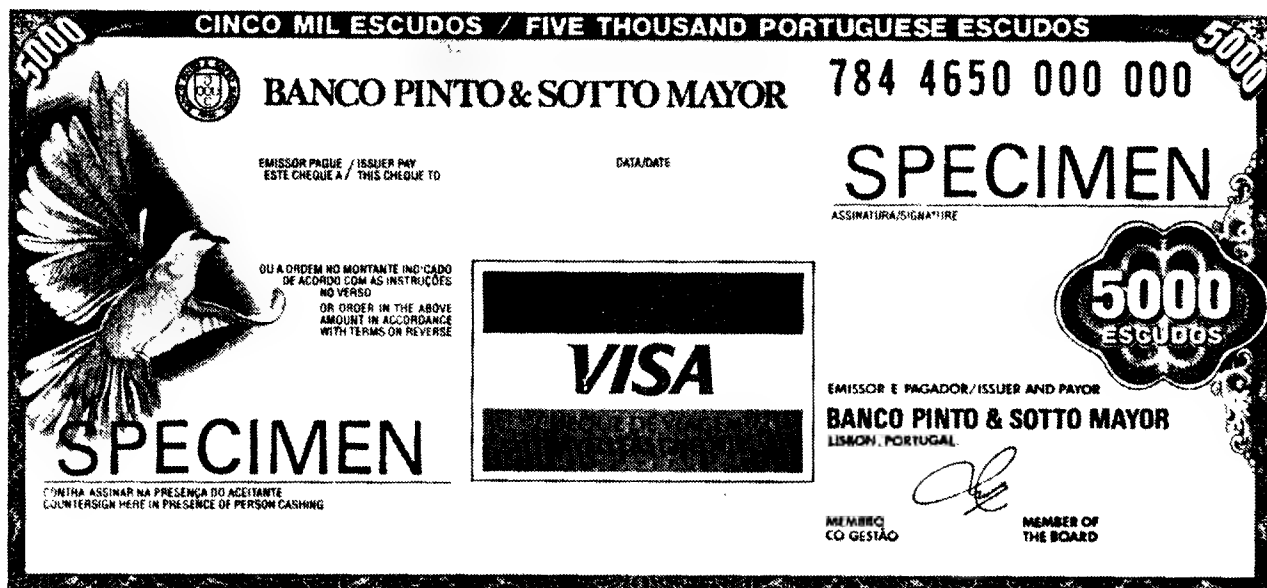
A sessão final destina-se à atribuição dos prémios nacionais que serão escolhidos entre aqueles que foram premiados a nível regional.

Concurso de projectos industriais

Com a presença de vários membros do Governo, realizou-se hoje, em Lisboa, pelas 18 horas, a sessão final do 2.º Concurso de Projectos Industriais, levado a efeito pela Caixa Geral de Depósitos e pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais.

Destinado a promover o lançamento de jovens empresários e a fomentar a criação de novas empresas, com as respectivas contrapartidas sociais e econó-

Travellers Cheques "Visa" em escudos



00150001< 00004650784+ 0000000002> 000000500000< 15+

Não escrever nem carimbar neste espaço / Do not write or stamp in this area

O ESCUDO NO SISTEMA MUNDIAL DE TRAVELLERS CHEQUES

A aquisição de travellers cheques, em escudos, nos seus países de origem, possibilita a quem nos visita, em turismo ou negócios, maior segurança, tranquilidade e comodidade.

Aceite, no seu estabelecimento, travellers cheques Visa, em escudos, o dinheiro de quem viaja.



um serviço do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Espanha

Solução da crise política passa por novas eleições

—reafirma o PSOE

Com uma resolução do PSOE contra um eventual governo de gestão, no final da reunião do comité federal, terminou um fim-de-semana de actividade política, com reuniões da maior parte dos partidos.

No sábado e domingo reuniu-se o comité federal do Partido Socialista Operário Espanhol, órgão máximo do partido entre congressos, que aprovou uma resolução em que manifesta «preocupação pela crescente deterioração da situação socio-económica institucional, que tem sua origem imediata na prolongada crise do partido governamental» e pede «soluções correctas e urgentes desde uma acção de governo eficaz».

Mas o PSOE opor-se-á a qualquer tentativa de substituição do governo que não passe pela consulta popular ou que trate de violentar o marco constitucional ou a lógica democrática», afirmou o PSOE referindo-se a rumores de um

«governo de gestão» que prepare as próximas eleições e que estaria influenciado pelos militares.

Sobre a data das próximas eleições gerais, os socialistas manifestaram-se a favor de que «seria desejável um esgotamento dos prazos, mas sempre que se verifiquem as condições de governabilidade exigidas para o bom funcionamento das instituições».

O comité federal socialista estudou a actual situação política e sobretudo os preparativos das próximas eleições, ante a eventualidade de que sejam antecipadas, e para o efeito nomeou uma comissão eleitoral.

Mas, durante este fim-de-semana, celebraram-se outras reuniões de partidos, todos eles preocupados com a actual situação e sobretudo em função dos preparativos para a próxima campanha eleitoral.

Santiago Carrillo reuniu-se com 600 dirigentes do Partido

Comunista estudando a estratégia das próximas eleições. Um dos temas principais foi o estudo para conseguir reunir mil milhões de pesetas (oitocentos milhões de escudos), que o partido necessita para enfrentar a próxima campanha.

Também se reuniram em «cimeiras nacionais» os dirigentes e militantes dos dois partidos recentemente formados. O Partido Democrata Popular e o Partido Democrata Liberal.

Estes partidos realizarão os respectivos congressos constituintes na primeira e segunda semana de Outubro, respectivamente, mas a sua preocupação é, desde já, a próxima campanha eleitoral. O principal tema que andou nas reuniões foi o das coligações.

O Partido Democrata Popular manifesta-se abertamente a favor de uma ampla coligação de direita com a Aliança Popular, «à portuguesa», para impedir a vitória socialista.

Os liberais reconhecem a necessidade de uma coligação, mas adiaram a decisão até ao congresso de Outubro e não parecem muito dispostos a coligar-se com Fraga Iribarne, preferindo fazê-lo eventualmente, se existirem condições, com a União do Centro Democrático.

Entretanto a expectativa política continua centrada no fecho da crise do partido governamental. Llandelino Lavilla convocou

uma conferência de imprensa para amanhã, em que dará a conhecer a reestruturação do secretariado do partido.

De acordo com os nomes que já se conhecem, Llandelino Lavilla quer formar uma direcção forte, com personalidades de prestígio e força política dentro do partido, incluídos alguns dos actuais ministros.

Isto levará a uma remodelação governamental que se ampliará de acordo com os desejos de Llandelino Lavilla que está a dirigir o partido com os «plenos poderes» que o conselho político lhe atribuiu.

As pressões de Lavilla sobre Calvo Sotela para uma profunda remodelação do governo estão a provocar um enfraquecimento entre ambos.

A outra expectativa política reside no futuro político de Adolfo Suarez, parecendo certo que sairá da UCD, mas não se confirmando as possibilidades de formação de um novo partido, que aparecem a cada momento mais afastadas.

Neste contexto político, as atenções estão também voltadas para as conversações que Llandelino Lavilla está a realizar com o objectivo de chegar a um pacto com outros partidos de modo a conseguir o esgotamento do período eleitoral legislativo, sem necessidade de novas eleições, que aliás, poucos partidos desejam que sejam antecipadas.



Guerrilheiros palestinos durante uma pausa dos combates

Reservas em Washington e Jeri

Arafat teria assini o reconhecimento de

Pela primeira vez desde a criação da OLP, em 1964, o chefe da organização palestina, Yasser Arafat, teria reconhecido ontem em Beirute a validade de «todas as resoluções das Nações Unidas sobre a questão da Palestina», deixando assim antever o reconhecimento de Israel.

Esta aceitação, que continua a ser considerada como ambígua — já que as resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança da ONU não foram explicitamente mencionadas no texto assinado por Yasser Arafat — foi recebida ontem à noite com muita prudência pelo governo americano e qualificada por uma fonte governamental israelita — o Ministério dos Negócios Estrangeiros — e pelo embaixador israelita em França como «uma manobra de propaganda».

Foi depois de um encontro com uma delegação parlamentar americana dirigida pelo representante republicano da Califórnia, Paul McCloskey, que este último apresentou esse documento assinado pelo punho de Yasser Arafat.

Para Paul McCloskey, o compromisso de Yasser Arafat aplica-se a todas as resoluções da ONU, incluindo as resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança, que «prevêem o direito de Israel à existência».

A adesão a essas resoluções, que servem de fundamento jurídico aos esforços para se encontrar uma solução diplomática para o conflito israelo-árabe, é a condição posta pelos países ocidentais, designadamente pelos Estados Unidos, para o reconhecimento da central palestina.

Parece assim que Yasser Arafat deu um novo passo em direcção à satisfação das exigências americanas, para a abertura do diálogo entre a OLP e o principal

aliado de Israel, notam os observadores.

Adoptada depois da guerra israelo-árabe de Junho de 1967, a resolução 242 não faz a mínima menção à questão palestina, limitando-se, em termos gerais, a prever uma «solução justa para o problema dos refugiados», o que explica talvez que o presidente da OLP tenha alargado igualmente a sua aceitação às resoluções da Assembleia Geral da ONU, uma das quais, a resolução 338, preconiza o direito do povo palestino «autodeterminação e a sua associação às negociações de paz».

O Egipto, o primeiro Estado árabe a assinar um tratado de paz com Israel, disse ontem à noite, pela voz do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, que a iniciativa palestina constituía «um passo em direcção à paz (...) que deve ser seguido por outros gestos semelhantes do lado israelita».

O Governo alemão federal também se felicitou com a nova posição de Yasser Arafat, que é qualificada nos meios autorizados de Bona de «interessante e altamente política».

Em Paris, os meios oficiais abstiveram-se de fazer qualquer comentário, esperando informações mais amplas.

O gesto do dirigente palestino poderá levar a França a apressar a reunião do Conselho de Segurança da ONU, para introduzir uma nova resolução baseada no documento de trabalho franco-egípcio, definindo as condições de paz no Médio Oriente e a solução para o problema palestino, através da autodeterminação, notam os observadores.

A entrevista entre Yasser Arafat e Paul McCloskey durou cerca de 75 minutos teve lugar

A morte de Roberto Calvi

Suicídio ou assassinio?

As investigações sobre a morte do banqueiro italiano Robert Calvi deveriam prosseguir apesar do veredicto de suicídio de um tribunal londrino — afirmou hoje um dos principais investigadores italianos do caso.

O senador comunista, Franco Calamandrei, é vice-presidente de uma comissão parlamentar de inquérito à clandestina loja maçónica «P-2» entre cujos membros estava Roberto Calvi, presidente do Banco Ambrosiano actualmente em crise.

Manifestando descontentamento com o veredicto de suicídio, Calamandrei afirmou: «A maior parte das provas produzi-

das no inquérito confirmaram a impossibilidade de que Calvi tenha cometido suicídio». Por isso — disse — deverá continuar a investigar-se um caso de assassinato.

Em Milão estavam a ser investigadas questões relacionadas com a morte deste banqueiro, incluindo exportações ilegais de divisas, tentativa de assassinato do vice-presidente do Banco Ambrosiano, Roberto Rosone, no início deste ano e o suicídio da secretária de Calvi.

A Imprensa italiana sublinha que o veredicto do júri que se pronunciou sobre o suicídio não foi unânime, continuando a manter que Calvi foi assassinado.

Jornal britânico acusa a França de ter «ajudado» a Argentina

Uma equipa de técnicos franceses «ajudou» a Marinha argentina a preparar os seus equipamentos, também franceses, para combater a Marinha britânica, apesar de garantias de que tinha sido suspenso o auxílio — diz o «Sunday Times».

Uma reportagem de primeira página relembra que foram os mísseis franceses «Exocet» que afundaram o navio de guerra britânico «Sheffield» e um barco mercante requisitado.

O jornal afirma que uma

equipa francesa de oito homens estava sediada na base naval de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, e fez parte crucial do seu trabalho em Abril e Maio.

O chefe da equipa, Hervé Collet, da empresa francesa Dassault, que produz os aviões «Super Etendard», afirmou ao «Sunday Times» que, apesar do auxílio que os seus homens estavam a dar ao governo argentino, nunca receberam ordens da Dassault ou do governo francês para se retirarem.

Avião chinês desviado

Cinco homens desviaram ontem um avião dum voo doméstico chinês e fizeram explodir a bordo uma bomba, antes de a tripulação e passageiros terem dominado a situação e feito aterrar o aparelho em Xangai — revelaram hoje as autoridades.

Trata-se do primeiro desvio aéreo de que há notícia na China.

Alguns dos piratas do ar e, pelo menos, um tripulante ficaram feridos.

A agência Nova China diz que

os piratas pretendiam seguir para Taiwan (Formosa).

Tenista pede asilo nos EUA

A mais célebre jogadora de ténis da República Popular da China, Hu Na, pediu asilo político aos Estados Unidos, soube-se nos meios desportivos de Santa Clara (Califórnia). A jogadora chinesa, que ali estava para representar o seu país nas provas da Taça da Federação, deixou o seu hotel na passada quinta-feira e refugiou-se em San Francisco.

NAS LIVRARIAS

COLEÇÃO SAÚDE.

Esta coleção assenta no simples conceito de que a saúde representa um capital de valor inestimável que cada um deve gerir o mais conscientemente possível. Para tanto é preciso que o público esteja informado e que essa informação lhe seja proporcionada por médicos. Ei-la, pois, ao alcance de todos.

Dr. B. KRÄHENBÜHL

PROBLEMAS CIRCULATORIOS E ARTERIOSCLEROSE



Dr. A. BLOCH

O ENFARTE DO MIOCÁRDIO



Cada volume oferece a garantia de ter escrito por um grande especialista suíço

Uma iniciativa de PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA



ates em Beirute

rusalém

nado e Israel

numa das instalações da OLP em Beirute-Occidental, segundo informações recolhidas na capital libanesa.

O documento assinado pelo dirigente da OLP foi escrito em inglês pelo punho de Paul McCloskey, e incluía apenas uma frase, escrita com tinta preta: «O presidente Arafat aceita todas as Resoluções das Nações Unidas relativas à questão palestina».

O dirigente da OLP assinou «Y. Arafat», ao lado da data de 25 de Julho de 1982.

Depois de, por via diplomática, Israel ter classificado de manobra diplomática o gesto de Arafat, as forças israelitas bombardearam, do mar e de terra, a noite passada, vários bairros de Beirute-Oeste e os seus subúrbios, notícia a agência palestina «WAFA». A agência precisa que os bombardeamentos atingiram os bairros em torno do aeroporto, «nomeadamente os campos palestinos de Chaitila, Sabra e Bourj Al Brajneh», bem como diversos bairros residenciais.

Os duelos de artilharia prosseguiram noite fora, terminando esta madrugada.

Por outro lado, o negociador americano Philip Habib, que é esperado hoje de novo em Israel, efectuou uma viagem-relâmpago a Roma, onde se avistou ontem à noite com o chefe da diplomacia italiana, Emilio Colombo. O comunicado italiano publicado depois desse encontro recorda a vontade do Governo de Roma em participar numa solução para a crise libanesa, designadamente no quadro de uma força internacional a instalar em Beirute.

Seguidamente, o emissário americano seguiu para Londres onde tinha marcado encontro com o rei Hussein da Jordânia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros iraquiano, Saadun Hammadi, afirmou ontem que «não se registou nenhuma mudança concreta na posição iraquiana», no relativo à cessação do conflito iraco-iraniano e reafirmou que o Iraque «prossegue todos os seus esforços para uma paz justa e honrosa com Teerão».

Comentando as recentes declarações do primeiro-ministro iraniano acerca duma mediação argelina no conflito, Hammadi acrescentou que o Iraque «encon-

rajará todos os esforços de mediação sinceros».

«Pensamos que não há nenhuma mudança perceptível na atitude agressiva e expansionista de Teerão» — acentuou Hammadi.

O chefe da diplomacia iraquiana indicou que o seu país está pronto, «após o cessar-fogo e o fim do estado de guerra, a iniciar negociações quanto aos pontos litigiosos, nomeadamente a soberania sobre o Chate-Alarabe, a não ingerência

nos assuntos internos e a boa vizinhança entre os dois países».

Hammadi recordou, a propósito, que o Iraque aceitou a resolução de 12 de Julho do Conselho de Segurança das Nações Unidas a respeito do conflito. «Mas — sublinhou — o Irão invadiu o Iraque a 13 de Julho».

O ministro iraquiano reafirmou que o seu país se retirou de todos os territórios iranianos e que as Forças Armadas iraquianas se encontram no interior das fronteiras internacionais reconhecidas

pelos diferentes tratados, incluindo o acordo de Argel de 1975.

Hammadi qualificou de «boas» as relações com a URSS e com a França: «as relações entre Paris e Bagdade — disse — não sofreram nenhuma modificação devido ao 10 de Maio de 1981. A atitude da França é apreciável, tanto no relativo ao conflito iraco-iraniano como no concernente à questão palestina».

Evocando, por último, a próxima cimeira dos países não ali-

nhados, marcada para Bagdade em Setembro próximo Hammadi declarou-se persuadido da celebração na data prevista do seu êxito.

«No contexto internacional: actual e o ressurgimento da guerra fria entre as duas grandes potências, torna-se necessário reforçar o campo dos Não-Alinhados» — acentuou Hammadi que considerou ser a celebração desta cimeira um «elemento positivo nos esforços envidados para pôr cobro ao conflito iraco-iraniano».

jogue connosco

LETRAS DO JOGO 1

T D W

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JULHO

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 1

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA

NOME

MORADA

(TEL.)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO 1.

ENVIE PARA «Diário de Lisboa» «O Jogo do Nome» Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA «Diário de Lisboa» «O Jogo do Nome» Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

Jogo 1 — datas a fixar:

INÍCIO sábado, 24 de Julho

TERMO sexta-feira, 6 de Agosto

ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 9 de Agosto

DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS sexta-feira, 13 de Agosto

RESUMO DO REGULAMENTO

- Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão — uma única letra maiúscula por quadrado — até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhas, traços de união, etc., (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.
- Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.
- Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.
- O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família — Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.
- Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.
- As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.
- Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!
- O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.
- Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.
- Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

(c) 1975, 1976-Ken Hecht
(c) Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representantes Oficiais: NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
no Sul do País

Atacada principal base aérea do Zimbabwe

—treze aviões terão sido destruídos

Informações citadas pela Reuter indicam que pelo menos 13 aviões foram destruídos ontem no ataque à principal base da Força Aérea do Zimbabwe.

O Governo de Harare apenas confirmou o ataque à base de Thornhill, perto da cidade de Gweru, não revelando porém o número de aviões destruídos.

As informações da Reuter indicam que de entre os aparelhos danificados se encontram os quatro «Hawks» que há dez dias custaram 35 milhões de dólares ao

Governo do Zimbabwe.

Segundo o comunicado governamental, foi constituída uma comissão de inquérito mista da Polícia e da Força Aérea do Zimbabwe.

De acordo com informações não confirmadas, o ataque durou 40 minutos, tendo sido designadamente danificados ou destruídos 6 caças britânicos «Hunter», 4 aviões do tipo «Hawks» e um aparelho do tipo «Lynx».

De origem oficial não foi fornecido nenhum dado a respeito dos

autores do ataque. Trata-se, segundo os observadores, de profissionais bem preparados.

Em Agosto passado, quando uma série de explosões destruiu o depósito de munições do quartel de Inkomo, sito a 45 km a norte da capital, o Governo tinha posto em causa a África do Sul.

Em contrapartida, o ataque de Junho a um armazém de armas do aeródromo militar de Mutare (ex-Umtali), no Oeste do país, foi atribuído pelas autoridades aos «dissidentes».

Soldados e polícias instalaram sábado um posto de comando a cerca de 80 quilómetros a Oeste da cidade de Bulawayo, no Sul do país, onde um grupo de nove turistas e o seu guia foi raptado sexta-feira, adiantou o porta-voz.

Três mulheres e o guia foram já libertados para entregarem uma carta à Polícia, que fontes diplomáticas afirmaram que, contém exigências de um resgate e da libertação de vários detidos.

Os seis turistas ainda detidos são dois norte-americanos.

Cimeira da OUA

Conseguido o «quorum» para a reunião de Trípoli

A Organização de Unidade Africana conseguirá obter «quorum» para a sua cimeira de Trípoli, na próxima semana, apesar das profundas divisões da OUA sobre o conflito do Sara Ocidental, declarou sábado Robert Ouko.

Ouko, ministro queniano dos Negócios Estrangeiros, reconheceu a existência dessa divisão, mas afirmou que acreditava que a OUA tinha capacidade

para ultrapassar esse e outros problemas.

Previu que haveria «quorum» na sessão de Trípoli, ao partir para uma sessão dos ministros dos Negócios Estrangeiros da OUA, que antecede a conferência regular da Organização.

A sessão inaugural do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização de Unidade Africana está marcada para terça-feira em Trípoli, anunciou hoje a rádio líbia capitalina, citando uma declaração de Abdel Ati Al-Obaidi, secretário (ministro) das Relações Exteriores.

Este conselho ministerial está encarregado de preparar a reunião, na capital líbia, da 19.ª cimeira da OUA, cujos trabalhos deverão decorrer de 5 a 8 de Agosto.

Angola rejeita proposta dos EUA para retirada de tropas cubanas

A agência noticiosa angolana citou sábado fontes da Presidência da República para afirmar que Angola não aceita a retirada, «mesmo paralela», dos cubanos estacionados no seu território e dos sul-africanos que ocupam a Namíbia.

As fontes citadas pela ANGOP disseram que isso mesmo foi afirmado ao embaixador norte-americano Vernon Walters durante a sua visita a Angola.

Os responsáveis angolanos, ao abrigo de uma declaração conjunta com Cuba em Fevereiro deste ano, continuam a considerar que a retirada das forças cubanas de Angola tem de ser vista independentemente do problema da Namíbia.

Mas a ANGOP sublinha que «não está posta de parte a hipótese de se encontrarem soluções justas para o problema da presença cubana em Angola, de modo a garantir-se a segurança e estabilidade de Angola e da futura Namíbia independente».

A presença cubana e a questão da Namíbia foram os temas debatidos pelos governantes angolanos com Walters e as fontes citadas pela ANGOP disseram que Luanda «não exclui a hipótese de prosseguir os contactos bilaterais com os Estados Unidos da América para discussão de problemas de interesse comum».

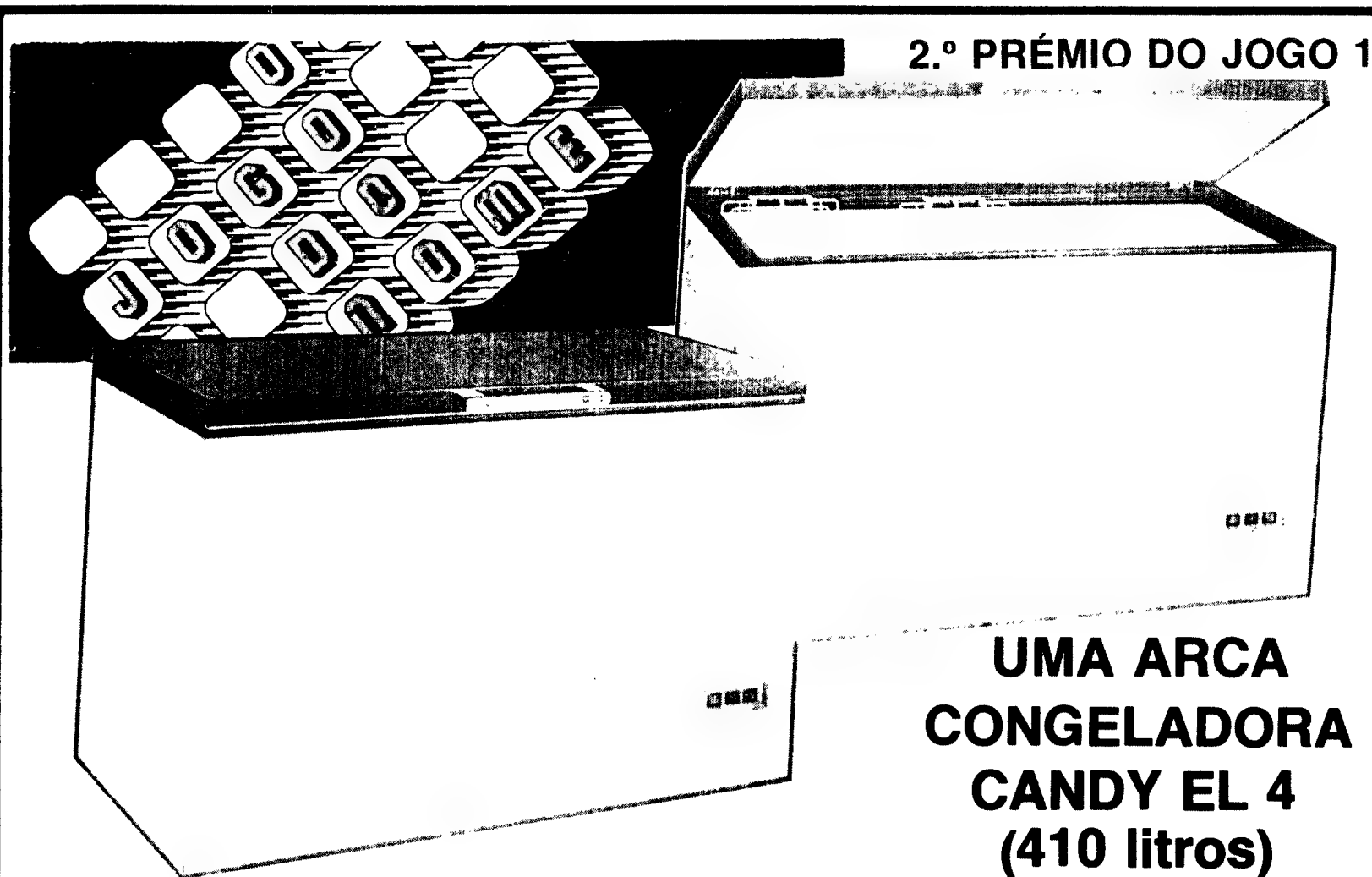
Pretória prepara agressão sem precedentes

Em conferência de imprensa realizada sábado em Luanda, o ministro angolano da Defesa, coronel Pedro Maria Tonha (Pedalé), denunciou os preparativos de uma «iminente agressão sul-africana sem precedentes» contra Angola.

«Tal como nas agressões anteriores — disse Pedalé, citado pela ANGOP — assiste-se presentemente a grandes concentrações de tropas, mercenários de várias origens e de meios militares sofisticados como prelúdio de uma acção belicista dentro dos próximos tempos».

O ministro recordou o ataque aéreo sul-africano de quarta-feira contra a povoação de Cahama, na província do Cunene, que provocou «graves perdas humanas e materiais».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina



Capacidade de 410 litros, capacidade de congelação de 26 kg/24 horas, termostato regulável, indicador de temperatura superior à escolhida, indicador de funcionamento, interruptor para congelação rápida, tempo de descida compensada e vedação magnética hermética, dois cestos, condutor de saída de água. Dimensões: 34 cm de altura, 132 de largura e 64 de profundidade, incluindo a grelha.

JOGO 1 — LISTA DE PRÉMIOS:

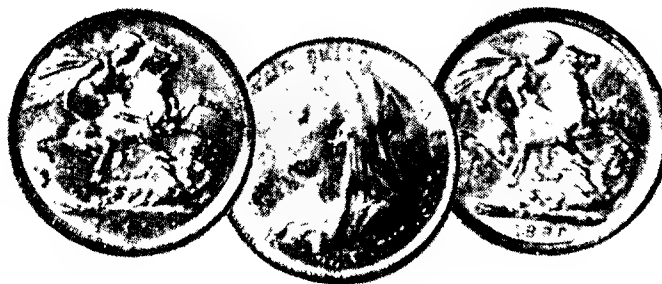
1.º — Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores	54.000\$
2.º — Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4	38.750\$
3.º — Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros	27.000\$
4.º — Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000	23.000\$
5.º — Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco	14.400\$
6.º a 10.º — Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada 9.700\$
11.º a 15.º — Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada 5.000\$
16.º a 25.º — Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada 4.100\$

PRÉMIO ESPECIAL: 3 (três) libras de ouro para aquele, de entre os 25 premiados, que tiver terminado mais cedo a sua linha vencedora de 7 letras (ou, sendo mais que um a terminar no mesmo dia, o que por sorteio for determinado).

VALOR TOTAL DESTES PRÉMIOS DO JOGO 1:
cerca de 300 CONTOS!

DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!

3 LIBRAS DE OURO!



PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora, receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial, que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 15 do Regulamento na página anterior).

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG

FAGOR

Candy

PROGRESS

Representantes Oficiais
no Sul do País



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

exclusivo

Roménia

Ceausescu na defensiva

■ Claire Tréan

□ Le Monde

O presidente Nicolau Ceausescu retomou em princípio de Junho, depois de vários meses de interrupção, as suas digressões pela província, no Oeste do país, onde a população lhe reservou, como de costume, um acolhimento tão entusiástico como pouco espontâneo. Na ausência não de qualquer descontentamento, mas de todo o movimento organizado capaz de o canalizar, continua a funcionar o ritual e nada se põe em causa quanto ao culto idólatra que é suposto o povo romeno devotar ao seu presidente.

Se, no entanto, fosse necessária uma confirmação das dificuldades económicas e políticas que a Roménia conhece, o presidente Ceausescu encarregar-se-ia de as dar a conhecer nos seus dois discursos pronunciados nos dias 1 e 2 de Junho perante o plenário alargado do Comité Central do partido dos comunistas, consagrado às questões ideológicas.

Nada de muito novo quanto ao nacionalismo, senão que continua obsessivo: o discurso caudaloso do dia 1 de Junho incide sobre os benefícios «do conhecimento da história milenar do povo romeno», a qual é retratada pelo presidente nas suas grandes linhas, à sua maneira, andando 2050 anos para trás. Nada de muito novo, igualmente, quanto aos temas abordados. Em contrapartida, o tom é assás inédito: brandindo a ameaça e procurando ao mesmo tempo tranquilizar toda a gente, Ceausescu, deveras evidentemente, respondeu às críticas e ao mesmo tempo entregou-se a uma série de declarações. O texto tem, de todo ele, tónicas de «fim de reinado», de tal modo é verdade que dificilmente se pode levar mais longe as contradições entre, por exemplo, as satisfações e os apelos ao sacrifício, entre a predominância dada ao papel do Estado e a prestada ao papel do partido, entre a afirmação de intangibilidade do dogma marxista-leninista e as profissões de independentismo.

Claro, no capítulo do «desenvolvimento impetuoso das forças de produção», o presidente romeno salientou, com números a apoiar, os sucessos económicos alcançados em relação a... 1938 e até mesmo em relação a 1965. Mas, em numerosas ocasiões, depois de referências implícitas à história recente da Polónia, evoca as dificuldades encontradas na construção do socialismo,

«mesmo internamente», e acaba por falar, sem mais nenhuma alusão a um país estrangeiro, dos «momentos difíceis da História». «Por vezes, idealizámos o desenvolvimento da sociedade socialista, dando a falsa impressão de que ela não poderia conhecer dificuldades nem crises económicas (...).

A vida, as realidades, demonstraram — prosseguiu Ceausescu, usando uma fórmula que se repete como uma litania ao longo dos seus discursos — que esta representação idílica é nociva e perigosa».

Limpar o partido

Existe uma crise, que se não deve ao sistema mas sim às distorções a que alguns o submetem. As recentes remodelações ministeriais, insiste Ceausescu, não passam de simples «rotação de quadros». Houve responsáveis, nomeadamente no Ministério do Comércio Externo, que se entregaram a «dilapidações e roubos», disse ele. O governo não fez o seu trabalho; então, é preciso mudá-lo. Os bodes expiatórios estão denunciados, ao mesmo tempo que se limpa o partido dos erros cometidos, sublinhando que ninguém, nem mesmo ele, é insubstituível no governo.

A experiência demonstrou que os expurgos fazem parte daquilo a que Ceausescu chama de «rotação de quadros» num partido de tal forma plebiscitário (com três milhões e 200 mil filiados, o

mais importante dos países de Leste), que não se pode já seguir nele uma política de gratificações. Também demonstrou que as frequentes mudanças de que são objecto nos responsáveis, entre o partido e a administração, entre Bucareste e a província, nem sempre têm um significado político profundo e tanto visam impedir que uma personalidade adquira demasiada influência, como a dar a ilusão de mudança. Alguns observadores sublinham que os membros da família não foram poupados desta vez, nas pessoas de Burtica e Verdet, de quem os biógrafos oficiais não mencionaram nunca qualquer laço de parentesco com Ceausescu ou com a sua mulher. Em todo o caso, eles não desapareceram da cena política: Cornel Burtica, apenas demitido das suas funções de ministro do Comércio Externo e de vice-primeiro-ministro, foi nomeado dirigente do partido numa das principais províncias, Prahova. Ilie Verdet, antigo primeiro-ministro, continua no palácio, como vice-presidente do Conselho de Estado. A sua substituição no governo por Dascalescu, homem duro do partido, muito próximo de Ceausescu e não dispondo de nenhuma competência especial em matéria de economia, não deixa pressagiar neste domínio qualquer mudança de rumo.

O chefe do Estado tinha reprovado aos romenos, há alguns meses, o comerem demasiado; depois, a seguir a diversas perturbações esporádicas sobrevividas na região de Motru, admitiu que os mineiros podiam pretender com toda a legitimidade o dobro da ração. É necessário, disse ele nessas suas últimas intervenções, aceitar os sacrifícios, poupar e (em conformidade com o modelo stalinista de desenvolvimento) investir numa indústria pesada «que dará os seus frutos mais tarde».

Os erros da política de industrialização

O país entrou, desde há dois anos, numa grave crise económica, em grande medida de vida aos erros da industrialização que está a ser realizada há perto de 30 anos, embora a Roménia não possua matérias-primas. Esta orientação obedecia, acima de tudo, a considerações políticas, em primeiro lugar à vontade de independência em relação a Mos-



covo, que teria desejado fazer deste país um fornecedor de produtos agrícolas para o COMECON. A partir de 1971, a revolução cultural lançada por Ceausescu chegou a confiar aos ideólogos, e abandonou os especialistas, não só a direcção de todas as instituições científicas do país (Ele na Ceausescu, como presidente do Conselho Nacional para a Ciência e a Tecnologia, tem o direito de olhar por todas as actividades culturais e científicas), como também a definição dos objectivos económicos.

Assim, a industrialização fez-se a poder de projectos mobilizadores, como a actual gigantesca construção do canal que deve ligar o Danúbio ao mar Negro, para a qual partem dia e noite equipas de «jovens voluntários», mas que aproveitará mais à frota comercial soviética do que à indústria romena, dada a sua localização. A industrialização fez-se igualmente à força de realizações de prestígio e não se soube adaptar às condições dos novos mercados. A Roménia chega hoje ao segundo lugar mundial, a seguir aos Estados Unidos, pela produção de aço por habitante, mas o aço já não se vende. A refinaria de Navodari, construída numa época em que Ceausescu tinha umas idílicas relações com o xá do Irão, não funcionou nunca. As reservas de petróleo diminuem, os efeitos da guerra entre o Irão e o Iraque fazem-se sentir pesadamente sobre as possibilidades de importação, enquanto que uma grande parte do esforço industrial foi orientado para a petroquímica (1) e que o objectivo de produzir a maior parte da electricidade a partir do carvão se revelou ilusório.

Esta industrialização fez-se igualmente graças aos créditos dos bancos dos Estados capitalistas e o en-

dividimento atinge actualmente 11 mil milhões de dólares. Os principais bancos credores ocidentais acabam de dar a conhecer que ligarão o rescalamento eventual de 80 por cento dessa dívida quando forem apresentados este ano, pela Roménia, dados fidedignos sobre o estado da sua economia.

As teses sustentadas por Ceausescu em matéria de política externa ressentem-se desta situação económica que, entre outras coisas, leva a mais obrigações com o COMECON. Colocando a Roménia no grupo de países em vias de desenvolvimento (é o único Estado da Europa de Leste a beneficiar, da parte do FMI, das facilidades concedidas a esses países), o presidente apela para a equidade, ou seja, para a ajuda ocidental. Mas também insiste há muito, na necessária solidariedade dos países socialistas, porque, depois de se ter posto de parte, a Roménia tem hoje necessidade de novos acordos comerciais com os países irmãos. Ela tem sobretudo necessidade do petróleo soviético.

Aos falhanços no domínio industrial, juntou-se uma degradação progressiva da produção agrícola, que atingiu um limiar crítico a partir de 1980, com a aparição das primeiras penúrias. Ceausescu não aludiu aos problemas de aprovisionamento senão para culpar deles os responsáveis locais. No Outono passado, uma série de decretos impôs o racionamento do pão e dos farináceos e foram previstas penas de prisão para todos aqueles que pretendessem açambarcar. Em Fevereiro, os preços de numerosos produtos alimentares de primeira necessidade foram aumentados 35 por cento. Uma legislação muito repressiva sobre o trabalho foi também adoptada, ao mesmo tempo, bem

como medidas equivalentes a uma segunda colectivização, pois previa-se que a produção das parcelas individuais dos camponeses fosse, daí em diante, integralmente entregue ao Estado.

Existe ali o fermento de um descontentamento que já se manifestou em greves e manifestações na região mineira de Motru, no último Outono, e que, segundo afirmam testemunhas, prossegue.

Para além de apelar para os sacrifícios necessários, Ceausescu, diante do plenário, apresentou aos trabalhadores outra inovação: a «propriedade colectiva operária». Em certas unidades de produção, disse, 30 por cento da propriedade poderá ser distribuída aos trabalhadores, mediante uma participação individual que poderá ir de dez mil a 40 mil lei (o salário mensal médio é de dois mil lei). Estas «acções» serão remuneradas a seis por cento ao ano (na hipótese, pode supor-se, de a empresa ter tido lucros...).

Estava aí uma maneira — bastante cinica, dada a situação económica — de lembrar que é necessário privilegiar o investimento no consumo. É também uma maneira de mostrar que se anda em frente na construção do «socialismo romeno». Um pobre derivativo para aqueles que suportam o peso da crise e que suportam o de um esforço de relançamento das exportações. O verdadeiro derivativo, o que Ceausescu usa com uma ênfase que chega a tocar o burlesco, não está aí; está na exaltação de um nacionalismo cuja função é disfarçar uma crise que não é somente económica. ■

(1) — Segundo os observadores ocidentais, a produção anual seria actualmente de 20 milhões de toneladas para uma capacidade de 33 milhões.



O presidente Ceausescu quando em 1975 esteve em Portugal, vendo-se ao lado de Costa Gomes

DESPORTO

Placard

Malta da Costa salienta-se

O cavaleiro português, Malta da Costa, montando «Miss Aglaia», classificou-se em 3.º lugar no «Grande Prémio da Cidade de Deauville» (França), com 4 pontos de penalização e o tempo de 35.06. A prova foi ganha pelo alemão-federal Fervers, montando o «Santa Claus», sem pontos de penalização e com o tempo de 38.66. Em 2.º lugar, classificou-se o francês O. Choupe, no «Hymen», também com zero ponto e 40.53 de tempo.

Nadar mais rápido

Na piscina dos Olivais, durante os campeonatos lisboetas de natação, momento alto: Tiago Tracana (infantil do Sporting) bateu o máximo nacional da categoria, em 100 metros bruços, ao fazer o percurso em 1.20.20.

Nota igualmente a destacar: o reaparecimento de Rui Abreu que, depois de uma temporada a nadar por terras norte-americanas, surge a defender as cores do Benfica.



Benfica de Eriksson já com Alves e Pietra

Esta noite, na Luz, apresenta-se o «plantel» do sueco Eriksson, agora já a poder contar com João Alves e Pietra, que tiveram de ir curar-se à Jugoslávia das mazelas de que se queixaram (sem benefício) durante quase toda a última temporada. O adversário para os «encarnados», neste esperado teste, é o Ferencvaros, por 23 vezes campeão da Hungria, com cinco «internacionais» no grupo que se desloca a Lisboa (Nyilasi, Poloskei, Rab, Kakas e Ebedli).

Manuel Fernandes: operação na Jugoslávia

O Sporting perdeu, por 3-1, o terceiro e último jogo efectuado na Bulgária, agora frente ao Levsky. Desfalcado dos sete elementos que, lesionados, anteciparam o regresso a Portugal, além de Manuel Fernandes e Oliveira que seguiram, entretanto, para a Jugoslávia, a fim de serem observados pelo especialista jugoslavo que operou Alves e Pietra, a equipa «leonina» não podia deixar de se ressentir destes condicionalismos. Recorde-se que o Sporting perdeu também o primeiro jogo na Bulgária (1-2, em Hascoso) e empatou o segundo (1-1, em Smolian).

Perante o Levsky, o Sporting alinhou: Meszaros; Zezinho; Uchôa, Venâncio e Bukovac; Kostov, Virgílio, Festas e Mário Jorge; Hamilton e Lito. Também jogaram José Eduardo e Alberto. O tento dos verde-brancos pertenceu a Kostov, que (segundo escreve Alfredo Farinha e «A

Bola», único órgão de Comunicação Social que esteve com os «leões») «foi cuspidor na cara e apodado de fascista e de traidor por alguns dos seus antigos companheiros e por uma parte do público».

Entretanto, baixa importante no Sporting: o «capitão» Manuel Fernandes é amanhã operado, na capital jugoslava, pelo dr. Nesovic (o mesmo que recuperou Alves e Pietra) que diagnosticou uma lesão semelhante à de Pietra, com necessidade de intervenção cirúrgica e dois meses para recuperação. Radisic ficará a seu lado.

Boavista apresenta-se com vitória

Um gol de Palhares (de grande penalidade) aos dois minutos de jogo abriu a vitória do Boavista sobre o Espinho, por 2-0, em encontro particular de

futebol, disputado no Estádio do Bessa. A partida visou apresentar aos sócios do Boavista o novo «plantel» do clube para o campeonato desta temporada.

Os locais entraram de rompante, jogando na ofensiva, tendo um derrube de Balacó e Serra sobre Xavier originado, logo nos momentos iniciais do encontro, o gol de Palhares. O domínio dos axadrezados perdurou ao longo do 1.º tempo, com Reinaldo a desperdiçar várias ocasiões de gol fácil frente às redes à guarda de Mendes.

No período complementar, o rumo da partida não se alterou, com os locais a procurarem dilatar a vantagem. O 2.º tento surgiu aos 88 minutos por intermédio de Almeida, na sequência de um remate de recarga a uma defesa incompleta de Mendes.

Na turma local foram atracções Reinaldo e Alberto (recentemente adquiridos ao Benfica), tendo o segundo jogador demonstrado falta de rotina, enquanto o seu colega se mostrou bastante acutilante e oportuno no ataque. Por banda do Espinho, nota positiva para Salvador, autor de uma série de jogadas de bom recorte técnico.

Sob arbitragem de Joaquim Guedes (Porto) as equipas alinharam:

Boavista: Matos (Nunes aos 72); Queiró (Nelinho, 45), Fernando (Adão, 45), Artur (Figueiredo, 45) e Alberto; Barbosa I (Barbosa II, 45), José Manuel (Jorge Silva, 45), Álvaro (Almeida, 45) e Xavier; Reinaldo (Coelho, 45) e Palhares.

Espinho: Mendes; Dinis, Balacó, Serra e Raul; João Carlos (Salvador), Carvalho, Pinto da Rocha e Salvador (Abreu, 72), Mória (Vieira, 45) e Vitorino.

Belenenses: novos problemas

Carlinhos e Djão afastaram-se do estágio belenenses em S. Pedro de Muel, parecendo que o brasileiro está prestes a assinar pelo Portimonense e o moçambicano poderá tomar o rumo do Farense.

Moisés rescinde

Artur Santos está firme, como técnico, neste Farense de onde Moisés (ex-Belenenses e recém-recrutado para o S. Luís) pretende ir embora, porque a mulher não está interessada em viver no Algarve.

Setúbal mais forte

Artur (Penafiel) transferiu-se para o Vitória de Setúbal, onde J.J. (Jacinto João) será o treinador da turma de juniores e Manuel de Oliveira terá como adjunto José Lino, igualmente responsável pelos juvenis.

Totobola: previsões

Os serviços do Totobola prevêem de 50 a 60 apostadores com 13 resultados certos no concurso desta semana. Com 12 resultados certos estão previstos de mil a 1200 apostadores.

Moçambique: campeonato

Resultados da 1.ª jornada da fase final do campeonato de futebol de Moçambique: Têxtil do Pungué, 0-Palmeiras da Beira, 0; Textáfrica, 1-Muhavire, 0; Desportivo de Maputo, 1-Maxaquene, 1. O jogo Ferroviário de Maputo-Estrela Vermelha (que completaria a jornada) foi adiado.

Mundialito no Brasil?

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) pediu à FIFA autorização para organizar o «Mundialito» de futebol de 1984 no seu país, depois de o Uruguai ter realizado a prova no último ano. Segundo o projecto da CBF, o «Mundialito» efectuar-se-ia nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte.

A presença das selecções da Itália (campeã mundial), República Federal da Alemanha, Argentina, Inglaterra e Uruguai está também nas previsões dos responsáveis daquele organismo desportivo brasileiro.

Os organizadores da prova (que duraria 21 dias) asseguram existirem já planos económicos e financeiros para a realização

Hóquei patinado: «Taça das Taças»

Porto brincou com o Sporting (13-4)

Nove golos separaram vencedor (F.C. Porto) do vencido (Sporting), na 1.ª mão da final da «Taça das Taças» de hóquei em patins. Foi um desfecho deveras surpreendente, em que o campeão nacional ruiu estrondosamente a partir do «suporte» principal que é Ramalhe: O guarda-redes nacional ssofreu inicialmente dois ou três golos perfeitamente defensáveis, denunciando um nervosismo incompreensível num jogador da sua categoria e traquejo internacional. O jovem Vítor Hugo foi o principal «carrasco» das pretensões leoninas, que eram o regresso a penates com um resultado muito mais nivelado. Confiam (ainda) os «leões» de que a eliminatória não está decidida: Livramento afirmou que será possível inverter o resultado, exactamente pelos mesmos números, em Alvalade.

Tacticamente, o técnico leonino terá arriscado demasiado e, ao não cuidar (como as circunstâncias impunham) de uma organização defensiva mais reforçada, permitiu que Vítor Hugo manobrasse com todo o à vontade e «experimentasse» de forma positiva a irregularidade da exibição de Ramalhe.

O resultado ao intervalo (8-2) traduz perfeitamente a superior

exibição do F.C. Porto. No 2.º tempo, o técnico «leonino» mandou impor uma marcação mais eficiente ao «internacional» júnior e o labor ofensivo dos portistas perdeu eficiência e clareza: mas, o Sporting estava em noite não. O afundamento era geral. Daí que, não obstante a menos valorosa exibição dos portistas no período complementar Chana e José Rosado (os mais activos jogadores verde-brancos) não tivessem dado aos números uma feição mais equilibrada. A vitória do F.C. Porto é legitimada pela sua muita melhor exibição, mas os números é que tem muito que ver com a irregularíssima exibição de Ramalhe.

Sob arbitragem de Gamiel Diaz (Espanha) as equipas alinharam e marcaram:

FC Porto: Domingos, Alves (1), Fanan, Vítor Hugo (9), Vítor Bruno, Vale (3), David Reis e Castro.

Sporting: Ramalhe; Vítor Rosado, Sobrinho (1), Trindade (1), Chana (1), Luís Nunes (1), José Rosado e Parreira.

OUTROS RESULTADOS DOS JOGOS DA «1.ª mão» das competições europeias:

● Taça dos Campeões: Barcelona-Amatori Lodi, 4-1

● Taça CERS: Liceu Corunha-Monza, 12-4.



Vítor Hugo deu um «baile»



Portistas logicamente eufóricos



Calixto apresentado aos jogadores do S. G. Leixões



Os novos reforços da colectividade de «Vidal Pinheiro»

Braga versus Lito e Marinho

Se os médios Lito e Marinho não se apresentarem no «1.º de Maio» até 1 de Agosto, o Sporting de Braga accionará processos judiciais no valor de 7500 contos àqueles jogadores sportinguistas que, depois de compromisso com os minhotos, resolveram continuar em Alvalade.

Colectividades

Clube Sportivo de Pedrouços

Em Assembleia Geral Ordinária do Clube Sportivo de Pedrouços, foram eleitos os corpos gerentes deste clube para o exercício de 1982. Assembleia Geral: eng.º Manuel Lopes Peixoto, Carlos do Amaral Mimoso Ruiz e Hélder Filipe Gomes Neto; Conselho Fiscal: Ernesto Rosário Cadaval da Rocha, António Eduardo de Matos Rodrigues, António José Salgueiro Rego, António Antunes Ferreira e Graciano Augusto Vital Marques; Direcção: Américo Jorge Burnett Lapido, Carlos Alberto Rodrigues dos Santos, António dos Santos, José Amadeu Videira de Oliveira, Manuel Resina Duarte

da Silveira, António Perfeito, João Ludovino Freire da Costa, Hermâni Pinto e António Jorge da Silva Ferreira; Delegados à Federação das Colectividades de Cultura e Recreio: Augusto do Nascimento d'Assunção e Américo Osvaldo Esteves dos Santos.

Máximos

O halterofilista soviético Viktor Dournev melhorou (em Minsk) o recorde mundial do arranque na categoria de 75 quilos, levantando 162,5 quilogramas. O anterior recorde (162 quilogramas) pertencia ao seu compatriota Alexandre Avvazian, desde 20 de Maio.

DESPORTO

Atletismo: homens para Atenas

Quatro atletas portugueses fizeram no sábado mínimos para o «Europeu» de atletismo na prova de 1500 metros nos campeonatos de Portugal, no Estádio Nacional: João Campos, António Leitão, António Atabão e Carlos Cabral. Campos (Benfica) ganhou a prova (3.37,9 minutos) batendo nos últimos cem metros o seu companheiro de equipa António Leitão (3.38,2 minutos) e António Atabão (também do Benfica) com 3.38,7 minutos, classificando-se Carlos Cabral (Esperança de Lagos) em 6.º (com 3.39,9 minutos). É a 3.ª vez que esta temporada João Campos fez os mínimos para o «Europeu» nos 1500 metros é de 3.40,0 minutos.

Leitão, 2.º classificado, que já fizera os mínimos nos 5000 metros, bateu pargamente o seu máximo pessoal, o mesmo acontecendo com Atabão, que em 1974 foi um dos melhores juniores da Europa.

Eleva-se a onze os atletas portugueses que já fizeram os mínimos para o «Europeu».

De registar-se, igualmente, o óptimo tempo do campeão sportinguista Carlos Lopes que, aos 35 anos, bate o seu máximo pessoal (3.41,4), ficando logo atrás de Luís Horta (Farauto) que gastou nesse memorável quilómetro e meio do Jamor o tempo de 3.40,1, o que faz crer estar também muito próximo de obter «passaporte» para o campeonato da Europa.

Campos (23 anos) semi-finalista dos Jogos Olímpicos de Moscovo, nos 1500 metros, ficou a cinco décimos de segundo do recorde nacional que pertence a Hélder de Jesus, desde 1980. Este, desistiu agora à entrada da última volta quando seguia nos últimos lugares e, a 300 metros do fim, Luís Pinhal (FC Porto) abandonou a corrida quando se batia pelos lugares da frente, com possibilidades de fazer os mínimos.

Desisti porque tenho problemas com o meu clube. Sinto-me bem, acho que tenho hipóteses de conseguir os mínimos, mas desisti por factos passados entre mim e o meu clube — disse Luís Pinhal, que chegou a Lisboa duas horas antes da prova começar.

Foi a 3.ª vez que Campos fez os mínimos para os «europeus» nos 1500 metros. A 9 de Julho (em Paris) correu a distância em

3.39,32 minutos e no passado dia 17 (na pista da Aldeia das Açoteias) fez 3.39,8 minutos. Campos tem também mínimos nos 5000 metros (13.36,0 m) e antes do «europeu» participa no «nacional» de equipas (no próximo fim-de-semana) e num encontro internacional em Vigo.

António Leitão (Benfica) que é actualmente o 7.º europeu nos 5000 metros deste ano (13.20,6 m), passou a ser o 4.º melhor português nos 1500 metros (3.38,2 minutos) e António Atabão (Benfica), o 5.º.

Os «nacionais» absolutos tiveram outro ponto alto na corrida dos 1500 metros femininos, onde Aurora Cunha (FC Porto) ficou apenas a um décimo de segundo do seu próprio recorde nacional da distância, gastando 4.10,3 minutos. Outros melhores resultados (na jornada de sábado) pertenceram ao sportinguista Arnaldo Abrantes, que fez uma estreia auspiciosa como corredor de 400 metros com 48,2 segundos e do benfiquista Guilherme Alves, que, sozinho, gastou 8.37,3 minutos nos 3000 metros obstáculos. Paula Gracioso (Andorinhas) bateu o recorde nacional juvenil dos 5000 metros marcha com 27.48,8 minutos. Helena Teixeira (FC Porto) fez 57,7 s nos 400 metros (máximo regional do Porto) e Albertina Machado (Braga) conseguiu 4.28,6 nos 1500 metros (recorde de Braga).

Ronda 2

Três atletas com 2,07 metros no salto em altura e a vitória de Arnaldo Abrantes nos 200 metros foram os factos salientes da 2.ª jornada dos Campeonatos de Portugal de Atletismo. Vítor Mendes, António Vermelhudo e José Lima transpuseram a fasquia do salto em altura a 2,07 metros, num despique que proporcionou ao último a sua melhor marca pessoal. Arnaldo Abrantes (que na véspera venceu os 400 metros) destronou o campeão dos 200 metros, António Cachola, com 21,3 contra 21,5 segundos (com vento contra) fazendo a 2.ª melhor marca.

Aurora Cunha, evidenciando a sua boa forma, desceu novamente dos nove minutos nos três quilómetros, gastando 8.56,2 minutos, contra 9.31,0 minutos de Rosa Mota, 2.ª classificada.

Nas outras provas, de salientar o triunfo de Fernando Miguel nos 5000 metros (13.48,8 minutos), a vitória com máximo pessoal de Américo Brito nos 800 metros (1.48,6 minutos) e os lançamen-



A benfiquista Maria Virgínia Gomes foi imparável nos 100 metros

tos de Vital e Silva no peso (14,81 metros) e de Carlos Cunha no dardo (68,48 metros). No sector feminino, Virgínia Gomes bisou na velocidade com 24,5 segundos nos 200 metros e Albertina Machado ganhou os 800 metros em 2.13,2 minutos, enquanto Suzel Abreu fez 61,9 segundos nos 400 metros barreiras.

No lançamento do disco (em que triunfou a benfiquista Adília Silvério (41,34 metros) a sportinguista Anabela Teixeira (37,68) estabeleceu novo máximo nacional de juniores enquanto o êxito de Albertina Machado (Sporting de Braga) nos 800 metros (2.13,2) fica como máximo regional bracarense.

“Sical” para Zeferino

Estava escrito: Manuel Seferino (22 anos) venceu o «Grande Prémio Sical» e assegurou que, a poucos dias da «Volta a Portugal», é novamente o mais sério candidato a revalidar a bela corrida do ano transacto, que o revelou para a grande projecção.

A caminho do final

António Pinto (Coelima) venceu, no sábado, ao «sprint», a 4.ª etapa do Grande Prémio Sical, disputado entre Coimbra e Viseu, na distância de 106 quilómetros, percorridos à média de 34,622 km/h. Com o mesmo tempo classificaram-se mais 34 corredores: um pelotão chegou à meta da capital da Beira Alta, depois de uma tirada corrida sob o signo do calor. Na tabela classificativa, apenas a passagem de Adelino Teixeira (Bombarralense) para o segundo lugar, por troca com Manuel Gonçalves (Tavira), devido à classificação por pontos.

Carlos Santos e Marco Chagas, (ambos do FC Porto), foram os vencedores das duas etapas de ontem do Grande Prémio Sical.

Classificações na 5.ª etapa (São Pedro do Sul-Aveiro, 77 km) — 1.º Carlos Santos (FC Porto), 2.º Paulo Ferreira (Bombarralense), 3.º Tito Timóteo (Ovarense), 4.º António Pinto Coelima, 5.º Manuel Zeferino (FC Porto), todos com 1.53,45. Na 6.ª etapa (Ovar-Porto, 78 km) — 1.º Marco Chagas (FC Porto), 2.º Paulo Ferreira (Bombarralense), 3.º Carlos Santos (FC Porto), 4.º Manuel Zeferino (FC Porto), 5.º Fernando Fernandes (Bombarralense).

Boxe dramático

Um jovem pugilista mexicano que passou recentemente a profissional (Ubaldo Rivas), morreu no sábado, em Guadalajara (México), em consequência de um combate disputado na véspera. Os meios pugilistas recordam que vários pugilistas morreram nos últimos tempos nos ringues e tornam responsáveis o não respeito das regras de segurança e dos regulamentos federais.

“Tour” O belo passeio de Hinault

Bernard Hinault arrebatou pela 4.ª VEZ A «Volta à França» em ciclismo, conseguindo a vitória ao «sprint» na última etapa, entre Fontenay - Sous - Bois e Paris na distância de 186,800 quilómetros. Com este triunfo, Hinault aproximou-se do recorde absoluto de vitórias na prova, que pertence (ex-aequo) ao francês Jacques Anquetil e ao belga Eddy Merckx, ambos já retirados das competições velocitárias.

Com a meta instalada nos Campos Elíseos, o ciclista francês provou não só ser um excelente roador e trepador, que arrebatou vários minutos nas etapas de montanha, mas também um dos melhores «sprinters» do ciclismo mundial. A superioridade incontestável de Hinault neste «Tour» foi bastante evidente, ficando expressa na vantagem de 6,21 minutos sobre o seu adversário mais directo, o holandês Joop Zoetemelk, 2.º classificado.

Não tive adversários nesta «Volta à França» — comentou Hinault, referindo-se à facilidade com que ganhou a prova. **Não tive momentos difíceis porque não apareceu nenhum ciclista completo que me oferecesse réplica nos contra-relógios, estrada e montanha simultaneamente** — acrescentou.

Sábado

O belga Daniel Willems, da equipa «Sunnair», venceu no sábado a penúltima etapa da Volta à França, repetindo o êxito conseguido na 3.ª tirada. A distância de 159 quilómetros, entre Sens e Alnay-sous-Bois, foi percorrida por Daniel Willems no tempo de 4.22.21, à média de 36,821 km/hora, cortando a meta à frente do irlandês Sean Kelly, dos franceses Didier Vanoverscheldé e Jean-Louis Gauthier, do belga Dirk Wayneberg e do holandês Hennie Kuiper. Ao pelotão de mais de 100 ciclistas, que incluía as principais figuras da prova e era comandado por Marcel Tinazzi (França), foi creditado mais 14 segundos.

Tabela final

Última etapa, entre Fontenay-Sous-Bois e Paris na dis-

tância de 187 quilómetros: 1.º Bernard Hinault (França) 5 horas 1 minuto 24 segundos; 2.º Adri Van Der Poel (Holanda); 3.º Yvon Bertin (França); 4.º Rudy Pevenage (Bélgica); 5.º Fons de Wolf (Bélgica); 6.º Mike Gutmann (Suíça); 7.º Eric McKenzie (N. Zelândia); 8.º Paul Sherwen (G.B.); 9.º Stephan Mutter (Suíça); 10.º Marc Gomez (França); todos com o mesmo tempo.

● Classificação final por equipas: 1.º Coop-Mercier, 377 h 25 m 33 s; 2.º Renault-Gitane, 377.39.34; 3.º Peugeot, 377.52.19; 4.º Raleigh, 378.21.06; 5.º La Redoute, 378.40.54; 6.º Capri-Sonne, 379.09.14; 7.º Daf-Trucks, 379.18.24; 8.º Sem France-Loire, 379.19.40; 9.º Wolber, 379.28.40 e 10.º Teka, 380.21.27.

● Classificação final do «Grande Prémio da Montanha»: 1.º Vallet, 278 pontos; 2.º Bernaudeau, 237; 3.º Breu, 205; 4.º Hinault, 141; 5.º Winnen, 113; 6.º Simon, 112; 7.º Alban, 103; 8.º M. Lejarreta, 86; 9.º Martin, 86; 10.º Mentheour, 82.

Classificação dos melhores na «Volta à França»: 1.º Bernard Hinault (França), 92.08.46; 2.º Joop Zoetemelk (Holanda), a 6.21; 3.º Johan Van Der Veld (Holanda), a 9.07; 4.º Peter Winnen (Holanda), a 9.24; 5.º Phil Anderson (Austrália), a 12.16; 6.º Beat Breu (Suíça), a 13.21; 7.º Daniel Willems (Bélgica), a 15.33; 8.º Raymond Martin (França), a 15.35; 9.º Hennie Kuiper (Holanda), a 16.53; 10.º Alberto Fernandez (Espanha), a 17.09; 11.º Robert Alban (França), a 17.21; 12.º Bernard Vallet (França), a 19.52; 13.º Jean Rean Bernaudeau (França), a 20.02; 14.º Sven Ake Nilsson (Suécia), a 25.11; 15.º Sean Kelly (Irlanda), a 27.17; 16.º Charly Berard (França), a 31.35; 17.º Kim Andersen (Dinamarca), a 31.57; 18.º Jacques Michaud (França), a 32.21; 19.º Theo de Rooy (Holanda), a 32.37; 20.º Pascal Simon (França), a 34.22.

VENDE-SE

CITROEN-DYANE
ÓPTIMO ESTADO
TELEF. 53 65 84-57 09 99

com **Tudor** **acerta em cheio!**

baterias-pilhas

Hvidovre-Leverkusen	X	2
Varnas-Standard Liège	X	
St. Gallen-Bielefeld	X	
Liègeois-W Lodz	X	
Sturm Graz-Bremen	X	
M. Lubin-Duisburgo	X	
Lucerna-Lyngby	X	
Admira-Kfar Saba	X	
Norrköping-Tel Aviv	X	
Young Boys-Gward	X	
Sparta Praga-Pe	X	
Osters-Bron	X	
Naestved-Bank	X	



Arranque para o hectómetro, ganho por António Cachola (Benfica). Devido a obras (visíveis no rodapé da imagem) não se disputou o salto com vara



DESPORTO

ponça esquerda

Farense na Liguinha

O Farense comparecerá na liguinha de cabeça erguida e para a ganhar — afirmou-se em assembleia extraordinária do clube algarvio, o que modifica totalmente a ideia de que os grupos indicados para a disputa do torneio de competência para a 1.ª Divisão tinham renunciado à participação na prova. Assim (e a menos que surja uma volta atrás no deliberado pelo Académico de Coimbra, Salgueiros e Penafiel) fica, para já, encontrado um símbolo que vai respeitar o deliberado no congresso federativo de sábado último que (como noticiámos então no nosso jornal) mandou que se efectuasse a «liguinha» e que o torneio nacional não sofresse qualquer aumento de competidores para além dos 16 já previstos no sorteio realizado oportunamente.

Nuno Marques: vice-campeão do ténis europeu (infantis)

O soviético Shernakov ganhou (no sábado) o título europeu infantil de ténis, ao bater, na final, o português Nuno Marques, por 6-3, 4-6 e 6-3. O torneio decorreu em Blois (França) nos arredores de Paris, e o tenista português, eliminado o ano passado nos quartos-de-final, alcançou o melhor resultado de sempre para o ténis português. Nuno Marques cometeu alguns erros técnicos que o soviético aproveitou da melhor maneira. De qualquer modo, toda a saliência para a sua proeza.

Bearzot na lua

Enzo Bearzot obteve uma vitória pessoal ao tornar-se responsável por todas as selecções italianas, impondo-se aos seus numerosos inimigos no futebol transalpino. Bearzot assinou um contrato com a Federação Italiana por dois anos, prorrogável por mais dois, e tudo parece indicar que será o homem que comandará a «squadra azzura» no «Mundial» de 1986.

O seu principal adversário (Alldi), director do Centro Futebolístico de Coverciano) deverá renunciar ao cargo.

O triunfo no «Mundial» de Espanha foi determinante para esta vitória de Bearzot no futebol italiano, onde os seus numerosos inimigos cresceram e ganharam força nos últimos anos, devido aos maus resultados da selecção transalpina.

Na 1.ª fase do «Mundial», em que a Itália jogou francamente mal com os Camarões e Peru, foram muitos os que em Itália pediram a cabeça de Bearzot.

A decisão não é oficial, terá que ser ratificada pelo Congresso da Federação, mas segundo os entendidos, Bearzot já venceu a batalha.

Itália com a OLP

O Conselho de Juventude e Desporto da Organização de Libertação da Palestina (OLP) enviou um telegrama de agradecimentos à Federação Italiana de Futebol por esta ter oferecido o troféu do «Mundial» de Futebol. A agência noticiosa palestina refere que a atitude da federação transalpina, «indica claramente o triunfo da justiça e do direito e o total apoio conseguido agora em todo o Mundo pelo povo palestino». A Federação italiana cedeu temporariamente a semana passada o troféu à OLP em sinal de apoio à luta palestina no Líbano.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

PELOURO DA CULTURA E TEMPOS LIVRES

TÉNIS DE MESA

TORNEIO ABERTO (Regras do INATEL)

SÁBADO, DIA 31, ÀS 9 HORAS, NO PAVILHÃO DO BAIRRO DA LIBERDADE (EX-BAIRRO OLAIO) EM ODIVELAS

Torneio para atletas não federados (ou federados unicamente em equipas do concelho de Loures), divididos nos seguintes escalões:

- Masculinos e femininos até 14 anos
- Seniores masculinos
- Seniores femininos

Inscrições abertas até 28 de Julho por escrito ou pelo telefone, para os seguintes locais:

- Câmara Municipal de Loures — Pelouro da Cultura e Tempos Livres — Telef. 9830117
- Ginásio Clube Recreativo Estrelas do Bairro Olaio — R. Vasco da Gama, n.º 9 r/c Esq. — Odivelas
- Clube de Santo António dos Cavaleiros — Praça D. Miguel I, n.º 6 — Santo António dos Cavaleiros

O sorteio realiza-se no Clube de Santo António dos Cavaleiros nodia 29 de Julho às 21 horas.

Prémios — Lembranças de presença para todos os participantes e medalhas a 1/4 do número de atletas inscritos em cada mapa, além de taças às equipas melhores qualificadas.

“Renault” senhora e dona no “G.P. de França” (F-1)

A «Renault» foi senhora e dona no «Grande Prémio de França» de Fórmula Um, com os franceses René Arnoux e Alain Prost nas duas primeiras posições. Arnoux (34 anos) e Prost (27), não tiveram problemas mecânicos com os dois turbos: o primeiro cobriu as 54 voltas (313,7 quilómetros) em uma hora 33 minutos e 33 segundos, à média horária de 201, quilómetros.

À 20.ª volta, o alemão federal Jochen Mass e o italiano Mauro Baldi chocaram e saíram da pista, ferindo doze espectadores. Grande parte deles sofreram apenas escoriações ligeiras, mas um ficou com um ombro deslocado e outros sofreram queimaduras de segundo grau. Os

dois pilotos saíram ilesos do acidente.

Após dominar quase metade da prova, a «Brabham» foi a grande vencedora do «Grande Prémio de França»: o brasileiro Nelson Piquet, actual campeão do Mundo) e Ricardo Patrese foram obrigados a desistir com os motores partidos. Patrese assumiu o comando pouco depois da largada, partindo da 4.ª posição da grelha de partida, mas o motor incendiou-se à 9.ª volta e abandonou. Piquet passou para o comando, mas não teve melhor sorte e desistiu à 20.ª volta, pouco antes do reabastecimento previsto, quando detinha um avanço de 22 segundos. A partir daí, Arnoux e Prost fizeram uma corrida tranquila, com Pironi sa-

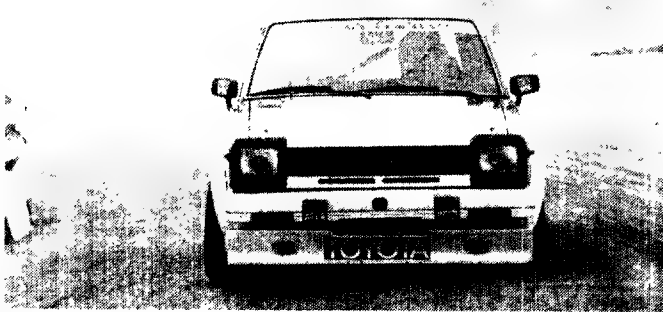
tisfeito com o 3.º lugar, sem tentar desalojar os «Renaults». Completaram a prova 16 dos 26 carros que alinharam à partida.

Classificações

Os primeiros classificados do «Grande Prémio de França» de Fórmula Um, disputando no Circuito «Paul Ricard», em Le Castellet: 1.º René Arnoux, França, Renault, 1 hora 33 minutos 33,217 segundos; média horária de 201,2 km; 2.º Alain Prost, França, Renault, 1.33.505; 3.º Didier Pironi, França, Ferrari, 1.34.153; 4.º Patrick Tambay, França, Ferrari, 1.34.494; 5.º Keke Rosberg, Finlândia, Williams, 1.35.042; 6.º Michele Al-

boreto, Itália, Tyrrell, 1.35.055; 7.º Derek Daly, Irlanda, Williams, a uma volta; 8.º Niki Lauda, Áustria, McLaren, idem; 9.º Bruno Giacomelli, Itália, Alfa Romeo, idem; 10.º Brian Henton, G.B., Tyrrell, idem.

Tabela no Campeonato Mundial de condutores de Fórmula Um: 1.º Didier Pironi, França, 39 pontos; 2.º John Watson, G.B., 30; 3.º Alain Prost, França, 25; 4.º Niki Lauda, Áustria, 24; 5.º Keke Rosberg, Finlândia, 23; 6.º Ricardo Patrese, Itália, 19; 7.º Nelson Piquet, Brasil, 17; 8.º Elío de Angelis, Itália, 13; 9.º René Arnoux, França, 13; 10.º Michele Alboreto, Itália, 11. Próxima prova: «Grande Prémio da Alemanha», em 8 de Agosto, no Circuito de Hockenheim.



Manuel Fernandes: último arranque



Vila do Conde: na plateia

“Ford Escort”(Manuel Fernandes) dominou Circuito de Vila do Conde

O êxito que os «Ford Escort» de António Rodrigues e Mário Silva haviam alcançado em Vila Real voltou a repetir-se este fim-de-semana, em Vila do Conde. Tal como na capital transmontana, os «Porsches» (mormente o de Robert Giannone), não tiveram «cavalos» que chegassem para acompanhar o andamento dos seus rivais. Este foi, sem dúvida, o «prato forte» do «5.º Prémio Macconde», entre sete corridas que se disputaram, algumas das quais sob um manto de nevoeiro, a lembrar o tradicional «fog» londrino.

Em iniciados, os louros foram por direito próprio para o jovem Hernâni Martins que, no seu «Simca Rallye 2» é a 3.ª prova que ganha este ano. Ainda em iniciados, mas na classe acima de 1300 cc., pontificou um tanto surpreendentemente Manuel Morais (Ford Escort) depois de o principal favorito (Sidónio Cabanelas) ter abandonado à 10.ª volta.

O agrupamento A1 N1 abriu a série de corridas a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade. Não houve surpresas. Os «Talbot Rallye 3» estiveram novamente em evidência, pela mão de Edgar Fortes e Pinto Coelho. No reino dos «Talbot», a única excepção foi o carro de Carlos Barata que teimou em não arrancar da «grelha» de partida, pese embora o esforço desenvolvido pelo piloto e respectivos mecânicos.

Correram depois os automóveis dos agrupamentos A2 e N2, ao todo L16. Por força de um percalço surgido com o «Triumph Dolomite» (de Manuel Fernandes) logo na 1.ª volta, os «BMW» ficaram completamente à vontade, já que os «Golf» não tinham hipóteses de estabelecer o «diálogo». Vitória folgada de José Peres que teve como principal opositor o regressado Álvaro Parente.



Meneses de Morais: vitória

A corrida seguinte (agrupamento B1) era também aguardada com um certo interesse, não porque estivesse em dúvida a supremacia dos «Toyota Starlet», mas porque não se sabia como Manuel Fernandes e Joaquim Moutinho iriam descalçar a bota perante a plateia presente, depois de ter vindo a público, que o segundo, de acordo com o contrato que fez, teria «forçosamente» de ganhar em Vila do Conde. Afinal, a montanha pariu um rato: À 8.ª volta, quando seguia no comando, Joaquim Moutinho teve de ir às «boxes» e, a partir daí, o seu companheiro de equipa Manuel Fernandes ficou sem problemas de consciência e venceu à vontade. De salientar nesta corrida o excelente comportamento de Rufino Fontes, em «Visa», que alcançou a 2.ª posição.

Na disputa do troféu «Clemente Ribeiro da Silva» não houve grande história, já que os «Cooper» confirmaram plenamente o seu favoritismo. Costa Almeida dominou as atenções e, em caso de um percalço, lá estaria João Baptista para assegurar o destaque para os «minis».

Para a «prova-rainha» alinharam 20 carros. A expectativa era

enorme, sobretudo porque estava em perspectiva um duelo vivo entre os «Ford Escort» e os «Porsches» ou, se quisermos, entre António Rodrigues e Mário Silva (por um lado), Robert Giannone e Carlos Sá (por outro). Duelo que só durou duas voltas: à 3.ª passagem pela meta, António Rodrigues tomou a dianteira e jamais cedeu terreno. Na 2.ª posição ficou, o «Ford» de Mário Silva e só depois o «Porsche» de Giannone. De referir que, logo no início desta corrida, verificou-se um acidente na Curva do Castelo, primeiro de Gabriel Barros e depois de Rui Lages, tendo este ido colher o repórter-fotográfico Marco, do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», que se encontrava por detrás dos fardos e que sofreu fractura de costelas e queimaduras no peito e braços, tendo, por isso de ser internado no Hospital de S. João.

No tocante à organização do Estrela e Vigorosa Sport, melhorou substancialmente, sobretudo no apoio aos representantes dos órgãos de Comunicação Social e também no concernente à segurança da pista. Aqui, porém, há que dizer algo sobre a Curva do Castelo, que deixou de ter a escapatória de terra batida por força do asfalto que, entretanto, ali foi instalado. Há pois que cuidar da segurança naquela zona, antes mesmo da realização do circuito de Agosto.

Classificações em iniciados (até 1300 cc): 1.º Hernâni Martins (Simca Rallye 2), 30 m 29,72 s (média de 111,558 km/h; 2.º Fernando Matos (Talbot Rallye 2), 30,37,63; 3.º Firmiano Reis (Fiat 128), 31,24,26. Iniciados (acima de 1300 cc): 1.º Manuel Morais (Ford Escort RS), 31,06,78 (média de 124,963 km/h); 2.º José Gonçalves (Ford Escort RS), 31,29,70; 3.º Manuel Soares (Golf GTI), a uma volta. Agrupamento A1: 1.º Edgar Fortes (Tal-

bot Rallye 3), 15 voltas em 19,39,22 (média de 123,641 km/h); 2.º Pinto Coelho (Talbot Rallye 3), 19,42,81; 3.º Nelson Cruz (Simca Rallye 3), 19,47,21; 4.º José Araújo (Talbot Rallye 3), 20,18,94; 5.º Adelino Crespo (Austin 1275 GT), a uma volta.

Agrupamento N1: 1.º Júlio Flor (Autobianchi A 112), 20,38,33.

Agrupamento A2: 1.º José Peres (BMW 528 I), 15 voltas à média de 133,460 km/h; 2.º Álvaro Parente (BMW 528 I), 15 v/133,036; 3.º Jorge Correia (Ford Capri), 15 v/126,951; 4.º Saúde e Castro (Mercedes 450), 14 v; 5.º Manuel Fernandes (Triumph Dolomite), 14 v.

Agrupamento N2: 1.º João Soares (Golf GTI), 14 v/121,130 km/h; 2.º António Borges (Golf GTI), 14 v/119,911; 3.º João Vilar (Golf GTI), 14 v/118,927.

Troféu «Clemente Ribeiro da Silva»: 1.º Costa Almeida (Austin Cooper S), 15 v/122,192 km/h; 2.º João Baptista (Austin Cooper S), 15 v/121,397 km/h; 3.º Miguel Barata (MG Midget), 15 v/121,247; 4.º Eduardo Rebelo (Austin Cooper S), 15 v/120,165; 5.º Fernando Carneiro (Austin Cooper S), 15 v/117,885.

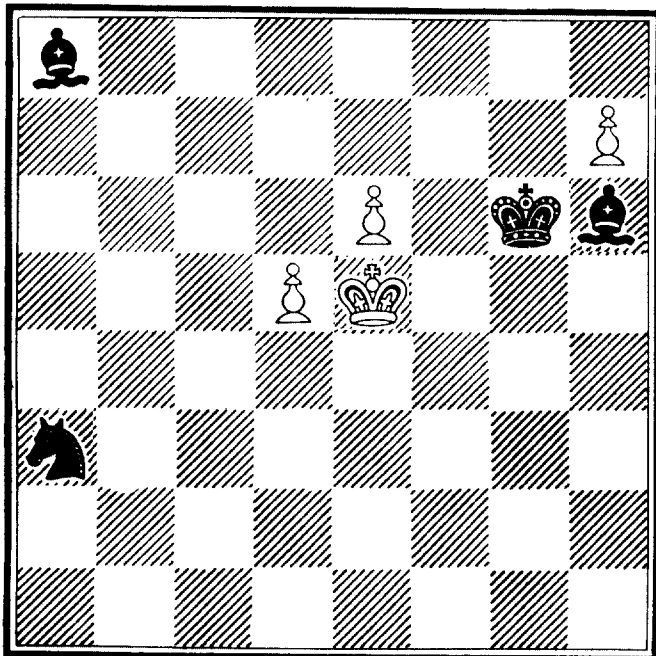
Agrupamento B1: 1.º Manuel Fernandes (Toyota Starlet), 15 v, em 18,41,30, à média de 130,027 km/h; 2.º Rufino Fontes (Citroen Visa), 15 v/19,24,17; 3.º Nelo Cordeiro (Toyota Starlet), 15 v/19,29,89; 4.º Aurélio Veiga (Datsun Sunny), 15 v/19,42,82; 5.º João Vasconcelos (Simca Rallye 2), 15 v/19,59,57.

Agrupamento B2: 1.º António Rodrigues (Ford Escort 1800), 15 v, em 17,35,67 à média de 138,111 km/h; 2.º Mário Silva (Ford Escort RS 1800), 15 v, em 17,40,53; 3.º Robert Giannone (Porsche 911 SC), 15 v, em 17,41,72; 4.º Carlos Oliveira (Ford Escort RS 1800), 15 v, em 18,32,17; 5.º Ni Amorim (Opel Ascona), a uma volta.

Manuel Neto

Problemas de Xadrez

Para ganharem, as brancas têm que promover um peão. Mas se 1.h8=D?, segue-se Bg7+ e a D é eliminada. Embora peça mais forte, nem sempre a D é a melhor. Prova-o esta posição, em dois momentos diferentes.



«Shakhmaty», 1940
S. M. Liburkin
(As brancas ganham)

SOLUÇÃO:
1.h8=C+, Rh7 e 2e7, Cc4 - 3.Rc6, Bxd5+ 4.Rxd5, Cd6
5.Rxd6, Bf8 6.exf8=T e ganha. Se promovesse a D seria
empate.

Alack Sinner



Banda Desenhada
de Muñoz e Sampayo

7

E CONSEGUI ENCONTRÁ-LA.



ALGUNS MINUTOS DEPOIS

... QUE FUGIU COM UM TAL KARPOV. EM SUMA QUER VÊ-LA, SABER ONDE ESTÁ VOCÊ.

KARPOV... É MENTIRA. FUGI PORQUE GIBSON É CRUEL E DESUMANO. EU GOSTO DELE, MAS ELE NÃO ME PERDOA QUE EU TENHA VIVIDO COM UM NEGRO, ANTES DE O CONHECER. PASSOU A BATER-ME, CHAMA-ME PUTA... QUERO VOLTAR PARA ELE, MAS TENHO MEDO...



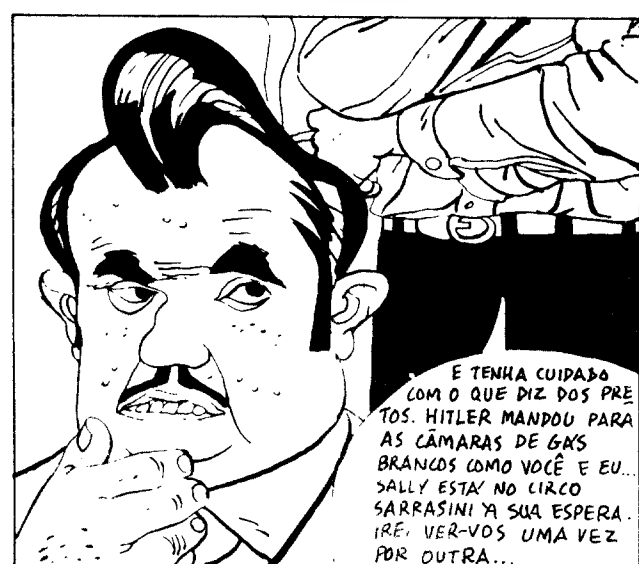
BEM, SALLY, VOU FALAR COM ELE, E NÃO CREIO QUE ELE VOLTE A BATER-LHE.



NESSA MESMA NOITE, EM MINHA CASA...



VOCÊ SABIA QUE SALLY NÃO SE FOI EMBORA POR CAUSA DE KARPOV, MAS SIM PORQUE VOCÊ TEM A MÃO PESADA. NÃO VOLTE A BATER-LHE, SEU PIGMEU! OU TE-RA DE SE HAVER COMIGO... OU COM A POLÍCIA.



E TENHA CUIDADO COM O QUE DIZ DOS PRETOS. HITLER MANDOU PARA AS CÂMARAS DE GÁS BRANCOS COMO VOCÊ E EU... SALLY ESTÁ NO CIRCO SARRASINI A SUA ESPERA. VIRE, VER-VOS UMA VEZ POR OUTRA...

continua

COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL CONSELHO ADMINISTRATIVO ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «MOBILIÁRIO DE MADEIRA» - PROCESSO N.º 289/82.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de Mobiliário de Madeira.
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 25 de Agosto de 1982, procedendo-se à sua abertura às 10.00 h do dia imediato.
3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal, à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 - 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 55.000\$00.

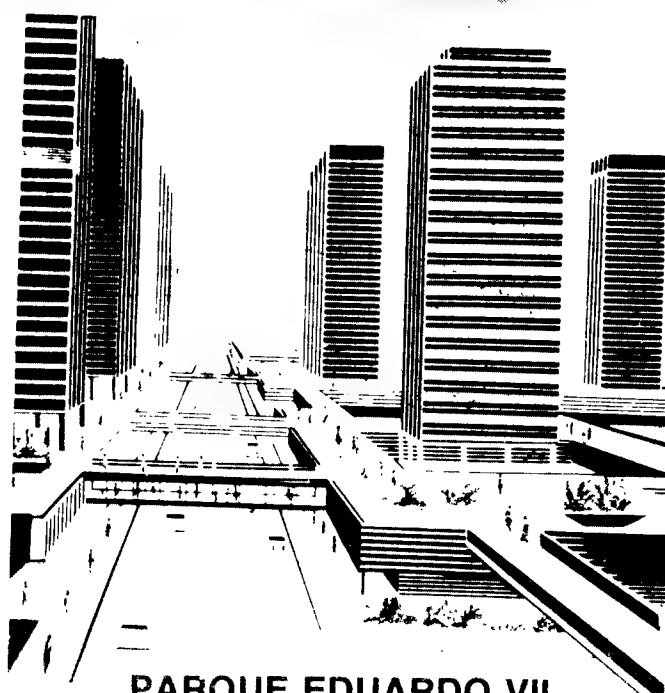
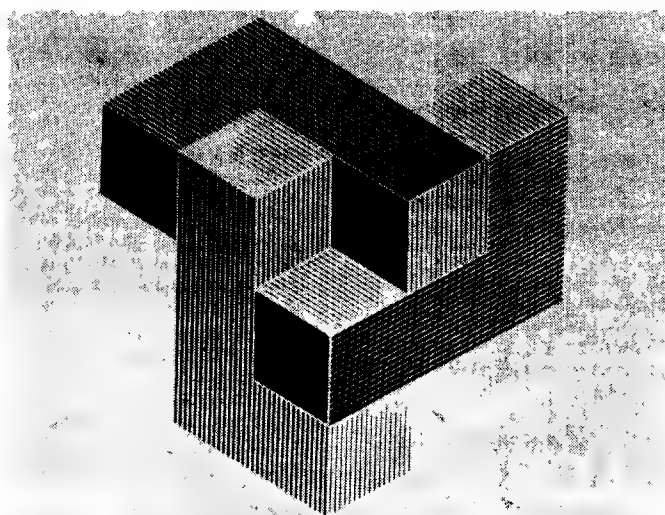
REPRESENTAÇÕES ESAIL, LD.^a

MALAPOSTA
3780 ANADIA

COMPETE-NOS INFORMAR DE QUE DECIDIMOS CRIAR NAS NOSSAS INSTALAÇÕES UMA APETRECHADA SECÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA (REPARAÇÕES) EM MOTORIZADAS EFS, COM PESSOAL ESPECIALIZADO, QUE COLOCAMOS AO SERVIÇO DOS NOSSOS PREZADOS CLIENTES E DO PÚBLICO INTERESSADO.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccões
Av. João XXI, 5-D - 1000 (Melo Arceiro)
Rua Infância, 16 - 5500 - 1300 LISBOA



PARQUE EDUARDO VII

De segunda a sexta-feira, da 17.30 às 22 horas
Sábados e domingos, das 15 às 22 horas



Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira Prémios para Zulmiro de Carvalho Jiri Kilar e Robert Chad

O português Zulmiro de Carvalho, o checo Jiri Kilar e o alemão-feral Robert Chad receberam ontem respectivamente, os prémios de escultura, pintura e desenho da Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira.

O prémio de revelação, atribuído a uma artista com menos de 25 anos, foi ganho pela pintora Ana Vidigal.

Eduardo Nery e David de Almeida receberam os prémios de foto grafia e gravura.

Os prémios, no valor de cem mil escudos cada um, foram atribuídos por um júri de que fizeram parte o crítico Fernando Pernes, em representação da Associação Internacional dos Críticos de Arte, o artista Domingos Pinho, pela Cooperativa Árvore, o escultor Lagoa Henriques, pela Escola de Belas-Artes de Lisboa, e o pintor Ângelo de Sousa, pela Escola de Belas-Artes do Porto.

As obras premiadas foram escolhidas entre as 450 que se encontram expostas desde sábado e até 31 de Agosto, na Casa do Povo de Vila Nova de Cerveira.

Concorreram a este certame 248 artistas, dos quais 80 estrangeiros.

A Bienal de Cerveira que este ano é dedicada à pintura Vieira da Silva, tem o apoio da Fundação Gulbenkian, da Secretaria de Estado da Cultura e do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, sendo a terceira Bienal que se realiza naquela localidade.

A primeira foi dedicada à pintora Sara Afonso e a segunda ao escultor Barata Feio.

Barata Moura expõe na Guarda

Cerca de 50 pinturas a óleo integram uma exposição de Barata Moura inaugurada no sábado na Guarda.

O certame, que se integra nas festas da cidade, tem o apoio da Associação de Amizade Portugal-Israel e representa judiarias de todo o País, nomeadamente da Beira.

A exposição vai ser inaugurada oficialmente no dia 1 de Agosto pelo embaixador de Israel em Lisboa, Dov Halevy-Milman, no âmbito das comemorações do «Dia de Israel» nesta cidade.

Está prevista para Setembro a exibição desta exposição na cidade israelita de Safed.

Cinema alemão na Figueira da Foz

Um festival de cinema alemão a decorrer desde 10 de Julho na Figueira da Foz encerrou no sábado no auditório do Museu Municipal.

Nos 14 dias do festival, foram exibidos 40 filmes que retratam a cinematografia alemã desde a época expressionista até hoje.

O ciclo foi promovido pelo Instituto Alemão de Coimbra e contou com a colaboração do secretariado executivo das comemorações do centenário da cidade da Figueira da Foz.

Mozart em folhetim-4

Se os alemães relinham ganem os portugueses?

O estudo comparativo da recepção de Mozart em diferentes países daria certamente lugar a surpresas, a aproximações e conclusões talvez contraditórias. Algumas das principais óperas de Mozart, quer sobre libreto alemão (*Singspiele*, entrecortadas de trechos falados), quer sobre libreto italiano (*integralmente cantadas*), foram apresentadas em francês quando da sua estreia em Paris: *As Bodas de Figaro* (1793), *O Rapto no Serralho* (1798), *A Flauta Mágica* (1801), *D. João* (1805). As duas últimas foram bastante «arranjadas». Assim, *A Flauta Mágica*, que entretanto já percorreria mais de 70 cidades alemãs, além da Holanda, da Polónia, da Rússia e doutros países da Europa (e que, convém recordar, só chegou a Portugal na segunda metade do século XX: 1953) intitulou-se na versão parisiense *Les Mystères d'Isis* e anexou trechos de *A Clemência de Tito*, *D. João* e *Bodas*. Mesmo «arranjada» desta maneira, cumpriu brilhantemente em francês o seu papel, pois que em 23 de Outubro de 1818 já contava 100 representações (na «Grande Ópera»).

Note-se que em Paris se assistia desde 1801 ao recrudescimento da influência da escola italiana, que gozava das preferências e da protecção de Napoleão. Até na capital da França Marcos Portugal era então um concorrente de Mozart, se pensarmos que foi uma ópera daquela a escolhida para a abertura do Teatro Italiano em 1804 (Mozart só aí subiria à cena em 1807, com as *Bodas*, na versão original). O apoio napoleónico à escola italiana teria, aliás, uma certa repercussão político-cultural em Portugal, quando das invasões francesas: Marcos Portugal fica em Lisboa, em vez de embarcar para o Brasil na comitiva real, e corresponde prontamente a uma encomenda de Junot que lhe vale a gratificação de 480 mil réis. A obra, uma nova versão para o *Demofonte* de Metastasio, trabalhado por Giuseppe Caravita «para se adaptar ao gosto presente» é apresentada em estreia absoluta no S. Carlos a 15 de Agosto de 1808, sob a direcção do compositor, perante uma casa cheia e na presença do general em chefe. Consta do libreto que se destinava «a festejar o dia natalício de Sua Majestade o imperador dos franceses, rei de Itália e protector da Confederação do Reino, etc.»

As traduções francesas

Enquanto em Lisboa o domínio italiano é incontestado, em Paris, apesar do prestígio recuperado nessa altura pelos italianos, a tradição francesa não é de modo algum ameaçada, antes pelo contrário, já que existem companhias nacionais que cantam em francês inclusive o repertório estrangeiro. O conhecimento das versões originais italianas (mais raramente, das alemãs) de óperas de Mozart não impede que elas continuem a ser cantadas em francês ao longo dos séculos XIX e XX. Novas traduções das *Bodas* surgem em 1826, 1919 e 1939 (as duas últimas para a «Opéra Comique»). O *Rapto no Serralho* aparece em traduções novas em 1859, 1903 e 1937, estreadas respectivamente no Teatro Lírico, na Ópera e na Ópera Cómica. Da *Flauta Mágica*, depois da estreia do original alemão em 1829 (Teatro Italiano), as traduções francesas sucedem-se: para o Teatro Lírico (1865), a Ópera Cómica (1878 e 1909) e a Ópera (1922). Quanto a *D. João*, após uma carreira de 30 representações da versão de 1805 (mutilada) e a estreia do original italiano em 1811 sob a direcção de Spontini (Teatro Italiano) surgem mais as seguintes traduções: para o Odéon em 1827 (*Le Festin de Pierre*, com diálogos extraídos da peça de Molière); para a Ópera em 1834 (100 representações até 1872); para o Teatro Lírico em 1866; para a Ópera Cómica em 1912;



Duas páginas do libreto da primeira ópera de Mozart representada no Teatro de S. Carlos (1806).

novamente para a Ópera em 1934. O menos que se pode dizer relativamente aos quatro exemplos escolhidos é que Mozart revive sempre em Paris, onde não cessa a procura do seu equivalente francês.

Mozart em inglês

A introdução das óperas de Mozart em Londres dá-se em circunstâncias diferentes. Também na capital inglesa se assiste então a um aumento de prestígio dos artistas italianos, mas aqui são estes quem se apodera de Mozart e o utilizam para se afirmarem.

Na sua estreia londrina, em 1811, *A Flauta Mágica* é cantada em italiano (sob o título *Il Flauto Magico*, na tradução realizada para Praga em 1794). O caso não seria especialmente para admirar se não se conhecesse a tradição inglesa de resistência à introdução de uma língua estrangeira no teatro e de defesa da sua ópera nacional, que se afirmou com Purcell no início do século XVIII (*Dido e Eneias* é de 1700). Mesmo nas fases de maior «loucura italiana», Londres nunca deixaria de fazer valer os direitos da língua que considerava, desde essa altura, operática por excelência: a inglesa. As primeiras óperas italianas introduzidas em Inglaterra seriam cantadas em inglês e por actores ingleses (1705) e quando as companhias importadas de Itália acabaram por se instalar, começou um período de rivalidades e disputas entre teatros de ambas as tendências, período de coexistência mas não de consagração do domínio da língua e do estilo italiano.

O público londrino, herdeiro de uma tradição teatral das mais ricas da Europa, tinha uma concepção polivalente do espectáculo de ópera, exigia que na

ópera se fizesse bom teatro. Deste ponto de vista, é significativo que Angelica Catalani, depois de cobrar fortunas em Lisboa, seja recebida com monstrosas pateadas por uma burguesia londrina que preferia teatro musical por baixo preço a exhibições vocais pagas a peso de ouro (os tumultos prolongaram-se por dois meses).

Só em Londres é que a celebrada 2ª-prima-donna irá converter-se a Mozart. Exigências do meio? Muito provavelmente. Catalani já não estava em condições de impor, como em Lisboa, uma certa rotina italiana, que Marcos Portugal — a quem, de resto, se encontrava ligada por laços da maior intimidade —

Don Giovanni em alemão

Mas se há país que tenha traduzido mais frequentemente os libretos italianos de Mozart esse é sem dúvida a Alemanha. O caso do *Don Giovanni* é sobremaneira elucidativo. As mais de 60 traduções levadas à cena desde 1789 até aos nossos dias correspondem a outras tantas concepções da obra e, como o demonstrou Cristoff Bitter, no estudo publicado em 1961 (1), reproduzem a leitura dos sucessivos públicos, condicionada pelas transformações sociais e ideológicas. O mesmo musicólogo aponta, por sinal, um português — nem mais nem menos do que

La musica è del celebre Sr. Maestro Wolfgang Amadeo Mozart diretto dal celebre Maestro Marco Portugal Maestro del Real Seminario di Lisbona, e compositore del Real Teatro di S. Carlo.

Poeta del Teatro
Sr. Giuseppe Caravita.

Machinista
Il Sr. Teodoro Bianchi.

Il vestuario è d'invenzione
Del Sr. Francesco Chagas.

Enadadores — 6
Pelerianos — 4
Bodas dos Moicanos — 6
Cantadas — 6
1000 — 6

MU.

um português — como principal responsável pela viragem nas representações do *D. João* na Alemanha, no período da transição do século XIX para o século XX, viragem que obrigou a novas traduções na via do aprofundamento da compreensão da obra segundo a perspectiva originária de *drama glososo*. Em causa estava a personagem do protagonista e o português era Francisco de Andrade (1856-1921). Cantava o D. João tão perfeitamente em italiano como em alemão, mas foi na Alemanha que representou esse papel com maior frequência e em que alcançou mais retumbante e duradouro êxito. Esse revolucionário da concepção da obra, esse criador da mais complexa personagem mozartiana e mestre então considerado incomparável na representação do seu todo vocal-cénico (2), esse paradigma de D. Juan, que Max Slevogt fixou em várias pinturas e desenhos, nunca cantou o D. João de Mozart no Teatro de S. Carlos, nunca o cantou em Portugal. Nem em italiano, nem em alemão, nem muito menos em português.

Em português seria impensável: só agora, cerca de cem anos decorridos desde a estreia dos irmãos Andrade no Teatro de S. Carlos, é que se cantou pela primeira vez neste teatro uma ópera de autor estrangeiro traduzida na nossa língua: *A Flauta Mágica*, espectáculo que está na origem deste «Folhetim Mozart».

Tem a palavra
Eça de Queiroz

No dealbar do século XX o público do S. Carlos ainda conservava o espírito de teatro de corte do século XVIII para virtuosos italianos. Tudo ali era cantado em italiano, mesmo quando

não se tratava de versões originais. Em italiano se viu e ouviu a *Carmen* de Bizet e em italiano o *Lohengrin* de Wagner. Em italiano se cantaram no S. Carlos, pelas companhias constituídas no teatro, todas as óperas francesas e alemãs incluídas no seu repertório durante todo o século XIX. Mas isso não acontecia só com os originais estrangeiros. A *Serrana* de Alfredo Keil, escrita sobre libreto português de Henrique Lopes de Mendonça, teve de ser vertida em italiano para ser levada à cena em 1898: deste modo caía pela base, logo à partida, o projecto de criação de uma ópera nacional, que movia o seu autor.

Era ponto assente, princípio sacrossanto, que no S. Carlos não se cantava ópera em português. A nossa língua só servia para teatros musicados considerados «de segunda» como o Trindade (onde Afonso Taveira fez estreiar a versão original da *Serrana* em 1909), o da Rua dos Condes, o Avenida, o Príncipe Real ou o Ginásio, onde se cantava Auber e Offenbach, quando não era o nosso festejado Ciriaco Cardoso, a quem se ficaram a dever, além das populares operetas, iniciativas tão valiosas como a estreia do *Freischütz* de Weber, cantado em português, no Teatro D. Afonso, no Porto, em 1890. (Com 10 representações de lotações esgotadas contra a indiferença do público do S. Carlos, que o ouvia em italiano alguns anos mais tarde).

«O Teatro de S. Carlos o que é? O que fez?» — pergunta Eça de Queiroz nas «*Farpas*». Não comento, decerto, o nosso património literário. Faz apenas a popularização da velha escola italiana da música sensualista, arte de que nada resulta para o país senão alguns duetos que as donzelas beliscam ao piano. »

Alguns duetos que as donzelas beliscam ao piano e que, acrescento eu, provavelmente balbuciam, com as suas vozes mansas, entre amigos, nos salões, fazendo-se à lisonja de uma corte de admiradores como a Genoveva da *Tragédia*. Que fortuna não fariam tão gentis senhoras, se quisessem trocar os camarotes, de que são ornamento, pelo palco do S. Carlos!

Mas não: entre os portugueses, elas pertencem a uma classe mais elevada, a dos amadores. E depois, cantar em português, sobretudo quando se canta por profissão, no palco, não é cantar, é ganhar. Di-lo o próprio Eça, na *Tragédia*, talvez sem conhecer o mimo setecentista de Frederico II para com os cantores de *Singspiel*. (ver DL de 16.7.82) Senão — quem sabe? — talvez lhe ocorresse comparar a comunidade de atitude entre elites de dois países, separadas por uma distância de 150 anos: pois se o mecenas da ópera italiana na Prússia entende que os alemães relinham, por que não há-de os assinantes do S. Carlos sustentar que os portugueses ganem?

Mário Vieira
de Carvalho

(1) Neste estudo, o autor comprova a falta de fundamento da tradição segundo a qual Mozart teria consentido um corte da última cena do *Don Giovanni* (sexteto final), quando da estreia vienense, o ano seguinte à estreia absoluta em Praga (1787).
(2) Vejam-se as numerosas críticas colectadas no livro de Mário Moreau «Cantores de Ópera Portugueses».

A seguir:
Esta Flauta Mágica
e o futuro do S. Carlos

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Becos e borras

Para despedida, a reportagem da Volta a França (o «tiur», no expressivo dialecto Quinas) foi de todas a mais fraca. Ninguém esteve inspirado, a rotina tem destas coisas. Como era a preto e branco, o Quinas não conhecia os corredores. Até o Hinault, imaginem, que geralmente aparece de amarelo, ontem vinha de branco. Imaginem se não é mesmo para um homem se atrapalhar.

Era frequente aquele cicloreporter identificar os atletas pela cor da camisola. Irrealismo. Em Portugal, os televisores a cor não deverão ultrapassar os dois por cento, digamos três após o campeonato de futebol, do total dos aparelhos assassinos existentes.

Irrealismo e não só. Palermismo também.

● Suponho que por mais de uma vez se chamou aqui a atenção para a rubrica do Totobola, no que respeita à indicação de prognósticos à responsabilidade da organização. Considero que não é aconselhável nem de pura ética. Considero que é uma fonte

de confusões. Considero que o Totobola, sugerindo determinadas chaves, está a pisar caminhos perigosos.

A título de curiosidade: na última chave de apostas simples, o Totobola aconselhou apenas sete resultados certos.

Se, ao dar as chaves, o intuito do Totobola é ajudar os concorrentes, o resultado não foi brilhante e não encoraja a continuação; se o intuito é induzi-los em erro, e eu não perfilho essa ideia, teremos de convir que acertaram em cheio.

Proponho esta matéria, uma vez mais, à reflexão dos responsáveis do Totobola. Os ingratos, com um trouxa, fora da engrenagem, a procurar ajudá-los com preocupações de ordem moral e eles surdos de ambas as orelhas...

● A Grande Noite do Fado, organização da Casa da Imprensa, e destinada à procura de novos valores, provou ontem que atingiu o seu objectivo.

A emissão foi totalmente preenchida com a actuação de uma

artista a quem auguramos excelente futuro. Chama-se Amália Rodrigues e interpretou para cima de uma dúzia de canções. É certo que a voz se lhe entarnava com frequência e que a sua dicção não será das melhores, a pontos de, na maior parte das vezes, não se entender patafina do que cantava. Também é verdade que provocou alguns embaraços entre os acompanhados e que algumas letras lhe escapavam o que, aliás, numa principiante facilmente se compreende.

Registe-se a inovação: esta fadista mandou o xale para a ervanária. Registe-se o seu fado de maior êxito: o malhão, malhão, com uma letra que redime o fado de seus mórbidos sentimentalismos.

Assim continua indo o nosso fado...

● Aquilo não é um programa: é um pastelão. Uma coisa informe. Uma sensaboria electrónica. Ao domingo, uma Quarta-Feira de Cinzas disfarçada de Carnaval.

«Becos e Borras», perdão! «Bocas e Berros» é, em televisão, um equívoco e um logro. Dois meninos agarram num boneco chamado TV, estripam-no, põem-lhe ao sol as entranhas de serradura. Manuela Moura Guedes, figura arrancada aos «Maretas», está no seu elemento: seu ofício é rir em tudo quanto é boca, ninguém lhe exige mais nada — embora rir, sem ter de quê, nem sempre seja espectá-

culo gratificante — como se via pelo «ou vai ou taxa».

Quanto a Luís Filipe Barros, creio que embarcou em navio furado. Autor de um programa radiofónico de muita popularidade, não vem com «Bocas e Berros» ganhar nada à televisão. Pelo contrário. O que está a fazer (em grande parte contrariamente ao que pensava e fazia) só lhe degrada a imagem. Balofo, gaitinha ou risadinha na boca, saltitando entre «disco-jockey» e palhaço, lá vai servindo os intermináveis enlatados...

A audiência não participa. Que graça, que divertimento ouvir os enlatados e ver os adolescentes gingando, numa semiobscuridade, durante imensas horas...

E a piroscopia infantilíde da dança da batata, prova acabada da total falência de imaginação? E o jovem de 16 anos que quer uma namorada, para o que, através da televisão, se abre uma campanha nacional?

É ridículo e está abaixo de toda a crítica. E já não falo da entrevista da Madalena Iglésias, que teve aspectos desagradáveis a vários níveis, pela recuperação do nacional-cançonetismo que representou e pela garotice do ambiente em que, simultaneamente, a rodearam.

«Bocas e Berros» não vale a pena. Pode ter o domingo, mas nunca terá a segunda-feira. E em televisão só ganha o programa que chega ao dia seguinte.

a EUROPA em AUTOPULLMAN

TOUR DA EUROPA - 18 DIAS

ESPAÑA, FRANÇA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA, LUXEMBURGO, SUÍÇA, ANDORRA

JULHO 11 / AGOSTO 1 / SETEMBRO 5 - 59.500\$

EUROPA CENTRAL - 26 DIAS

PARIS, NUREMBERGA, PRAGA, VIENA, BUDAPESTE, BELGRADO, ZAGREB, VENEZA, MILÃO, NICE, ANDORRA, MADRID, ETC.

JULHO 18 / AGOSTO 1 e 15 / SETEMBRO 5 - 88.500\$

E AINDA:

• ESPAÑA, LOURDES e ANDORRA - 11 DIAS - 33.900\$

• GALIZA E COSTA CANTÁBRICA - 8 DIAS - 23.900\$

• MINI MARROCOS, SEVILHA E CEUTA - 5 DIAS - 14.850\$

GUIA ACOMPANHANTE PORTUGUÊS



EXCLUSIVO TOURS

OPERADORES TURÍSTICOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

FUJA DA PILULA

USANDO
COMPRI-MOS
VAGINAIS

Novamente à venda
Nas Farmácias

Agora com nova embalagem
Efeitos sempre comprovados
Há mais de 60 anos

Saidal



LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA

Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71

Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA. - Rua de Madalena, 193 - 1100 LISBOA

VIII FESTIVAL DE MÚSICA
COSTA DO ESTORIL - 82

27. Jul. / 21.30 h.

Estoril - Casino - London Mozart Players
Stoyanov - Maria José Morais
Obras de: Mozart, Schostakovich
Tchaikowsky

28. Jul. / 21.30 h.

Estoril - Casino
London Mozart Players, Stoyanov
Obras de: Mozart, Haydn

30. Jul. / 21.30 h.

Lisboa - Aula Magna da Reitoria
Orquestra Sinfónica de Praga
Coro Gulbenkian,
Valek - Sequeira Costa - Korondy
Obras de: Bontempo, Beethoven, Kodaly

31. Jul. / 21.30 h.

Lisboa - Aula Magna da Reitoria
Orquestra Sinfónica de Praga, Valek
Obras de: Stravinsky, Pauer, Dvorak

1. Agt. / 21.30 h.

Cascais - Parque Palmela
Orquestra Sinfónica de Praga, Valek
Obras de: Haydn, Smetana, Dvorak

Bilheteiras: ESTORIL - Casino CASCAIS - Discoteca Aífar
LISBOA - Valentim de Carvalho

ORGANIZAÇÃO CONJUNTA DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE MÚSICA
E JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL

Patrocínio da
Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral do Turismo
Central de Cervejas
Phillips
Nabituismo - J. Pimenta
Estoril-Sol
Magno

General Motors
Parque de Segurança
Unicef
Sandoz
Secretaria Nacional de Sabores

com a colaboração da
Câmara Municipal de Cascais
Fundação Calouste Gulbenkian
Embaixada de Espanha
Rank Xerox
CONEXO
Jalmarina



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV DO FORNO 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Mariana Rey Monteiro na telenovela «Vila Faia»

18.32 Tempo dos Mais Novos

19.00 Pais, Pais

19.30 Desenhos Animados

20.00 A Constituição Amanhã

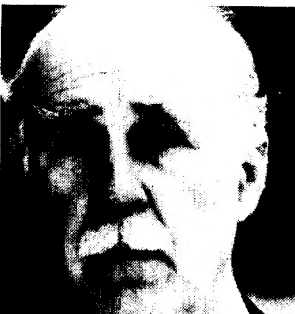
20.25 O Tempo

20.30 Telejornal - noticiário nacional e estrangeiro.

21.05 Telenovela - «Vila Faia».

21.35 Concurso «Retrato de Família» - sessão experimental. Três famílias apresentarão provas perante um júri - família composta por cinco pessoas

23.45 Último Jornal



Na RTP-2 inicia-se esta noite uma nova série intitulada «Vidas Difíceis»



18.57 Pais, Pais

19.30 Agricultura, Projecto de Sobrevivência - o projecto da vinha.

19.55 «Sítio do Picapau Amarelo»

20.30 Informação/2

21.00 «Vidas Difíceis» - 1.º episódio.

22.00 No Grande Mundo do Desporto

Amanhã



13.00: Primeiro Jornal; 13.30: «Circulo de Pedra» - episódio n.º 115; 14.00: Biografia - Guerra Junqueiro; 18.32: Tempo dos Mais Novos; 19.00: Pais, Pais; 19.30: Desenhos Animados; 20.00: «Dorothy»; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.00: A Revisão Constitucional na Assembleia da República; 21.15: Vamos Jogar no Totobola; 21.25: «Vila Faia»; 21.55: «O Morfomodelo Ideal» - 10.º episódio; 23.15: Último Jornal.

19.00: Pais, Pais; 19.30: Musical Ligeiro; 20.30: Informação/2; 21.00: Cine-Clube - com o filme «Nashville»

PROMOÇÃO

Normal desde
90\$00
o rolo

PAPÉIS
DE
PAREDE

O colorido sonhado
os desenhos tantas
vezes imaginados.
A variedade a qualida-
de... Enfim, é mesmo
uma promoção de sonho

Vinílico desde
200\$00
o rolo

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057



NÃO FUME

EM RECINTOS
FECHADOS

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

Concurso «Retrato de Família»
(21.35)

«Vidas Difíceis»
(21.00)



Além de um programa à escolha oferece-lhe



Depois de tentar visitar Madalena, que lhe não abre a porta, Pedro telefona-lhe, pede-lhe para a visitar e diz-lhe que lhe vai bater à porta novamente.

Joana fala com a avó e pergunta-lhe se a Mariana nunca mais volta. Ifigénia disse que demoraria um pouco a voltar. Quando a neta sai, fica a chorar.

Cristina confessa a Clarisse as suas desilusões, enquanto, na leitaria, Pedro acaba de chegar e pergunta por João Gudunha, que não está.

No dia do combate de Zé Dinis, este e a mãe conversam acerca do boxe e Alice pede ao filho que tenha cuidado.

O combate é também o tema da conversa de Gudunha com Mariette, no quarto desta.

Nuno telefona a Gonçalo para lhe dar notícias da quinta e para o convidar a beber um copo, mas fora do ambiente da casa de qualquer um deles.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO - Rua B. Jesus Carrapa, 17 - Cruz Quebrada - Tel. 2112871

roteiro cultural

Cinema

● **Japão**, muito Japão: por um lado, às 21 e 30, na Cinemateca, é passado «Os filhos de Hiroshima»; talvez o melhor filme de Keneto Shindo, e o primeiro a falar dos horrores da arma atômica. Por outro lado, também japonês e também muito marcado pela memória da guerra, embora muito posterior, passa às 23 e 45 no City Cine «Um Verão em Okinawa», de Oshima, um filme que os «acessos» da distribuição só tardiamente trouxeram para o ocidente.

● **Se prefere** revisitar um ocidental, aproveite a reposição do «Bullit» de Peter Yates, no Vox, às 15, às 18 e 15 ou às 21 e 30. É sem dúvida o mais típico dos papéis que Steve McQueen desempenhou, e inclui a melhor perseguição automóvel jamais filmada nas ruas descendentes de S. Francisco. Os cineastas alemães (e especialmente Wenders) dir-lhe-iam com exactidão qual a sua importância no cinema contemporâneo.

Teatro

● **Hoje**, dia de folga da maior parte dos grupos, aproveite para ir ver «A Gaivota» de Tchekov pelo Teatro do Mundo, às 21 e 30 na Rua Tenente

Raúl Cascais 1-A, a S. Mamede. A crítica não o recebeu de braços abertos. Nós cremos que há motivos para o ver.

Música

● **Talvez** você já não acreditasse poder encontrá-los juntos, mas o LP EMI HMV de Valentim de Carvalho aí está a provar que o desejo, uma vez por outra, se transforma em realidade: é a London Symphony Orchestra tocando, de George Gershwin, a «Rapsódia em Blue», o «Americano em Paris» e o «Concerto em Fá». O modo como André Previn dirige os músicos não conduz, sem dúvida, ao resultado que Gershwin queria obter. Mas não perca o disco. Um conselho de amigo: a primeira audição acompanha-se com «Daikiris» fortes.

Livros

● **Se, porém**, você está tentando a gastar um pouco mais de dinheiro num livro, então não deixe de preferir, de passagem pela Sá da Costa, a reedição do volume «Lisboa e arredores» do Guia de Portugal de 1924. É uma obra-chave para o conhecimento da capital, com a assinatura (especialmente mas não só) de Raúl Proença. Esta edição, que reproduz fielmente a original, da



Steve McQueen: um clássico a revisitar



Raul Calado, o «pai» do Retrato de Família

Biblioteca Nacional de Lisboa, fica a dever-se à Fundação Gulbenkian, e, apesar das suas quase 700 páginas, custa «apenas» 600\$00.

Exposições

● **Duas exposições** de fotografia a não perder: a da coleção de Sam Wagstaff na Gulbenkian, notável, e outra, «About 70 Photographs», na Ether - Vale Tudo Menos Tirar Olhos, a pequena loja-galeria da Rua Rodrigo da Fonseca. Uma inconfinância: ainda ali sobram exemplares do álbum «Lisboa, cidade triste e alegre», de Victor Palla e Costa Martins...

● **Inaugurando** a Galeria Almada Negreiros, na Av. da República, 16, uma série de artistas portugueses residentes no estrangeiro: Júlio e Vítor Pomar, Costa Pinheiro, Cargaleiro, António Dacosta, Paula Rego, António Quadros, Vieira da Silva, José Barrias, Luís Pinto-Coelho... é a grande exposição de pintura de portugueses deste Verão, em Lisboa.

● **Se vive** na Margem Sul ou se não fica exausto com uma deslocação até lá nas suas horas de ócio: todos os dias entre as 17 e as 24 horas, «participe» no Segundo Festival de Arte Viva de Almada: exposi-

ções, «happenings» e instalações preenchem o programa, que corre até ao último dia deste mês.

● **Destaque especial** para Vila Nova de Cerveira e para a sua Bienal, anteontem inaugurada. Cerca de 250 artistas plásticos nacionais e estrangeiros reunidos em homenagem à pintura Vieira da Silva. Além das exposições, esta terceira Bienal inclui «ateliers» livres, música, vídeo, teatro... «Em cima» do Festival de Vilar de Mouros, é o segundo pólo de atracções da região, no domínio da animação cultural.

Televisão

● **Raúl Calado** não chegou a candidatar-se à Presidência da República mas em compensação, ele e seu filho concepcionaram o novo concurso televisivo que esta noite, experimentalmente, se estreia: «Retrato de Família». Ana Maria Lucas e Luís Pereira de Sousa são os apresentadores. Haverá igualmente um júri de cinco membros e provas criativas. O suspense é grande nas últimas horas que estamos a viver antes da sessão experimental, sobretudo dada a absoluta originalidade do modelo. Que teria sido ainda maior, como se sabe, se o apresentador fosse Henrique Mendes, o que chegou a estar previsto...

Tribunal do Trabalho de Setúbal

1.ª Publicação ANÚNCIO

O Doutor José Augusto Cruz de Carvalho, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Setúbal: FAZ SABER que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, situado na Rua Frei António das Chagas, n.º 4, e na Acção com Processo Comum-somatório, registado sob o n.º 118/81 que a Autora HERMINIA MARIA, casada, porteira, residente na Avenida Bento Gonçalves, n.º 11-r/c., Esq.º, em Setúbal, move contra os réus JOEL DE OLIVEIRA, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Avenida Bento Gonçalves, n.º 11-4-DI.º, em Setúbal, e outros, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de noventa dias, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele réu para contestar a referida acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenado ao pedido. Na referida acção a Autora pede o pagamento da quantia de cento e vinte mil escudos proveniente de diferenças salariais e diferenças de subsídios de férias e de Natal. O duplicado da petição inicial encontra-se depositado na 2.ª Secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitado.

Setúbal, 12 de Julho de 1982

O JUÍZ DE DIREITO

a) José Augusto Cruz de Carvalho

O ESCRIVÃO DE DIREITO

António Eduardo Carreira Agostinho

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO ANÚNCIO Proc. 4049

Pela 2.ª Secção do 11.º Juízo Cível de Lisboa, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus incertos que morem na Calçada da Ajuda, n.º 141-1.º DI.º, em Lisboa, para, no prazo de 20 dias, posterior ao dos editos, contestarem, querendo, o pedido feito nos autos de Acção Ordinária que contra os citados e Outros move o Autor ANTONIO LOURENÇO BRISIO, o qual consiste a reconhecerem o direito de propriedade daquele Autor e a restituírem-lhe livre e desocupado o referido 1.º andar direito, sito na Calçada da Ajuda, em Lisboa, bem como a pagarem a indemnização de Esc. 39.600\$00 (trinta e nove mil e seiscentos escudos) relativa ao período de Maio de 1976 a Outubro de 1981 e a de Esc. 600\$00 (seiscentos escudos) mensais desde Novembro de 1981 até à efectiva entrega do andar.

Lisboa, 6 de Julho de 1982

O JUÍZ DE DIREITO

ass.) José Manuel C. Borges Soeiro

O ESCRIVÃO ADJUNTO

ass. Manuel Nascimento



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Beber sim, mas devagar; 17.30: A década prodigiosa; 18.30: Exportar é estar no Mundo; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «O Retrato de Ricardo» de Camilo Castelo Branco; 21.00: Toda a gente é pessoa; 22.00: Música em diálogo; 23.00: Travessia; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Música de bailado; 17.00: Música portuguesa; 18.10: Música de câmara; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: O pianista Sequeira Costa; 20.10: Música de câmara; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Os caminhos do homem; 22.40: Música sinfónica; 23.30: Música coral de Haendel; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Discoteca; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.05: Confronto; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

Onda Média de Mug: e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos à uma; 21.00: O que fica do que passa; 21.30: Discos LAR.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 485

HORIZONTAIS:

- Recusa. Caminhar. Pedra de altar.
- Antigo Testamento. Tires da cama.
- Banheiras. Segueia.
- Pedra de altar. Farrapos.
- Charruas.
- Experimentado. Ecoa.
- Existência. (pl.).
- Fleireira. Vossa Alteza.
- Prefixo de negação. Concordar.
- Mensagens. Nome de mulher.
- Guarneceras de asas. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- Parte de uma casa onde se guarda o vinho ou o azeite envasilhado. Pequena rede com as mulheres amparam o cabelo.
- Predestinara. Saem frequentemente à rua.
- Fértil. Preposição latina que designa movimento. Cálcio (s.q.).
- Interjeição que exprime nojo ou desprezo. Seguir o rasto ou a pista de.
- Cidade de Itália. O que não existe.
- Acredite! Ocultar.
- Tribu de indígenas brasileiro. Cólera.
- Falta de dinheiro (gir). Nota musical. Centímetro.
- Ánimo. Pátrio.
- Cingidouro de couro ou de outra substância que se põe ao pescoço de alguns animais (pl). Vossa Senhoria.
- Ósmio. (s.q.). Gritos. Hólmio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 484

HORIZONTAIS:

- Naná. Nora. A.
- Elas. Anuais.
- Caos. Tarro.
- Er. Te.
- Temente.
- Sana. Voes.
- Ivã. Cai.
- Di. Pala. Vir.
- Assembleira.
- Dã. Api. Arad.
- Era. Asara.

VERTICAIS:

- NECESSIDADE.
- Alar. Avisa.
- NÃO. Ana.
- Asso. Pear.
- Campa.
- Na. TEM. LEI.
- Ontem. Cal.
- Rua. Eva. Hás.
- Aar. Noivara.
- Irte. Irar.
- Aso. Estrada.

Provérbio: A NECESSIDADE NÃO TEM LEI.

VERTICAIS:

- Creme. Terra reduzida a pó.
- Arremessar. Espaço de trinta dias.
- Em a. Ovário dos peixes. Centiare.
- Nota musical. Rebaixar.
- Rotina (fig). Concede.
- Quarto. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Uma das Espórades.
- Esmagados. Ósmio (s.q.).
- Rio de Itália. Prefixo de privação.
- Átomo. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Forma apocópica e proclínica de vale.
- Reis. Origen.
- Pega. Municípios.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9345

HORIZONTAIS:

- Parte de uma casa onde se guarda o vinho ou o azeite envasilhado. Pequena rede com as mulheres amparam o cabelo.
- Predestinara. Saem frequentemente à rua.
- Fértil. Preposição latina que designa movimento. Cálcio (s.q.).
- Interjeição que exprime nojo ou desprezo. Seguir o rasto ou a pista de.
- Cidade de Itália. O que não existe.
- Acredite! Ocultar.
- Tribu de indígenas brasileiro. Cólera.
- Falta de dinheiro (gir). Nota musical. Centímetro.
- Ánimo. Pátrio.
- Cingidouro de couro ou de outra substância que se põe ao pescoço de alguns animais (pl). Vossa Senhoria.
- Ósmio. (s.q.). Gritos. Hólmio (s.q.).

VERTICAIS:

- O soprar da serpente. (Prov.). Acometo.
- Moeda de cobre, que corria em Damão. Gravura a cores (pl.).
- Cidade dos Países Baixos. República federativa e maior Estado da América meridional.
- Caloiros. (fig.). Pronome pessoal.
- Limpar metais. Velho.
- Fecha as asas para descer mais depressa. Anel.
- Antigo Testamento. Ementas.
- Mandariás.
- Palmeira do Brasil. Esteira feita de folhas de palmeira (Bras).
- Golpe de faca. Verso.
- Poisaremos no mar (o avião).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9344

HORIZONTAIS:

- Cádis. Marta.
- Aticaram. Ri.
- Li. Al. Rolas.
- In. Ro. Sras.
- Fa. Om. No. TM.
- Autos. Assa. Ea.
- Autos. Ir.
- La. Suas.
- Alapara. Na.
- Xeta. Uiva.
- Ordenados.

VERTICAIS:

- Califa. Caxe.
- Atinara. Lé.
- Di. Mulato.
- Icaro. Tapar.
- Salomão.
- SS. Rue.
- Marsos. Ain.
- Amornais. VA.
- La. Ru. Ad.
- Traste. An.
- Ais. Massais.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	61\$30	66\$30
ALEMANHA FED. (marco)	33\$95	35\$05
AUSTRIA (xelim)	4\$70	4\$90
BELGICA (franco)	1\$616	1\$816
BRASIL (cruzeiro)	\$218	\$468
CANADA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)	65\$50	67\$50
DINAMARCA (coroa)	66\$00	68\$00
ESPAÑA (peseta)	9\$80	10\$20
EUA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)	\$710	\$810
FINLÂNDIA (marka)	82\$50	84\$50
FRANÇA (franco)	83\$00	85\$00
HOLANDA (florim)	17\$80	18\$20
INGLATERRA (libra)	12\$15	12\$85
IRLÂNDIA (libra)	30\$70	31\$70
ITALIA (lira)	144\$90	148\$90
JAPÃO (yen)	117\$25	121\$25
NORUEGA (coroa)	\$054	\$064
SUECIA (coroa)	\$297	\$332
SURICA (franc)	13\$15	13\$65
VENÉZUELA (bolivari)	13\$60	14\$20
	39\$95	41\$05
	17\$15	18\$15

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos

ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 13 a.

UM HOMEM, UMA MULHER

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

PROMESSA DE AMOR

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

Um filme de Frank Tashlin

Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- M. 6 a.

Um divertido negócio de bananas... decidido a murro!

BANANA JOE

c/ Bud Spencer

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Festival Walt Disney

O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS REPETENTES EM FÉRIAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30

- Int. men. 13 a.

MORTE NO NILO

c/ Peter Ustinov, Jane Birkin,

Às 24

O ÚLTIMO AMANHECER

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

TABOO - O INCESTO

Às 24

SETE MULHERES DE OURO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

BLOW UP

Às 24

A CASA DO EXORCISMO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UMA LUZ NAS TREVAS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

O código de honra era a sua bandeira!

O CLARIM DA REVOLTA

(TAPS)

c/ George C. Scott e Timothy Hutton

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

HOMENS SELVAGENS... FERAS SELVAGENS

ESTÚDIO 555134

Alm. Afonso Henriques, 35

- N. ac. men. 13 a.

Às 15.30, 18.30 e 21.30

BEM-VINDO MISTER CHANCE

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30

- Int. men. 13 a.

OS EXECUTORES

c/ Roger Moore

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

OS GANSOS SELVAGENS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A CASA DO LAGO

4.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30 e 18.30 - N. ac. men. 13 a.

A 25.ª HORA

Às 24

BARRACUDA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O PROFISSIONAL

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Laureado com a «Palma de Ouro» do

Festival de Cannes em 1972

No filme «O Caso Mattei»

TRÊS IRMÃOS

Um filme de Francesco Rosi

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

Belas mulheres e não só

AFINAL, ELAS SÃO ELES!

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.

CAÇADA IMPLACÁVEL

«Os Repetentes em Férias» estão no Castil/Mundial/Roma. Vá vê-los!



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 18 a.

O IMPÉRIO DO DESEJO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

ALL THAT JAZZ

(O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a.

DUELO NO DESERTO

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 18 a.

O CLARIM DA REVOLTA

(TAPS)

de Herold Becker

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Os repetentes estão de volta! Desta vez

e em continuação

Mais um grande êxito de gargalhada e

juventude!

OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

POLÍCIA OU LADRÃO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 14.30, 18 e 21.30

- Int. men. 13 a.

AS PORTAS DO CÉU

c/ Kris Kristofferson

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

c/ Meryl Streep e Jeremy Irons

31.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

17.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

- Int. men. 13 anos

NOSTRADAMUS O HOMEM QUE

PREVIU O AMANHÃ

10.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19, 21.45 e 24

007 em festival - c/ Sean Connery

DR. NO - AGENTE SECRETO 007

Domingo às 11.15 - Para Todos

FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30

N. Ac. a M. 13 anos

Um filme de Claude Lelouch

UNS E... OS OUTROS

40.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

4.ª semana

TIVOLI 57 595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CELEBRES E RICAS

Int. men. 13 anos

10.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 a.

BULLITT

c/ Steve McQueen e Jacqueline Bisset

2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O SARGENTO DA FORÇA 1

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «O Primeiro Pecado Mortal», às 21.30 (18 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)

RETELO - «Borsalino e C.ª», às 21.30 (18 anos)

2000 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «Terapia Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA - «Delírios de Prazer», sessões permanentes (18 anos)

PROMOTORA - «O Boxeur Infernal», às 21.30 (18 anos)

PÁTRIA - «As Vampiras», às 21.30 (18 anos)

ROYAL - «O Terror dos Bárbaros», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - «Casino - «Fruto Proibido», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Impela - «Música pelo Caminho», às 21.40 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «Como nos Velhos Tempos», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DA CAPARICA - «Silene - «Vera Cruz», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Cine-Almada - «O Homem Elefante», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Incrível - «Os Falcões da Noite», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Blowout, a Explosão», às 21.15 (18 anos)

SETUBAL - Júpiter - «Teerão 43», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIO - D. João V - «Os Revoltosos do Ano 2000», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cine-Plaza - «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Balbúrdias a Bordado», às 21.15 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «Lobisomem Americano em Londres», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Banalhas das Ardenas», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM - S. José - «Alien Volta a Atacar», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO - «Do Ódio Nasce o Amor», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «O Charme Discreto da Burguesia», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Reds», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «O Magnífico Agente Secreto», às 21.30 (13 anos)

TERÇO - «Os Malucos em Espanha», às 21.30 (6 anos)

SAO JOAO - «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «Santo António Não Pensa Noutro Coisa», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT - «Que Há de Novo Gatinha?», às 21.30 (13 anos)



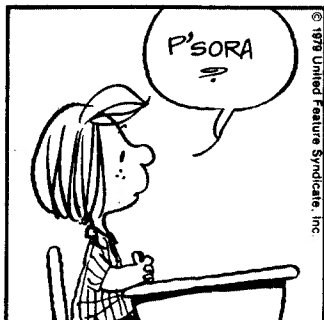
DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 388740

Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castanho, 145-1.º - 1000 LISBOA
Telefones: 864531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico: DIBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



O TEMPO
MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
8.10 3,6 m 1.35 1,2 m
20.30 3,7 m 13.45 1,4 m
Dia 27
9.01 3,4 m 2.28 1,4 m
21.25 3,5 m 14.42 1,6 m
TEMPERATURA DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO 16°
BRAGANÇA 23°
VILA REAL 23°
PORTO 16°
P. DOURADAS 22°
COIMBRA 16°
C. CARVOEIRO 18°
PORTALEGRE 23°
LISBOA 23°
ÉVORA 25°
BEJA 23°
SAGRES 16°
FARO 29°
P. DELGADA 19°
FUNCHAL 22°

últimas

A LINHA DO NORTE ESTÁ INTERROMPIDA desde o princípio desta manhã, depois da população de Albergaria, a cerca de 20 quilómetros de Pombal, ter levantado os carris à via, impedindo assim a circulação dos comboios nos dois sentidos. Motivo: a CP pretende fechar a passagem de nível existente no local e despedir a guarda, contra a vontade da população.

OTELO SARAIVA DE CARVALHO foi recebido em Maputo pelo presidente Samora Machel, durante duas horas. Aquele militar de Abril preferiu não fornecer indicações sobre os assuntos abordados na audiência. Antes do seu regresso a Portugal, dentro de três dias, Otelu, que é natural de Moçambique, será novamente recebido por Samora Machel.

AS FESTAS DA SENHORA DA AGONIA em Viana do Castelo poderão ser postas em causa devido à demissão da respectiva comissão. Na origem desta atitude estará a recusa por parte do director de finanças local de utilização do castelo de Santiago da Barra para a tradicional «Festa do Traje», um dos números mais importantes das festividades que, entretanto, continuam marcadas para os dias 20, 21 e 22 de Agosto.

DALI VAI SER MARQUÊS por decisão do rei de Espanha. O pintor Salvador Dali, de 79 anos, será nomeado marquês de Dali de Pubol por João Carlos de Espanha, soube-se junto de fontes próximas do palácio real de la Zarzuela em Madrid. Pubol é o nome de um castelo do Nordeste daquele país que pertence ao pintor e onde foi enterrada a sua esposa, Gala, recentemente falecida.

DESNUDOU-SE PARA VER O PAPA um homem de 35 anos que na Praça de S. Pedro em Roma se empoleirou no seu carro em nu integral para exigir ser confessado pelo Papa. Antes de ser levado pela polícia, Enrico Negri teve tempo suficiente para exibir toda a sua anatomia e expor os seus problemas pessoais a uma multidão de divertidos turistas. Pretendia também apresentar ao Santo Padre as suas ideias sobre a paz no Mundo.

NUDISTA LEVOU UM TIRO que o obrigou a baixar ao Hospital de S. José sob prisão. Chama-se Luis Manuel, tem 35 anos, e mora no Paço da Rainha, 56, do Campo Santana em Lisboa. Todo nu, estava à janela e arremessava pequenas pedras às vizinhas que não gostaram da brincadeira e chamaram a Polícia. O nudista caseiro, recebeu os guardas com um martelo empunhado do qual fez o devido uso no físico dos civis. Um destes fez o clássico tiro de intimidação para o ar e não resultando fez outro à figura. Apesar de ferido ainda se refugiou em casa, sendo necessária a comparência dos bombeiros para arrombar a porta e permitir a captura.

Ainda a vinda de Roberto Carlos a Portugal

Espectáculo de Alvalade "não foi ilegal" sustentam os promotores

Um dos promotores da vinda a Portugal de Roberto Carlos, Vítor Resende, mencionou ontem à ANOP que o espectáculo do cantor brasileiro na quinta-feira no Estádio José de Alvalade tenha sido ilegal por falta de licença.

Vítor Resende acrescentou que a licença foi solicitada no próprio dia do espectáculo, facto que considerou normal e que desde logo legalizou a actuação de Roberto Carlos, sendo apenas passível de pagamento de multa por o pedido ter sido apresentado no mesmo dia.

Um matutino lisboeta sustenta-

va ontem a hipótese do espectáculo ter sido ilegal por falta de licença. «Temos sido perseguidos por uma equipa de gaturons, desde que Roberto Carlos chegou a Portugal», lamentou Vítor Resende, que acrescentou haver vários aspectos obscuros na «perseguição» de que tem sido alvo.

Referiu-se concretamente ao facto de terem sido roubadas do seu carro, na noite de sexta-feira em Canal de Caneira, várias malas contendo contratos com Roberto Carlos e outros músicos, licenças e outra documentação.

«Acho estranho que o meu carro tenha sido roubado e dele não tenham levado livros, disc os casetes e mesmo o auto-rádio, mas penas as malas com os documentos» — disse.

Quanto às acusações sobre falta de pagamento de contribuições à Previdência e Fundo de Desemprego Vítor Resende lamentou mais uma vez que «aqueles que trabalham e fazem alguma coisa sejam perseguidos deste modo. O país é que deveria estar agradecido a Roberto Carlos por vir a Portugal».

Negócio de armas pouco claro entre Portugal e o Quênia

Portugal prepara-se para vender duzentas mil espingardas «G-3» e 570 Milhões de munições de calibre 7,62 ao Quênia, país que, segundo alguns observadores, poderá transaccioná-las posteriormente à Somália, de forma a serem utilizadas no conflito que opõe o regime de Siad Barre à Etiópia de Mengistu Hailé Mariam. Na operação

encontra-se envolvida a empresa pública INDEP (Indústrias Nacionais de Defesa), cujo

director-geral está ausente no estrangeiro, segundo foi afirmado esta manhã ao «DL». Também a posição do Ministério dos Negócios Estrangeiros, entidade responsável pela «LL verde» dada ao negócio, só será conhecida ao fim da tarde, de acordo com a informação que nos foi prestada pelo seu porta-voz, dr. Lima Pimentel.

Quanto ao Estado-Maior-General das Forças Armadas, pelo que apurámos, não colocou quaisquer obstáculos à venda,

na base de que, conforme referido ao nosso jornal o major Miquelina Simões, as armas e as munições a transaccionar «para além

de não envolverem qualquer segredo técnico, não são necessárias neste momento ao nosso Exército». Registe-se, por esclarecedor, que o Exército do Quênia tem apenas dez mil homens, tornando-se evidente que duzentas mil espingardas são armas em demasia para tão pequeno efectivo.

Povoação da Nicarágua atacada por bando somozista

Os embaixadores da França, Honduras, México e Venezuela, condenaram hoje em Manágua, o ataque perpetrado sábado passado por forças anti-revolucionárias contra uma povoação da Nicarágua.

O ataque foi executado por um bando de cem homens armados pertencentes a uma auto-intitulada «Frente Democrática

Nicaraguense» que, gritando vivas à dissolvida Guarda Nacional, o exército do regime ditatorial de Somoza, abateram a tiro 14 milicianos sandinistas.

Os quatro embaixadores participaram numa comissão de observação encabeçada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel d'Escoto, que no próprio sábado se deslocou a

San Francisco del Norte, a povoação atacada, situada a 260 quilómetros de Manágua e junto à fronteira com as Honduras.

O Governo da Nicarágua tem protestado junto das autoridades hondurenhas na sequência de ataques de grupos anti-sandinistas feitos a partir do território das Honduras.

Células implantadas num cérebro humano

Médicos suecos fizeram a operação pela primeira vez há dois meses

A primeira implantação de células num cérebro humano foi realizada há dois meses, no maior segredo, por dois médicos do Instituto Karolinska, de Estocolmo — foi ontem confirmado na capital sueca, dias depois de a revista americana «Science» ter afluído o assunto.

Foram os professores suecos Erik-Olof Backlund e Lars Olson que pela primeira vez fizeram num ser humano uma operação que já era correntemente efectuada em cobaias para tentar travar os efeitos da doença de Parkinson, como se designa vulgarmente uma grave doença do sistema nervoso de que pode resultar a paralisia total do doente.

Depois de verificarem que só as glândulas supra-renais e o cérebro produzem a dopamina (cuja ausência estaria na origem da doença), os dois médicos retiraram dois terços dos tecidos das glândulas supra-renais do paciente e implantaram-nos no seu cérebro ao nível do «nucleus candatus», onde se situam as células produtoras de dopamina.

Os médicos, que no passado mês de Novembro foram autorizados pela Comissão de Ética do célebre Instituto de Medicina Sueca a praticar uma dezena de implantações deste tipo, mantêm-se extremamente prudentes quanto às possibilidades reais de cura do doente tratado, e de quem não se sabe nem o nome nem a idade.

Mais, os professores recusam-se a fazer comentários mais amplos para a imprensa, depois das revelações feitas pela «Ciência». Segundo estas revelações, os médicos teriam declarado, a dada altura, que o operado «está um pouco melhor», apontando como resultado

mais evidente uma «redução considerável» das doses de medicamentos. Nas últimas semanas não se teria registado qualquer «alteração espectacular» no estado do paciente, segundo os médicos, isto é, segundo a revista americana.

A mesma fonte cita os médicos dizendo que o cérebro aceita claramente melhor as implantações do que outros órgãos. Ilustrando, foram misturadas minúsculas partículas metálicas com os tecidos implantados para que fosse possível seguir constantemente, por radiografia, uma eventual deslocação dos tecidos implantados.

SUIÇA E AUSTRIA

VOOS DIURNOS TOP AIR PORTUGAL

3 MAGNÍFICAS EXCURSÕES EM AVIÃO + AUTOPULLMAN

PARTIDAS: JUL 15, 22 E 29
AGO 05, 12, 19 E 26
8 DIAS SET 02 E 09

Preço por pessoa... **39.800\$00**

SUIÇA ÁUSTRIA E JÚGOSLÁVIA

SUIÇA ITÁLIA E ÁUSTRIA

CIRCUITO DOS TRÊS ALPES

14 DIAS DE VIAGEM EM AVIÃO + AUTOPULLMAN

PARTIDA 16 de Setembro

Preço por pessoa... **42.500\$00**

INFORMAÇÕES E RESERVAS

obreu

DESE 1980

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 85 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 681686
COIMBRA Rua da Seta, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25355/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel. 31077/8

SUIÇA E AUSTRIA

AVIÃO + AUTOPULLMAN

GENÈVE, ZURIQUE
SALZBURGO, VIENNA, VILACH,
INNSBRUCK, BERNA, ETC.

HORÁRIOS CONVENIENTES

Partidas garantidas desde: **4/7**

8 DIAS/DOMINGOS

PREÇO: **40.900\$**

GUIA ACOMPANHANTE PORTUGUÊS

EXCLUSIVO TOURS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

HUNGRIA 8 dias de viagem

DATAS DE PARTIDA: Julho 10 17 e 31 Agosto 14 e 19 Setembro 4

3 PROGRAMAS

BUDAPESTE e o LAGO BALATON
HUNGRIA CHECOSLOVAQUIA
HUNGRIA ÁUSTRIA

PROGRAMA E RESERVAS

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA

Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

PARIS 1 semana de viagem

DATAS DE PARTIDA: MAIO 16 AGOSTO 1 e 15

JUNHO 6 e 20 SETEMBRO 5 e 19

ABRIL 4 e 25 JULHO 4 e 18 OUTUBRO 3 e 17

PROGRAMA E RESERVAS

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA

Telefs. 36 03 02 / 32 88 56